

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

**RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE
AGREMIÇÕES FUTEBOLÍSTICAS PROFISSIONAIS
DE SANTA MARIA – RS ATRAVÉS DE SISTEMA
GERENCIADOR DE CONTEÚDO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Alexander Rossatto Tittelmeyer

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE AGREMIÇÕES
FUTEBOLÍSTICAS PROFISSIONAIS DE SANTA MARIA - RS
ATRAVÉS DE SISTEMA GERENCIADOR DE CONTEÚDO**

Alexander Rossatto Tittelmeyer

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**

Orientador: Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi

Santa Maria, RS, Brasil

2012

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Rossatto Tittelmeyer, Alexander.
Recuperação de Fotografias de Agremiações Futebolísticas Profissionais de Santa Maria – RS Através de Sistema Gerenciador de Conteúdo / Alexander Rossatto Tittelmeyer –2012.
151p.; 30 cm.

Orientador: André Zanki Cordenonsi
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2012.

1. Sistema Gerenciador de Conteúdo. 2. Fotografias. 3. Difusão em Arquivos. 4. Esporte Clube Internacional. 5. Riograndense Futebol Clube.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado**

**RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE AGREMIÇÕES
FUTEBOLÍSTICAS PROFISSIONAIS DE SANTA MARIA - RS
ATRAVÉS DE SISTEMA GERENCIADOR DE CONTEÚDO**

elaborada por
Alexander Rossatto Tittelmeyer

como requisito final para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)

João Rodolpho Amaral Flôres, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 24 de agosto de 2012.

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho primeiramente aos meus queridos pais, Maria Rossatto Tittelmeyer e Jairo Fernando Tittelmeyer, pelo auxílio e compreensão nos momentos mais difíceis, e a todas as pessoas que direta e/ou indiretamente ajudaram na elaboração e montagem do mesmo, especialmente a minha amada Luciana Dimpério. Dedicção especial ao Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS e ao Riograndense Futebol Clube, entidades representativas do futebol santa-mariense.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos mestres do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria - RS, em especial ao Orientador André Zanki Cordenonsi pelos conselhos prestados, pelo auxílio amplo, pelas sugestões e observações, ao professor Carlos Blaya Perez pelas indicações e ao casal Glaucia e Diorge Konrad pelas dicas e empréstimo de obras, além do Professor Cyro Knackfuss e dos ex-atletas Nilson Quilião Ventura, Toninho, Guinga, Luiz Marinho, Chicota, Daudt e Vandehir, pelo empréstimo de fotografias e pelas histórias pitorescas, bem como à colega e arquivista Andréa Gonçalves, pelas obras literárias relacionadas ao futebol que me foram presenteadas. Também agradeço o apoio fornecido pelos jornalistas Vinicius Dias e Thaíse Moreira, bem como pelo repórter fotográfico Jean Pimentel, do Grupo RBS TV/Jornal Diário de Santa Maria, além do escritor e jornalista Cândido Otto da Luz, do radialista e árbitro Maiquel Machado, coordenador do Projeto Acervo de Futebol, do pesquisador Domingos D'Angelo, dos escritores Gilson Pibber e Eduardo Valls, do Pró-reitor de Extensão João Rodolpho Amaral Flôres e de Gilnei Bittencourt, da torcida organizada do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE AGREMIÇÕES FUTEBOLÍSTICAS PROFISSIONAIS DE SANTA MARIA - RS ATRAVÉS DE SISTEMA GERENCIADOR DE CONTEÚDO

AUTOR: ALEXANDER ROSSATTO TITTELMAYER

ORIENTADOR: ANDRÉ ZANKI CORDENONSI

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 24 de agosto de 2012.

A presente dissertação de Mestrado apresenta uma proposição de resgate histórico das agremiações futebolísticas profissionais de Santa Maria-RS através do Patrimônio Cultural e da utilização de imagens, na composição de um sistema gerenciador de conteúdo de base *wiki* que remete à história dos clubes. O intento é a demonstração de construção de um trabalho conjunto do Patrimônio Cultural em si, além de temas como História, Memória, Difusão em Arquivos e Fotografia, além da Informática, com aspectos ligados a entidades esportivas de cunho futebolístico, demonstrando a importância e relevância da conjugação de temas aparentemente dissociáveis e ainda não estudados profundamente, pelo menos no que condiz à realidade local do município de Santa Maria-RS. A pesquisa demonstra um resgate da memória institucional das agremiações esportivas em questão, sua organização e recuperação, como forma de ressaltar o surgimento de um campo de trabalho ligado à área esportiva. O trabalho está dividido em capítulos, os quais tratam da Difusão em Arquivos, da História, do Patrimônio Cultural, da Memória, da Fotografia e o Uso de Imagens. Partes complementares da pesquisa tratam exclusivamente do Futebol e da sua História, divididos em nível nacional, regional e municipal, demonstrando a relevância e significância do tema em diversos aspectos, como o caráter sociológico e cultural, entre outros. Para tal, buscou-se a elaboração de um instrumento eletrônico de caracterização da história dos clubes através de imagens e complementações sob forma de uma enciclopédia virtual, na busca de soluções práticas que atendam às necessidades do usuário em relação ao universo do futebol local.

Palavras-chave: Sistema Gerenciador de Conteúdo. Fotografias. Difusão em Arquivos. Esporte Clube Internacional. Riograndense Futebol Clube.

ABSTRACT

Master Thesis
Post-Graduate Program in Cultural Heritage
Universidade Federal de Santa Maria

RECOVERY OF PHOTOGRAPHS OF PROFESSIONAL FOOTBALL ASSOCIATIONS SANTA MARIA-RS THROUGH CONTENT MANAGEMENT SYSTEM

AUTHOR: ALEXANDER ROSSATTO TITTELMAYER

ADVISER: ANDRÉ ZANKI CORDENONSI

Date and Location of Defense: Santa Maria, August 24, 2012.

This Master's thesis presents a historical review of proposals for professional football associations of Santa Maria-RS through the Cultural Heritage and the use of images in the composition of a content management system based wiki that refers to the history of the clubs. The intent is to demonstrate the construction of a joint work of the Cultural Heritage itself, as well as topics such as History, Memory, Archives Diffusion and Photography, and Information Technology, with aspects related to the nature of football sports bodies, demonstrating the importance and relevance of the combination of themes separable and apparently has not studied thoroughly, at least as consistent with local realities of the municipality of Santa Maria-RS. The research demonstrates an institutional memory of the rescue of sporting clubs in question, its organization and retrieval, as a way of highlighting the emergence of a field of work related to the sports area. The work is divided into chapters, which deal with the broadcast, Archives Diffusion, History, Cultural Heritage, Memory, Photography and the Use of Images. Complementary parts of the research dealing exclusively with the football and its history, divided into national, regional and municipal levels, demonstrating the relevance and significance of the theme in several aspects, such as the sociological and cultural, among others. To this end, we sought the preparation of an electronic instrument to characterize the history of the club through images and additions in the form of a virtual encyclopedia on finding practical solutions that meet user needs in relation to the world of football.

Keywords: Content Management System. Photographies. Archives Diffusion. Sport Club Internacional. Riograndense Football Club.

É UMA PARTIDA DE FUTEBOL

Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?

A bandeira no estádio é um estandarte
A flâmula pendurada na parede do quarto
O distintivo na camisa do uniforme
Que coisa linda é uma partida de futebol

Posso morrer pelo meu time
Se ele perder, que dor, imenso crime
Posso chorar, se ele não ganhar
Mas se ele ganha, não adianta
Não há garganta que não pare de berrar

A chuteira veste o pé descalço
O tapete da realeza é verde
Olhando para bola eu vejo o sol
Está rolando agora, é uma partida de futebol

O meio-campo é lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O centroavante, o mais importante
Que emocionante, é uma partida de futebol
O meu goleiro é um homem de elástico
Os dois zagueiros tem a chave do cadeado
Os laterais fecham a defesa
Mas que beleza é uma partida de futebol

Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?

O meio-campo é lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O centroavante, o mais importante,
Que emocionante é uma partida de futebol!

Composição: Samuel Rosa e Nando Reis

“O conhecimento da alma humana passa por um campo de futebol”
(Albert Camus – ex-goleiro e escritor francês - 1913-1960)

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Página Principal Visualizada	123
APÊNDICE B - Autenticação para a edição de dados e envio de arquivos	125
APÊNDICE C - Página Visualizada com Autenticação do Usuário	127
APÊNDICE D - Pesquisa dos Resultados nos títulos das páginas e Resultados nos textos das páginas de item procurado	129
APÊNDICE E - Envio Individual de arquivos imagens)	131
APÊNDICE F - Visualização de Imagem Específica	133
APÊNDICE G - Opção de Salvar a Imagem com seus respectivos dados e atributos	135
APÊNDICE H - Edição de Dados de Página Específica	137
APÊNDICE I - Visualização de Página Específica	139
APÊNDICE J - Visualização de Página Específica	141
APÊNDICE K - Visualização de Detalhes de Imagem Específica	143

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Página de Reportagem de Jornal divulgando a pesquisa	147
ANEXO B – <i>Print Screen</i> de Página Web divulgando a pesquisa	149

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/OBJETO DE ESTUDO	23
1.1 Objetivos/finalidade	24
1.2 Justificativa/Relevância Regional	25
2 O FUTEBOL	29
2.1 O Futebol no Brasil	29
2.2 O Futebol no Rio Grande do Sul	41
2.2.1 Os Primórdios	44
2.2.2 A Federação Gaúcha de Futebol	45
2.2.3 As Competições	45
2.3 O Futebol na Cidade de Santa Maria-RS	47
3 HISTÓRICOS	55
3.1 Histórico do Esporte Clube Internacional	55
3.1.1 Estrutura Organizacional do Esporte Clube Internacional	66
3.2 Histórico do Riograndense Futebol Clube	67
3.2.1 Estrutura Organizacional do Riograndense Futebol Clube	79
4 REVISÃO LITERÁRIA E TEÓRICA	81
4.1 Difusão em Arquivos	81
4.2 História e Memória	82
4.3 Patrimônio Cultural	83
4.4 Fotografia e Imagem	86
4.5 Recurso Informático/Instrumento Informacional	91
5 METODOLOGIA	95
5.1 A Construção do Instrumento Informacional	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	113
APÊNDICES	121
ANEXOS	145

1 INTRODUÇÃO/OBJETO DE ESTUDO

A presente dissertação de Mestrado intitulada “Recuperação de Fotografias de Agremiações Futebolísticas Profissionais de Santa Maria-RS através de Sistema Gerenciador de Conteúdo” faz parte do esforço exigido pela disciplina intitulada “Trabalho Final de Curso”, orientada pelo Professor André Zanki Cordenonsi, docente do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria-RS.

O intento é a demonstração de construção de um trabalho conjunto do Patrimônio Cultural em si, além de temas como História, Memória e Fotografia com aspectos ligados a entidades esportivas locais, mais precisamente de cunho futebolístico, no caso o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e o Riograndense Futebol Clube, demonstrando a importância e relevância da conjugação de assuntos e conceitos aparentemente dissociáveis e ainda não estudados profundamente, pelo menos no que condiz à realidade local do município de Santa Maria-RS.

A ideia é o desenvolvimento de um trabalho de cunho cultural e social totalmente vinculado ao universo esportivo e futebolístico, mais precisamente em relação aos aspectos histórico, de resgate, conhecimento e valorização do acervo documental e fotográfico produzido e mantido pelas entidades esportivas citadas, o qual ajuda retratar o patrimônio cultural e documental de parte da história do futebol, inserido nas formas de representação do mundo voltadas para as imagens digitais.

O estudo presente tem por objetivo analisar o acervo documental e fotográfico das entidades em questão, propondo um resgate histórico através do viés patrimonial e cultural, bem como do uso de imagens em formato digital, ordenadas e disponibilizadas em sistema gerenciador de conteúdo específico, desenvolvido em uma base *wiki*. O intento é resgatar a importância da memória institucional, sua organização e recuperação, como forma de ressaltar o possível surgimento de um novo campo de trabalho, o da área esportiva.

A organização e a recuperação da memória institucional nada mais são do que a história dos clubes relatada através de fotografias, atas, fichas de jogos, tabelas, diplomas, imagens e objetos que comprovem a existência dos fatos acontecidos desde a sua fundação até a atualidade. Os tipos de itens da memória

institucional, assim sendo, podem ser, entre outros: fotografias, jornais, imagens, faixas, plantas, súmulas, revistas, livros e troféus. As imagens são organizadas, catalogadas e disponibilizadas por meio de um programa informacional, o que auxiliará ainda mais no tocante à valorização e difusão do acervo.

A estrutura do trabalho é a seguinte: Introdução/Objeto de Estudo, Objetivos/finalidades e Justificativa (Capítulo 1), Historiografia do Futebol no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Santa Maria-RS (Capítulo 2), Históricos do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e do Riograndense Futebol Clube, bem como a Estrutura Organizacional das instituições pesquisadas (Capítulo 3), Revisão Literária e Teórica, além de breves estudos a respeito da Difusão, da História e Memória, do Patrimônio Cultural, da Fotografia e Imagem (Capítulo 4), bem como uma análise da formatação no tocante à confecção e utilização do sistema informático gerenciador de conteúdo proposto, que consiste na Metodologia (Capítulo 5), além, obviamente, das Considerações Finais (Capítulo 6) e as Referências Consultadas, verdadeira base para a elaboração da pesquisa como um todo.

1.1 Objetivos/finalidades

Conhecer, analisar e selecionar o acervo fotográfico e imagético do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e do Riograndense Futebol Clube, propondo um resgate da história dos clubes, dentre outras a fotográfica, utilizando-se para tal um instrumento digital gerenciador de conteúdo de base *wiki* composto por imagens, com fins de preservação digital.

Em termos específicos, pretende-se:

- Focalizar a importância da memória institucional das agremiações futebolísticas profissionais locais, bem como sua organização, e posterior recuperação; e
- Difundir, via *web*, o sistema elaborado em si, bem como as informações e as imagens coletadas e organizadas que fazem parte do mesmo, como meio de conhecimento da história dos clubes em prol da sociedade.

1.2 Justificativa/Relevância Regional

A valorização da memória é de extrema importância para o funcionamento regular de qualquer instituição, seja ela pública ou privada, e de cunho social, filantrópico, religioso e esportivo, entre outros. Os resultados da aplicação de políticas arquivísticas e patrimoniais de organização e recuperação documental, bem como o processo de difusão da instituição atingem direta e indiretamente a sociedade, exatamente por descrever as informações que constituirão o patrimônio cultural da mesma. Deste modo, investigar o seguimento de sistemas arquivísticos nas instituições é algo necessário porque a partir dos resultados obtidos pode-se verificar o alcance, a eficiência e as consequências deste para a administração.

Verifica-se que as instituições merecem ser analisadas em prol do conjunto da população, pois esta pode e deve conhecer as instituições e o que estas realizam e preservam. Sendo assim, as mais diversas instituições devem ser visualizadas e compreendidas como um fator cultural relevante na construção da identidade local, promovedores da memória e história, conscientizadores dos seus registros.

Dentre as instituições, as de caráter esportivo merecem destaque, pois ao mesmo tempo em que preservam e fazem parte do patrimônio social, cultural e histórico de determinada cidade, região ou país, também denotam antropologicamente o modo de pensar, de se valorizar e se comportar de determinada sociedade. O esporte, principal e individualmente o Futebol, transmite alguns valores e condutas capazes de revelar o pensamento e os procedimentos sociais de determinado público ou conjunto da população, além da sua história e constituição como sociedade, pois envolve particular grau de participação e envolvimento emocional da população brasileira, na capacidade de exercer um papel agregador e fomentador de uma identidade nacional. Segundo afirma Gastaldo:

O universo simbólico do futebol na cultura brasileira mostra-se como um território de expressão de importantes aspectos dessa cultura, constituindo-se por vezes como uma espécie de “fato social total” em nossa sociedade (GASTALDO, 2006, p.13).

Devemos considerar os aspectos pragmáticos e, por conseguinte a dimensão simbólica corporificada nos clubes e suas identidades próprias. O Futebol, um dos esportes mais praticados em nosso país, é um fenômeno de nível mundial que devido sua influência e popularidade, requer estudos abrangentes em determinados aspectos influenciadores em sua estrutura, sendo a presente questão algo relevante no tocante à história e ao caráter cultural. Nesse sentido, afirma Ramos:

O futebol é mais do que um esporte no Brasil. Ocupa espaços imensuráveis na vida de todos. Mesmo aqueles que não gostam dele não estão imunes. O futebol não se restringe aos estádios. A bola penetra nos locais mais diversos permanentemente. Nos meios de comunicação, na rua, no bar, em casa, na do vizinho, há uma partida de alguma forma (RAMOS, 1984, p.11).

Na mesma perspectiva, esclarece Murad:

O futebol é o ritual de maior substância da cultura popular brasileira, metáfora privilegiada das nossas estruturas básicas. Estudá-lo é abrir um leque inimaginável de possibilidades temáticas, de trabalho, de pesquisa e de conhecimento em torno da realidade brasileira (MURAD, 1996, p. 16).

A própria sociedade impõe desafios para entender tanto o esporte, de forma geral, bem como a valorização das instituições enquanto corporações que traduzem a sua própria imagem sejam de forma parcial ou total. Na tentativa de unir aspectos ligados ao Futebol, não apenas enquanto como simples esporte, mas como verdadeira instituição tradutora de diversas camadas sociais, com a importância e frequente relevância atingida pelas Ciências Sociais e Humanas, verificamos a possibilidade de levantar questões acerca do acervo fotográfico e documental do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e do Riograndense Futebol Clube, agremiações esportivas de cunho profissional do referido município.

Devido à inexistência e/ou escassez de estudos e com o propósito de buscar certa união e compromisso entre as áreas citadas, a proposta de trabalho visa atingir uma relevância de cunho social, no intuito de aumento de préstimo da área citada, já reconhecida, porém pouco valorizada, com o resgate e reconhecimento das agremiações futebolísticas profissionais da cidade, as quais, mesmo com várias décadas de existência, não atingiram o devido grau de valorização e divulgação. Ambos os assuntos atingem, na sociedade atual, um importante papel na formação e reconhecimento dos aspectos histórico, social, valorativo e cultural. Deve-se, assim, preservar e valorizar as manifestações culturais e os patrimônios tangíveis e

intangíveis culturais e populares, como o Futebol, com os seus diversos simbolismos e significações.

A investigação do passado, vinculada com aspectos pragmáticos e administrativos do presente, vem se tornando uma necessidade que se estende a todos os campos de atividades. Assegurando a informação e sua difusão através de um sistema gerenciador de conteúdo de base de dados em modelo *wiki*, eficaz e prático no tocante à usabilidade, bem como pensando na ordenação e organização das imagens no futuro, principalmente em se tratando de agremiações esportivas ainda carentes desse tipo de estudo e pesquisa, estaremos contribuindo de forma especial e única para com o conjunto da sociedade, além de exercermos o nosso mais importante e relevante papel: o de ser um verdadeiro traço de união de diferentes épocas e de aparentemente tão diversas áreas.

2 O FUTEBOL

2.1 O Futebol no Brasil

De acordo com a Enciclopédia Britânica, a respeito da chegada do Futebol no Brasil, esta ocorreu na segunda metade do séc. XIX, trazido por marinheiros de barcos europeus. Consta que, em 1878, tripulantes do “Criméia” jogaram no Rio de Janeiro, num terreno da Rua Paissandu. Também há indícios de que as primeiras práticas ocorreram em São Paulo, onde, por volta de 1872, um sacerdote o teria introduzido no Colégio São Luis, de Itu. (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 1989, v. oito, p. 76-A).

No país, o Futebol começou como algo apenas praticado pela elite. Segundo Aspis (2006, p. 39):

Naquela época, os jogadores eram os próprios dirigentes. Pagavam mensalidade ao clube, carregavam seu próprio material, e ainda compravam rifas para ajudar a agremiação em suas despesas na compra de bolas, lavagem de roupa e aluguel de campo.

Como complementação, afirma Dienstmann (2000, p. 03):

Os jogadores dos clubes eram os próprios fundadores e os times foram criados exatamente para isso: para que os jovens estudantes, comerciantes e filhos de famílias ricas pudessem jogar futebol. Isso explica porque os primeiros clubes brasileiros tiveram presidentes com 20 anos de idade, ou 16, e porque os jogadores largavam o futebol quando terminavam os seus estudos: porque aí começavam a trabalhar nas profissões em que se tinham formado.

Em conformidade com o apresentado, sendo assim, inicialmente, apenas brancos podiam desempenhar o esporte como profissionais, inclusive pelo fato da grande maioria dos primeiros clubes terem sido fundados por estrangeiros. Segundo Saldanha (1971, p. 46):

Nosso futebol era muito limitado no começo. A limitação principal estava em que era um esporte caro. Nem é outra a razão pela qual era praticado na sua quase totalidade por gente rica. Pelos grãs-finos da época.

Uma outra vertente de pensamento diz respeito não apenas ao desconhecimento e/ou custo do esporte em si em relação a sua prática, mas como

um reflexo da sociedade da época. Como afirma Franzini (2003, p. 39):

Difícil mesmo de driblar era o preconceito de cor, que levava as agremiações a adotar uma postura segregacionista, refletindo e reproduzindo no futebol as imperfeições da sociedade pós-Abolição, a qual não integrou à sua estrutura o imenso contingente de negros e mulatos.

Somente na segunda metade da década dos anos 1910, os negros começaram a ser aceitos em outros clubes, e mesmo assim, muito gradativamente. Santos e Silva esclarecem que:

Como a regulamentação do esporte ainda era essencialmente inglesa, desprezava, em grande medida, todas as especificidades do cenário brasileiro, sobretudo aquelas que se referiam a negros e pobres – e estes eram basicamente os grupos excluídos destes quadros pelas elites naquele momento. (SANTOS, 2006, p.06).

Oficialmente, o primeiro clube a contar com negros em seus quadros foi o Vasco da Gama, em 1916, como comenta a respeito Silva:

O Vasco é tido como o clube que permitiu a entrada de negros e pobres em sua equipe na década de 1920, época em que as equipes dos principais clubes cariocas eram formadas por jovens de boa condição social e financeira (SILVA, 2005, p.43).

Há informações, no entanto, de que o Guarani Futebol Clube, da cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul, já contaria com um jogador negro em 1914.

Os ingleses trouxeram o esporte ao Brasil, através da figura de Charles William Miller, filho de um empregado de uma empresa ferroviária, chamado John Miller, e de Carlota A. Miller, sendo considerado, assim, como o verdadeiro “pai” do futebol no país. Segundo Saldanha:

O grande impulsionador do nosso futebol foi Charles Miller. Era jogador hábil e profundo conhecedor das regras. Também apitava jogos e ninguém discutia com ele (SALDANHA, 1971, p.45).

Nascido no Brasil, no bairro do Brás, em São Paulo, Miller, aos 09 (nove) anos de idade foi à Southampton, Inglaterra, para estudar, lá se tornando um admirador do futebol. Segundo Aspis (2007, p. 37): “Lá conheceu o futebol e passou a jogar. Era um bom centroavante, e chegou a ser titular da Seleção do Condado de Hampshire”.

Retornando ao país, em 1894, trouxe consigo a primeira bola de futebol (da famosa marca *Shoot*), uma agulha, uma bomba de ar, um livro com as regras do futebol e 02 (dois) uniformes. Consta que Charles Miller era telégrafo da Estrada de Ferro da São Paulo *Railway*, na cidade de Paranapiacaba, a qual liga os municípios de Santos e Jundiaí.

A respeito dos ensinamentos sobre o futebol em si, Charles Miller influenciou principalmente os amigos. Em relação especificamente a isso, comenta Máximo:

Foi com jovens de *boas famílias* como a sua, até então interessados em críquete, golfe, tênis e similares, que Charles plantou a semente. Ensinou-lhes os fundamentos do futebol, dividiu-os em dois times, escalou um dos seus amigos para juiz, outro para bandeirinha, e lá foram todos fazer história na várzea do Carmo. Depois, realizaram novos jogos em campo literalmente mais nobre: o gramado da chácara da também britânica família Dooley, no bairro do Bom Retiro (MÁXIMO, 1999, p.182).

Devido à forte influência britânica, principalmente no centro do país, a modalidade era chamada de “belo esporte bretão”. Conforme Fischer:

Belo esporte bretão era a maneira elegante de se referir ao futebol, criado na Inglaterra, portanto em terras bretãs, e que por isso mesmo ainda era escrito na forma inglesa, “*Football*”. (FISCHER, 2009, p.79).

Ainda em relação à nomenclatura utilizada nos anos iniciais do esporte no país, é importante citar várias denominações inglesas utilizadas para caracterizar alguns pontos em relação ao jogo em si e suas movimentações. Em relação ao exposto, Fischer:

Várias posições e funções do jogo tinham nome em inglês: goleiro era *goalkeeper* (literalmente “protetor do gol”); zagueiro era *back* (literalmente “atrás”); centromédio, o que hoje em dia se chama volante e se chamava também de “cabeça de área”, era chamado de *centerhalf* (literalmente “meio central”); *centerforward* (literalmente “avante central”) é o atual centroavante; o nosso escanteio era chamado de *corner* (literalmente “canto”) (FISCHER, 2009, p.82).

Em relação ao exposto, ressalta Galeano:

O *foul* merecia o castigo do *referee*, mas o jogador ofendido podia aceitar as desculpas do culpado sempre e quando suas desculpas fossem sinceras e estivessem formuladas em inglês correto. (GALEANO, 2009, p. 37).

Somente no mês de julho do ano de 1920, através da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo, é que normas foram estabelecidas quanto aos termos em português que iriam substituir o vocabulário inglês então adotado. A respeito da utilização e da substituição progressiva dos termos, informa Ramos:

Durante muitos anos ainda se mencionaram dessa forma, e só por volta de 1930/1940 é que as coisas mudaram. A palavra *goalkeeper*, por exemplo, foi extinta parcialmente a partir dos anos 30, e no Brasil foi substituída por *goleiro*, enquanto que em Portugal foi traduzida por *guarda-valas*. O *ground*, termo aplicado para a designação de campo de luta ou gramado, também foi devidamente traduzido, à medida que as transmissões esportivas através do rádio ganhavam fôlego (RAMOS, 2000, p.53).

Em 1895, mais precisamente no dia 14 de abril, ocorreu o que é considerado o primeiro jogo de Futebol no país, na cidade de São Paulo. A referida partida foi disputada entre ingleses e anglo-brasileiros, sendo as equipes formadas por funcionários da Companhia de Gás (“*The Team Gaz*”) e da Estrada de Ferro São Paulo *Railway* (ligação entre as cidades de Santos e Jundiaí, e popularmente conhecida como “Inglesa”), possivelmente sob um gigantesco retrato da Rainha Vitória. Conforme Tonini:

A partida foi disputada na Várzea do Carmo entre um grupo de funcionários britânicos de altos escalões das seguintes empresas: *São Paulo Gaz Company*, *London Bank* e *São Paulo Gaz Company*. Formaram-se duas equipes, “*The Gaz Works Team*” e “*The São Paulo Railway Team*”, que ao término do jogo, vencido pelo primeiro time por quatro a dois, se comprometeram a promover mais jogos daquela data em diante (TONINI, 2006, p.05).

Segundo Aspis (2007, p. 37), ainda em relação à partida citada, “o espaço era precário e antes de marcar o campo, tiveram que afastar cavalos e mulas que lá pastavam”. Consta que alguns dos jogadores, por falta de uniforme, disputaram o jogo com calças feitas de casimira.

A primeira partida, porém, com participação mais significativa de torcedores, só aconteceria algum tempo depois, conforme informa Rosenfeld:

O primeiro jogo realmente sensacional realizaram os funcionários do comércio de Nobile contra o pessoal inglês da Companhia de Gás, da Estrada de Ferro e do Banco. Teve lugar em 1899, perante um público surpreendentemente numeroso de sessenta “torcedores” (fãs de futebol). Os ingleses venceram por 1 a 0. (ROSENFELD, 2007, p. 77).

Logo após a introdução, o futebol começou a se difundir por outros estados, principalmente através da ferrovia, o principal meio de transporte da época, tanto de cargas como de passageiros. Cabe salientar a grande proeminência dos negócios ingleses, o capital envolvido, o estilo de vida, o desenvolvimento do mercado interno, a urbanização e o próprio fluxo migratório da época, bem como a ocorrência de certo incentivo à prática de esportes, principalmente devido à falta de opções de eventos e atrações para grande parte do público. Conforme Santos:

Junto com os engenheiros, ferroviários e outros trabalhadores ingleses que vieram ao Brasil ajudar na construção de linhas férreas, estes traziam consigo vários elementos de sua cultura, como o futebol, estilos arquitetônicos, entre outros (SANTOS, 2010, p. 36).

Em 1897, o estudante Oscar Cox, regressando da Suíça, introduziu o esporte no Rio de Janeiro. A esse respeito, salienta Cunha e Menezes:

No final do século XIX, pisam em solo fluminense os irmãos Oscar e Edwin Cox. Estavam de volta de Lausanne, na Suíça, onde haviam ido estudar. A Suíça era um dos grandes centros de difusão do olimpismo. Alguns anos mais tarde, Lausanne seria escolhida para quartel-general do próprio Comitê Olímpico Internacional, e outra cidade do país, Zurique, para sediar a FIFA. O Futebol, por sinal, era forte na Suíça na época em que os irmãos Cox por lá andaram estudando. Sua federação já estava estruturada desde 1895. (CUNHA E MENEZES, 2002, p.18).

A respeito do primeiro jogo no Rio de Janeiro, informe Tonini:

A primeira partida realizada na cidade data de 22 de setembro de 1901 e foi disputada entre jovens brasileiros e sócios do *Rio Cricket and Athletic Association* (TONINI, 2007, p.06).

No Rio Grande do Sul, coube a tarefa a Johannes Minerman e Richard Woelckers, no ano de 1900, fundadores do Sport Club Rio Grande, o mais antigo clube de futebol ainda em atividade no Brasil. Ainda em 1900, apenas alguns dias depois, um clube paulista, ainda em atividade, também foi fundado. Conforme Tonini:

(...) o pioneirismo do engenheiro escocês Thomaz Scott que, como o principal contramestre das oficinas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em fins do século XIX, e início do XX, fundou a Associação Atlética Ponte Preta, em 1900 na cidade de Campinas, e o Jundiahy Football Clube, em 1903 no município que deu nome ao time (TONINI, 2007, p. 07).

Porém, a primeira equipe de futebol do Brasil foi o São Paulo Athletic Club, formada em 1894. O primeiro clube destinado somente ao futebol foi o paulista Sport Club Internacional, fundado em 1899 e já extinto. Logo depois, no mesmo ano, foi fundado o Sport Club Germânia, atual Esporte Clube Pinheiros, por Hans Nobiling.

Em 1902, foi realizado o primeiro campeonato oficial no Brasil, o Campeonato Paulista de Futebol.

No Rio de Janeiro, no mesmo ano, o Fluminense Football Club foi fundado, sendo o principal estimulador da criação de uma liga para a prática do esporte. A partir de 1904, outros clubes surgiram, entre eles, o Botafogo Football Club (atual Botafogo de Futebol e Regatas) e o America. Em 1906 o primeiro Campeonato Carioca foi disputado. Antes disso, porém, clubes de remo que praticariam o Futebol anos mais tarde já existiam como o Clube de Regatas do Flamengo (1895) e o Clube de Regatas Vasco da Gama, o qual resultou do sofisticado e aristocrático Lusitânia Club, fundado em 1898 por prósperos comerciantes e banqueiros portugueses.

Entre os anos de 1910 e 1919, mais times e federações surgiram, tornando o futebol cada vez mais popular. Em 1910, por exemplo, após uma visita do Corinthians Football Club de Londres, surgiu o atual Sport Club Corinthians Paulista. A respeito da fundação do Corinthians, cabe ressaltar:

Setembro de 1910. Cinco operários reúnem-se à luz de um lampião na esquina das ruas José Paulino e Cônego Martins, no bairro paulistano do Bom Retiro, para fundar um time de várzea. Em homenagem ao mais famoso clube inglês da época – o Corinthians Team, que excursionava pelo Brasil -, eles resolveram batizá-lo como Corinthians, ou melhor, Sport Club Corinthians Paulista (REVISTA PLACAR, p.53).

Nesse aspecto, é importante lembrar que fora realizado um esforço conjunto entre os desportistas cariocas e paulistas com o intuito de trazer uma equipe estrangeira para fins de exibição no país. Segundo Pêra:

Desde o começo do século, dirigentes do futebol do Rio e de São Paulo faziam esforços para que uma equipe inglesa viesse jogar no Brasil. A primeira, do Corinthians de Londres, só disputou uma partida em gramados brasileiros em 1910. Era um time que disputava a Liga Amadora Inglesa e vinha com quase todo o seu elenco principal, repleto de craques, todos eles alunos de Cambridge e Oxford. Foi um acontecimento! (PÊRA, 2009, p.71).

A respeito do primeiro clube brasileiro a jogar no exterior, salienta Becker:

(...) o primeiro clube brasileiro a excursionar no exterior foi o SC Americano, de São Paulo. Jogou na Argentina e no Uruguai, em 1913 (...) Já o CA Paulistano foi o primeiro a atravessar o Atlântico e fazer uma excursão pela Europa, em 1925 (BECKER, 2011, p. 11).

Em 1914, seria fundado o principal rival do Corinthians, o Palestra Itália (atual Sociedade Esportiva Palmeiras). Em relação à citada rivalidade, no ano de 1940, o jornalista Thomaz Mazzoni, do extinto Jornal A Gazeta Esportiva, batizou o clássico de Derby Paulista, em referência a mais importante corrida de cavalos do mundo, o Derby de *Epsom*. Em 1912, o Clube de Regatas do Flamengo começaria a jogar futebol, assim como o Clube de Regatas do Vasco da Gama faria no ano de 1915.

Em Recife, capital do Estado de Pernambuco, foi fundado no ano de 1905, por Guilherme de Aquino Fonseca, o Sport Clube do Recife, depois de ter regressado da Inglaterra, onde se formou engenheiro pela Universidade de Cambridge. O Estado do Ceará, por sua vez, teve conhecimento do esporte, oficialmente, com a fundação de 02 (dois) clubes, o Rio Branco (atual Ceará Sporting Club), fundado em 1914, e o Stella (atual Fortaleza Futebol Clube), fundado um ano depois.

É importante salientar que, nos primórdios do Futebol brasileiro, como não poderia ser diferente, o esporte viveu sob o manto do amadorismo. A respeito disso, a Enciclopédia Britânica, salienta que:

Durante quase 40 anos, o futebol viveu no Brasil sob o regime amadorista. Seus primórdios foram de amadorismo puro, praticado por estudantes, empregados de companhias e jovens de nível social destacado que se reuniam nos intervalos de suas atividades para cultivar o esporte pelo esporte, eles próprios custeando as despesas do divertimento (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 1989, p.77-A).

Ainda a respeito do amadorismo no Futebol brasileiro, comenta Santos:

O amadorismo no futebol foi um grande entrave na inserção das classes populares no esporte, uma vez que só poderiam entrar nos clubes indivíduos que exerciam uma profissão. Pessoas desempregadas ou até com profissões consideradas indignas não poderiam participar dos clubes e times. A profissionalização abriu espaços para que sujeitos socialmente marginalizados pudessem jogar nos clubes (SANTOS, 2008, p.03).

Outra questão relevante diz respeito aos treinamentos no período do amadorismo. Conforme Fischer:

Durante a época amadora inicial, os próprios jogadores treinavam a equipe: eram capitães em campo, escalavam os onze e davam instruções. Com o tempo, essa tradição foi mudando, e começaram a aparecer dirigentes e ex-jogadores nessa função, quase nunca remunerada. (FISCHER, 2009, p.64).

Importante salientar que as citadas “profissões indignas” eram, na realidade, as profissões consideradas em que era predominante o esforço físico ou as vistas como subalternas, como engraxate e motorista. Segundo Galeano, a respeito da questão do amadorismo, salienta que:

No Brasil, o regime profissional começou em 1934. Então foram legalizados os pagamentos que antes eram feitos por baixo do pano, e o jogador tornou-se um trabalhador. O jogador entregava sua energia em troca de um salário, como um operário industrial. No entanto, naqueles primeiros tempos, o futebol profissional exigia muito menos. Só havia duas horas semanais de treino obrigatório (GALEANO, 2009, p. 66).

Informa Dienstmann:

O profissionalismo só chegou ao Brasil na década de 30, depois de ser instaurado na Argentina e no Uruguai, por causa da pressão dos clubes italianos, que exatamente naquela época começaram a contratar jogadores sul-americanos. Até a crise da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, teve relação direta com a instituição do profissionalismo: os “barões do café” que pagavam os jogadores do aristocrático Paulistano – o grande time brasileiro do início do século – foram atingidos pela queda dos preços do produto e fecharam o clube. Foi o fim do “amadorismo marrom” (DIENSTMANN, 2000, p. 03).

Várias equipes foram formadas a partir do contexto fabril. O trabalhador vinculado à fábrica representava a mesma durante jogos e competições. No Rio de Janeiro, a agremiação denominada Bangu Atlético Clube é o exemplo mais conhecido. Foi criado um verdadeiro modelo que seria seguido nos anos seguintes por muitos outros clubes. O caso exemplifica uma agremiação esportiva fundada por operários e técnicos ingleses de uma fábrica de tecidos, comandada por estrangeiros. O pensamento inicial (o da fundação de um clube esportivo), perante a direção, não soou bem. Mas a imagem fidalga que os clubes possuíam (principalmente o Fluminense Football Club), além das vantagens futuramente contempladas, mudou a opinião dos superiores. Nesse sentido, comenta Pereira:

Depois de ganhar em 1904 o apoio da diretoria da Companhia Progresso Industrial do Brasil, seus sócios iniciam uma relação com os dirigentes da fábrica que evidenciava o grande interesse que esta passava a ter pelo grêmio (PEREIRA, 2000, p.259).

A própria divulgação da imagem da fábrica fez com que esta auxiliasse financeiramente a agremiação, a tornando mais um departamento fabril. Afirma Pereira:

Tornando-se parte de suas instalações, parecia compor harmoniosamente o conjunto arquitetônico construído pela companhia no distante bairro operário. Era normal, desse modo, que ela executasse no clube as obras necessárias, como a construção de muros e mictórios (PEREIRA, 2000, p.259).

No Estado de São Paulo, o fenômeno se repetia. Conforme Pêra:

(...), o principal clube nascido em uma fábrica é o Esporte Clube Juventus. Foi fundado em 1924, com o nome Crespi Futebol Clube, pois seu patrono era o comendador Rodolfo Crespi, dono de uma das mais importantes tecelagens do país, localizada no bairro da Mooca (PÊRA, 2009, p.69).

Em relação ao Juventus, cabe ressaltar, cujo nome oficial é Clube Atlético Juventus, a agremiação da colônia italiana da região sudeste da cidade de São Paulo disputou o primeiro Campeonato Paulista de Futebol no ano de 1929, ou seja, com apenas 05 (cinco) anos de existência, o que comprova a força impulsionada sobretudo com o aval e o poderio das fábricas. O “Moleque Travesso”, como ficou conhecido, principalmente através do jornalista Thomaz Mazzoni, conseguiu, com o apoio financeiro do Conde Rodolfo Crespi, superar o todo-poderoso Sport Club Corinthians Paulista, com vitória em pleno Parque São Jorge, pelo placar de 2 a 1. O então simples “Garoto” (chamado dessa maneira por ser o mais novo clube a disputar a Divisão Principal do Futebol Paulista), através do financiamento fabril, começou, a partir de então, a incorporar as ditas “travessuras” à sua história futebolística.

Outro ponto a considerar, referente ao contexto da época, diz respeito ao caráter de cavalheirismo e disciplina, tanto em relação à torcida quanto aos jogadores. Segundo Santos:

Os jogos eram sempre marcados por uma torcida elegante e disciplinada, os pais, namoradas e parentes dos jogadores frequentemente reservavam o domingo para ver aos jogos vibrando moderadamente. (...) Não raramente, os jogadores ao cometerem alguma falta, pediam excessivas desculpas ao adversário (SANTOS, 2008, p.03).

Ainda em relação ao comportamento da época, é importante salientar o contexto no tocante ao vestuário utilizado, tanto dos espectadores quanto dos jogadores. Conforme Galeano:

As armaduras de algodão e lã cobriam todo o corpo, para não ofender as damas que assistiam às partidas empunhando sombrinhas de seda e agitando lenços de renda. Os jogadores só mostravam descobertos seus rostos de olhar grave e bigodões em ponta, que assomavam sob gorros e chapéus. Importavam de Londres as camisetas, as chuteiras, as grossas caneleiras e as calças, que iam do peito até abaixo dos joelhos. (GALEANO, 2009, p.36).

Em moldes similares, afirma Pereira:

Com as camisas elegantes e bem passadas, as faixas que prendiam as bermudas e os penteados cuidadosamente arranjados, os jogadores mostravam a altivez com a qual disputavam suas partidas (PEREIRA, 2000, p.31).

A década de 1930 assistiu a uma cisão administrativa do Futebol brasileiro, entre os amadoristas e os primeiros profissionais. Clubes fundaram ligas independentes. Segundo a Enciclopédia Britânica:

Adeptos do profissionalismo, em oposição à Confederação Brasileira de Desportos, que ficara ao lado dos amadoristas, lançaram a Federação Brasileira de Futebol. Durante quatro anos o Futebol permaneceu dividido no país com lutas e divergências. Somente em 1937 veio a pacificação. (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 1989, p.77-A).

O ano de 1920 assistiu o primeiro campeonato em nível nacional, conhecido por Torneio dos Campeões Estaduais, ocorrido no Rio de Janeiro, reunindo o campeão carioca (Fluminense Football Clube), paulista (Esporte Club Paulistano) e gaúcho (Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas). O Paulistano, nos primórdios, era considerado uma verdadeira potência. Conforme Pêra:

O Paulistano participou do primeiro campeonato estadual, em 1902, e de todos os outros até 1930, quando o clube fechou seu departamento de futebol. Os dirigentes e jogadores fundaram então o São Paulo da Floresta, que cinco anos mais tarde daria origem ao São Paulo Futebol Clube (PÊRA, 2009, p.66).

A disputa, organizada pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD),

ocorreu no estádio das Laranjeiras. A organização se deu para auxiliar na formação da Seleção Brasileira para as disputas dos Jogos Olímpicos e do Campeonato Sul-Americano. O Paulistano conquistou o título.

A respeito da primeira partida entre clubes profissionais, salienta Aspis que:

O primeiro jogo entre times profissionais, no Brasil, foi realizado em 12 de março de 1933, quando o São Paulo derrotou o Santos por 5 x 1. Friedenreich, em final de carreira, com 41 anos, fez o primeiro gol do São Paulo e da Era Profissional. No Rio, o primeiro jogo, no novo regime, foi entre Vasco e America, em 21 de abril (ASPIS, 2007, p. 95).

No ano de 1950 inicia-se a disputa anual do Torneio Rio-São Paulo, servindo de base para a posterior criação de um campeonato em nível nacional. Porém, sua primeira edição ocorreu no ano de 1933, conforme salienta Magalhães:

Sem um campeonato de cunho nacional, durante muitos anos o principal torneio de futebol entre estados no Brasil foi o Rio-São Paulo. Sua primeira edição ocorreu em 1933, ano da profissionalização. Um segundo torneio aconteceria apenas em 1940. Somente na década de 50 o Campeonato passou a ser regular, acontecendo todos os anos. (...) Durante a década de 1990, o Torneio Rio-São Paulo voltou, porém sua última edição foi no ano de 2002 (MAGALHÃES, 2010, p. 34).

A década de 1950 também viu surgir o título da “Fita Azul”, concedido pela entidade máxima do futebol brasileiro. Esclarece Becker:

(...) Fita Azul era um título honorário que a CBD conferia aos times que conseguiam ficar 10 jogos invictos em excursão no exterior. A primeira foi conquistada pela Portuguesa de Desportos, devido à excursão que fez em 1951 (BECKER, 2011, p. 11).

Em 1959 foi criada a Taça Brasil, primeira competição com abrangência nacional. O ano de 1967 marca o início do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, criado a partir do Torneio Rio-São Paulo, reunindo os maiores clubes do país, um campeonato com novos moldes, o que permitiu a participação de um número maior de clubes, já que substituiu o sistema de eliminatórias regionais. O nome foi uma homenagem ao goleiro Pedrosa, do São Paulo Futebol Clube e da Seleção Brasileira que disputou a Copa do Mundo de 1934, falecendo no ano de 1954 ocupando o cargo de Presidente da Federação Paulista de Futebol. Segundo Guazzelli:

A transformação do antigo Torneio Rio-São Paulo, que reunia os cinco principais clubes dos dois estados, numa fórmula que incluísse Cruzeiro e Atlético, de Minas Gerais, Grêmio e Internacional, do Rio Grande do Sul, e Ferroviário, do Paraná, foi o primeiro passo rumo a uma competição nacional (GUAZZELLI, 2000 p. 27).

A principal mudança, porém, em relação à extinta Taça Brasil, é que o “Robertão” passou a indicar oficialmente 02 (dois) representantes brasileiros para disputar a Taça Libertadores da América, torneio intercontinental criado pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) em 1960. Curiosamente, tanto a Taça Brasil quanto o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ambos criados pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), passaram a ser reconhecidos oficialmente e validados como campeonato de valor nacional somente no ano de 2010, mais precisamente no mês de dezembro pela sua sucessora, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), criada no ano de 1979. Após 04 (quatro) edições do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, foi organizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol, no ano de 1971, cujo campeão foi o Clube Atlético Mineiro. Em 1989, a principal novidade foi a elaboração da primeira edição da Copa do Brasil, a qual garante ao vencedor vaga na Taça Libertadores da América. Relevante ressaltar que, ao longo dos anos, o campeonato nacional recebeu várias fórmulas, número de participantes (absurdos 94 clubes em 1979, por exemplo) e denominações, como Taça de Ouro, Taça de Prata, Copa União e Taça João Havelange (esta última como denominação alternativa, pois a “marca” Campeonato Brasileiro estava impedida de ser utilizada, devido a uma ação judicial interposta pelo Clube do Gama - DF, que não aceitou as regras impostas, as quais auxiliaram a ocasião do seu descenso para as divisões inferiores).

Pode-se afirmar, seguindo o exposto, a separação realizada por Levine:

No Brasil, a história do futebol divide-se em quatro períodos amplos: 1894-1904, quando se manteve restrito aos clubes urbanos pertencentes a estrangeiros; 1905-1933, sua fase amadora, marcada por grandes passos de divulgação e pressão crescente para melhorar o nível do jogo através de subsídios para os jogadores; 1933-1950, o período inicial do profissionalismo; e a fase após 1950, de reconhecimento de nível internacional (...) (LEVINE, 1982, p.23).

Nesse sentido, com fins conclusivos, é relevante citar Campos: “Assim, o futebol, que já era o grande catalisador da alma nacional, não sofre mais a menor restrição social, funcionando como fator coletivo da catarse brasileira” (CAMPOS, 2008, p.61).

2.2 O Futebol no Rio Grande do Sul

O Futebol no Rio Grande do Sul teve seus primeiros momentos no final do século XIX. O desenvolvimento do esporte teve uma característica bastante interessante, em relação aos outros Estados. O Futebol não começou na Capital. Na verdade, até mesmo demorou em ser descoberto pelos seus habitantes. Os primeiros equipamentos para a prática do esporte despontaram na cidade portuária de Rio Grande e outros municípios fronteiriços com o Uruguai. Dessa forma, o futebol praticado no Rio Grande do Sul teve forte influência platina (além da germânica, mais precisamente na Capital), o que caracteriza certas qualidades peculiares, como a marcação forte e o estilo que prima pelo conjunto em detrimento da técnica individual, vistos no restante do país, considerada como clara herança da conhecida garra dos charruas, índios cisplatinos considerados de espírito guerreiro.

O futebol gaúcho também desenvolveu-se a partir da forte influência ferroviária, tanto devido à sua grande malha propriamente dita, mantida pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul (V.F.R.G.S.), quanto pela posição geográfica e estratégica do Estado. Assim sendo, várias agremiações futebolísticas de origem ferroviária surgiram, tais como o Nacional Atlético Clube, de Porto Alegre, o Esporte Clube Ferro Carril, de Uruguaiana, o Sport Club Ferroviário, de Bagé, o Guarani, da cidade de Cruz Alta, o Rio-Grandense, de Passo Fundo, e o Guarani de Cachoeira do Sul, além do Riograndense Futebol Clube, de Santa Maria, entre vários outros.

Como já citado, o primeiro clube dedicado exclusivamente ao futebol foi o Sport Club Rio Grande, da cidade de mesmo nome. Conforme Bueno: “O Sport Club Rio Grande nasceu com a bola tão cheia que já em seu primeiro *match*, disputado em maio de 1901, bateu a equipe da corveta inglesa *Nymph*” (BUENO, 2005, p.46).

Quanto ao Sport Club Rio Grande, cabe salientar a respeito da sua fundação. Segundo Ramos:

(...) em 1900, chegou um jovem alemão, Johannes Christian Moritz Minnemann, vindo diretamente de Hamburgo, onde nascera em 17 de julho de 1875. Estava, pois, com 25 anos e era um entusiasta do futebol *association*, que aprendera a jogar na Europa. Logo no início, a despeito da diferença de idioma, enturmou-se com os jogadores locais e graças ao seu espírito de liderança e grande capacidade de organização passou a exercer enorme influência em todo o grupo (RAMOS, 2000, p. 12).

Outros clubes surgiram, tais como o 14 de Julho, de Santana do Livramento (1902), o Sport Club Bagé (1906) e o Guarany Futebol Clube (1907), ambos da cidade de Bagé. O 14 de Julho é o segundo clube mais antigo do Estado e o terceiro em atividade no país, sendo considerado o primeiro rubro-negro do Futebol brasileiro, sendo um dos fundadores da Primeira Liga de Futebol no Uruguai, na cidade de Rivera.

Em 07 (sete) de Setembro do ano de 1903, o Sport Club Rio Grande joga pela primeira vez, levado por Arthur Lawson, descendente de ingleses, num jogo de exibição, na capital Porto Alegre. Consta que a excursão foi realizada através do vapor “Porto Alegre”, cedido pela diretoria da Companhia Fluvial. Da mesma forma, foi organizada uma subscrição entre os associados da agremiação rio-grandina para angariar fundos para a viagem.

Segundo Bueno:

Quando a primavera de 1903 deu os primeiros sinais, Porto Alegre assistiu ao primeiro jogo de futebol de sua história. O Sport Club Rio Grande, o mais antigo time do Brasil – fundado por imigrantes ingleses e alemães na cidade pioneira de Silva Pais, Cristóvão de Abreu e André Coutinho, a “terra dos muitos”, a terra da courama -, veio à capital para um *match*-exibição. Disputada no dia 7 de setembro de 1903, entre o primeiro e o segundo times do SC Rio Grande (Quadro 1 x Quadro 2), a partida realizou-se na Várzea (hoje Parque da Redenção) (BUENO, 2005, p.32).

Uma semana depois, no dia 15 de setembro, surgem dois dos mais antigos clubes de Porto Alegre: Grêmio de Football Porto-Alegrense e o Fuss-Ball Club Porto Alegre (extinto na década dos anos 1940). Em relação aos 02 (dois) clubes, conforme Coimbra, cabe salientar:

O Fuss-Ball surgiu dentro da Sociedade Blitz de Ciclismo. Seus fundadores eram de origem alemã, entre eles Otto Niemeyer, que, no futuro, seria homenageado ao nomear uma importante avenida da região sul da cidade. O Grêmio tinha como principais entusiastas comerciantes do Centro de Porto Alegre. Os líderes do grupo, o paulista Cândido Dias, detentor da única bola de futebol da cidade, e seu amigo Joaquim Ribeiro, viviam numa república na Rua Santa Catarina (COIMBRA, 2009, p.10).

O ano seguinte marca a realização da primeira partida de futebol entre os 02 (dois) clubes da Capital, no embate entre o Grêmio Football Porto-Alegrense e o Fuss-Ball Club Porto Alegre, mais precisamente no dia 06 (seis) de março.

Em 04 (quatro) de abril do ano de 1909 é fundado o Sport Club Internacional.

No dia 18 (dezoito) do mês de julho aconteceria o primeiro duelo da mais célebre rivalidade entre equipes gaúchas, o clássico Gre-Nal, disputado entre Grêmio Football Porto-Alegrense e o Sport Club Internacional. O placar do jogo foi 10 a 0 para o Grêmio. A respeito do primeiro Gre-Nal, vale ressaltar:

No dia 18 de julho de 1909, a Baixada movimentou-se cedo. Naquele tempo, não se cobrava entrada para os jogos de futebol. E, depois do jogo, sempre havia um baile. Na ocasião, o Grêmio fez questão de arcar com todas as despesas da festa, que reuniu sócios das duas agremiações e destaques da sociedade metropolitana, sendo o Internacional o convidado de honra (MEMORIAL HERMÍNIO BITTENCOURT, p.91).

Segundo Coimbra:

Os jogadores do Grêmio ostentavam fardamento estilo inglês, com camisas metade azul, metade branca, e calções pretos; os colorados, camisas listradas de vermelho e branco e calções brancos, à moda italiana (...). Os juizes de gol ficavam sentadinhos num banquinho ao lado das goleiras. Eram muito necessários por uma razão bem simples: as goleiras ainda não estavam equipadas com redes (COIMBRA, 2009, p.16).

A expressão Gre-Nal para o jogo que divide o Rio Grande do Sul surgiu em 1926, quando o jornalista Ivo dos Santos Martins, do Jornal Correio do Povo, inventou a alcunha, cansado de ter de escrever os nomes dos clubes por extenso.

Vale ressaltar as dificuldades das equipes em se acomodar e manterem as suas instalações desportivas. Assim como o Grêmio Football Porto-Alegrense, que possuía e mantinha a Baixada como campo de jogo e treinamento com percalços, o Sport Club Internacional também enfrentava dificuldades, como argumenta Fischer:

O campo de jogo foi um problema no início. Por intervenção de um dos primeiros dirigentes, Graciliano Ortiz, o Inter tinha como estádio um terreno situado na rua Arlindo, no limite de um bairro pobre da cidade, conhecido como Ilhota (...) Essa localização pode ter sido responsável pela aproximação entre o Inter e a gente humilde daquela região (FISCHER, p.11).

Como complementação, comenta Fischer, a respeito da ação do Sport Club Internacional:

(...) alugou um terreno bem localizado no bairro da Azenha, e ali organizou seu verdadeiro estádio, a Chácara dos Eucaliptos. As instalações eram bastante boas, e foi feita uma arquibancada de madeira utilizando como suporte um renque de eucaliptos que havia ali (FISCHER, p.12).

Após as dificuldades iniciais, o Grêmio Football Porto-Alegrense, no ano de 1954, fundou o Estádio Olímpico, enquanto o Sport Club Internacional inaugurou o Estádio Beira-Rio em 1969, o qual, inclusive, encontra-se em fase de remodelação com o objetivo de alcançar os padrões mundiais exigidos atualmente, com o intuito de ser confirmado como uma das sedes da Copa do Mundo de 2014, a ser realizada no Brasil, com Porto Alegre como uma das sedes.

Em 10 (dez) de abril do ano de 1910, Fussball Club Porto Alegre, Grêmio Football Porto-Alegrense, Sport Club Internacional, Sete de Setembro e Sport Club Militar (formado pelos cadetes da Escola de Guerra) fundaram a Liga Porto-Alegrense de Futebol.

Ainda citando Porto Alegre, ocorreu, assim como no restante do Estado, certa profusão de clubes e agremiações dedicadas ao futebol, tais como o Sport Club Americano (1912), o Esporte Clube São José e o Esporte Clube Cruzeiro (ambos de 1913), além de outros. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, para citar um exemplo, seguindo-se um fenômeno de caráter nacional, ocorreu o surgimento de agremiações de caráter fabril, como o Esporte Clube Novo Hamburgo, no ano de 1911.

O Novo Hamburgo foi fundado em 1ª de maio de 1911, em uma festa que o empresário Pedro Adams Filho ofereceu a seus funcionários, em comemoração ao dia do trabalho. Esta data foi comemorada com um churrasco e uma partida de futebol que incentivou os funcionários da empresa (Manoel Lopes Mattos, João Scherer, Aloys Hauschild, Manoel Outeiro, João Tamujo e Adão Steigleder) a criarem o clube, chamado inicialmente de Adams Futebol Clube (*WIKIPÉDIA*, Esporte Clube Novo Hamburgo).

2.2.1 Os Primórdios

Até o ano de 1910, como citado anteriormente, o futebol era praticado apenas por brancos abastados, sendo a grande maioria imigrantes provenientes da Alemanha e da Inglaterra. Da mesma maneira que no restante do país, a introdução dos negros e pobres no âmbito do esporte gerou conflitos. O primeiro clube a aceitar jogadores negros e pobres no Rio Grande do Sul foi o Sport Club Internacional.

Na década de 1910, com o objetivo de acabar com o preconceito, foi fundada a Liga Nacional de Football Porto-Alegrense, conhecida pejorativamente como Liga

da Canela Preta. Entre os fundadores estão o Clube União e o 8 de Setembro. A referida liga consistia numa associação entre times de Futebol formados quase apenas por negros da Ilhota e da Colônia Africana de Porto Alegre.

A Liga da Canela Preta teve o seu fim devido às oportunidades geradas aos jogadores negros através da Associação Porto Alegrense de Desporto (APAD). Somente a partir da década de 1940 os clubes começaram a aceitar jogadores independentemente de etnia.

2.2.2 A Federação Gaúcha de Futebol

A Federação Rio-Grandense de Desportos foi fundada no dia 18 de maio de 1918, com o propósito principal de congregar as associações desportivas que já existiam e criar a disputa pelo título de campeão estadual. Vários dirigentes do Futebol da época de diferentes cidades se reuniram na sede da revista “Máscara”, no Centro de Porto Alegre. Este encontro ficou conhecido como o Primeiro Congresso de Futebol do Rio Grande do Sul. O reconhecimento pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF), deu-se no dia 10 de agosto do mesmo ano.

O primeiro presidente da entidade foi o Sr. Aurélio de Lima Py, representante do Grêmio Football Porto Alegrense, que teve a tarefa de unir várias ligas existentes para a disputa do primeiro estadual. Devido a uma forte epidemia de gripe espanhola, porém, o torneio ocorreu somente no ano de 1919, com os seguintes participantes: o Grêmio Football Porto Alegrense (Campeão de Porto Alegre), o Grêmio Esportivo Brasil (Campeão de Pelotas) e o 14 de Julho (Campeão de Livramento).

2.2.3 As Competições

O ano de 1904 marca a ocorrência do primeiro torneio disputado na capital gaúcha, o chamado *Wanderpreis* (em alemão, “troféu móvel”), então patrocinado pelo Banco Alemão. O torneio era disputado em jogos que ocorriam a cada seis meses, sagrando-se campeão o clube que vencesse uma série de três jogos consecutivos.

O primeiro campeonato disputado em âmbito estadual foi na cidade de

Santana do Livramento, no ano de 1906.

Entre os anos de 1910 e 1960, Porto Alegre presenciou o chamado Campeonato Citadino ou Campeonato Porto alegreense de Futebol. Em 1953, ocorreu a inclusão de clubes da região metropolitana da Capital (São Leopoldo, Canoas e Novo Hamburgo), passando a competição a chamar-se Campeonato Metropolitano. No ano seguinte, foram incluídos ainda clubes de Caxias do Sul. Em função disso, o certame passou a ser chamado de Divisão de Honra do Campeonato Gaúcho. Com a unificação do Campeonato Gaúcho, em 1961, o Campeonato Citadino de Porto Alegre deixou de ser disputado.

Como já citado anteriormente, o primeiro Campeonato Gaúcho de Futebol foi disputado no ano de 1919, tendo como campeão o Grêmio Esportivo Brasil, da cidade de Pelotas. O referido campeonato só não foi disputado em duas oportunidades: os anos de 1923 e 1924, devido à Revolução. Atualmente, a Federação Gaúcha de Futebol também reconhece como título de campeão gaúcho a conquista, por parte do Esporte Clube Pelotas, de um torneio de abrangência estadual ocorrido no ano de 1911.

Os primeiros anos do Campeonato Gaúcho de Futebol são marcados por um forte equilíbrio entre os clubes da fronteira e do sul do Estado com os da Capital, em virtude da pujança financeira destas regiões, o que possibilitava à formação de grandes equipes, inclusive com jogadores que serviam ao selecionado uruguaio.

Até 1960, o Campeonato Gaúcho era disputado por regiões (Metropolitana/Serra, Noroeste, Fronteira e Sul/Litoral). Os clubes que venciam partidas em fases classificatórias regionais se reuniam para disputar o título em uma única cidade, entre o campeão da Capital e um número variável de outros clubes representantes de cada região. Dessa forma, até o ano citado, nunca houve mais de um representante da Capital disputando o torneio.

A partir de 1961, o Campeonato Gaúcho foi unificado, com os principais clubes de Porto Alegre e do Interior disputando o título da divisão principal e um sistema (variável ao longo do tempo) de acesso e descenso para as divisões inferiores.

Outra competição relevante disputada no Rio Grande do Sul a partir dos anos 1970 é a intitulada Copa Governador do Estado, criada com o intuito de manter os clubes do Interior em atividade. Na primeira edição, chamada Copa Governador Walter Peracchi Barcellos, boa parte dos jogos foram realizados em Porto Alegre,

como preliminar para as partidas da dupla Gre-Nal no Campeonato Brasileiro. Em algumas edições, o campeonato serviu como seletivo para a competição estadual. Com algumas interrupções, o torneio permaneceu no calendário até o ano de 1991.

Já a Copa Federação Gaúcha de Futebol foi criada no ano de 2004 para oferecer vagas no Campeonato Brasileiro da Série D e na Recopa Sul - Brasileira. Na referida competição, participam clubes da Primeira e Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho, o qual, para o ano de 2012, conta com o retorno da Série C ou Terceira Divisão, criada em 1967 e extinta no ano de 2003, a ser composta, em princípio, pelos 08 (oito) clubes que não conseguirem classificação para a 2ª Fase da Série B do ano de 2011.

Convém ressaltar as mudanças recentes em relação à nomenclatura das divisões do futebol gaúcho para o ano de 2012: a Primeira Divisão, ou Série A, a qual permanece sendo assim denominada; a Segunda Divisão ou Série B, que passa a ser chamada de Divisão Intermediária; e a Terceira Divisão ou Série C, que passa a ser reconhecida por Série B.

2.3 O Futebol na Cidade de Santa Maria-RS

Não apenas o Futebol em si, mas vários outros esportes se fizeram e se fazem presentes em Santa Maria-RS, principalmente a partir do ano de 1900. Rechia, afirma, a respeito do exposto, que:

O santa-mariense desenvolve várias atividades esportivas, entre elas o Basquete, o Tênis, o Voleibol, o Handebol, o Futebol, o Futsal, o Judô, o Xadrez, o Turfe, a Natação. De modo geral, as modalidades desportivas se desenvolvem dentro dos departamentos dos clubes sociais, entretanto, existem clubes especificamente desportivos (RECHIA, 1999, p.114).

A respeito especificamente do Futebol, em relação à atualidade, a mesma autora acima citada afirma que:

Uma modalidade que possui clube específico é o Futebol de Campo. Em Santa Maria, dois clubes conservam uma tradição mais expressiva. Trata-se do *Esporte Clube Internacional* – fundado em 16 de maio de 1928 – e o *Rio-Grandense Futebol Clube* – criado em 07 de maio de 1912 (RECHIA, 1999, p.114).

O Futebol na cidade de Santa Maria-RS já era praticado desde o ano de 1879, sobretudo nos colégios maristas. O primeiro clube dedicado ao esporte foi o Internacional (que não é o atual Esporte Clube Internacional, fundado em 1928), iniciado no ano de 1911, 01 (um) ano antes da fundação do Riograndense Futebol Clube.

A respeito do segundo clube da cidade, vale o registro de Derli Vargas:

O segundo clube fundado foi o E. C. Santa Maria, em 3 de agosto de 1911, pelo Sr. Mário Petrucci que havia idealizado o primeiro time e consta que descontente por não ter sido indicado presidente, fundou o Santa Maria. (VARGAS, p.12).

Cabe ainda comentar a respeito da primeira partida de Futebol em Santa Maria-RS, disputada entre as duas primeiras equipes fundadas no município. Segundo Derli Vargas:

O primeiro jogo entre as duas equipes ocorreu no dia 13 de agosto de 1911, com a vitória do Santa Maria por 2 x 1. Esse jogo ocorreu no primeiro campo de futebol construído em nossa cidade, localizado em frente ao 7º RI (, p.12).

Em 1913 foi fundada a Liga Santa-mariense de Futebol, tendo como presidente Henrique Bastide, que atualmente dá o nome à Biblioteca Pública Municipal, com a finalidade de congregar os clubes praticantes do esporte bretão, além de organizar o campeonato de Futebol da cidade. A duração da Liga foi efêmera, pois desentendimentos ocasionaram a dissolução da mesma, a partir da renúncia do presidente. Com a ideia da realização do primeiro campeonato estadual, pela Federação Riograndense de Futebol, os esportistas santa-marienses resolveram fundar novamente a Liga Santa-mariense, no ano de 1920, com fins de filiação e dirigir o campeonato da cidade e habilitar, por sua vez, o campeão do torneio para participar da competição estadual.

A cidade de Santa Maria assistiu a primeira competição oficial de futebol no ano de 1920, tendo como participantes o Grêmio Santa-mariense, o Uruguai, o Riograndense, o Brasil e o 14 de Julho. O chamado Campeonato Citadino contou com cerca de 50 (cinquenta) edições ao longo dos anos. Não se tem exatidão do número de torneios devido ao desconhecimento de registros entre os anos de 1953

a 1961. O certame teve como maior vencedor o Riograndense Futebol Clube, campeão em 27 (vinte e sete) oportunidades. O Esporte Clube Internacional, fundado no ano de 1928, conta com 13 (treze) conquistas. Alguns outros clubes também conquistaram o torneio, como o XV de Novembro, na primeira edição (título dividido com o Riograndense Futebol Clube), o Bataclan Futebol Clube (1925), o Grêmio 7º Regimento de Infantaria (1934), e o Guarani Atlântico Futebol Clube (1962), após significativa vitória pelo placar de 5 a 1 imposta ao Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS. O único título do Guarani Atlântico foi comemorado de forma especial. Segundo Luz:

A única vez que o Guarani Atlântico sagrou-se campeão da cidade foi em 1962, quando enfrentou o Rio-Grandense em duas partidas. Venceu a primeira partida por 2 a 1, nos Marmeleiros, e empatou a segunda em 2 a 2, nos Eucaliptos. Para comemorar o grande feito, convidou o Grêmio FBPA para a colocação de faixas, no dia 3 de março de 1963, nos Marmeleiros, e levou 7 a 0 (LUZ, 2002, p.55).

O Guarany, clube amador de operários ferroviários de Santa Maria – RS, fundado no ano de 1933, mais precisamente no dia 14 de setembro, mantinha estreita relação com outras equipes também de origem ferroviária. Comenta Flôres:

Além de ser uma agremiação filiada à Federação Riograndense de Futebol, em 1948 encaminhou à Direção da VFRGS solicitação para sua inscrição no Departamento de Pessoal da empresa, no intuito de obter regalias, como foi, por exemplo, o transporte da equipe para a disputa de torneios contra outras equipes ferroviárias (FLÔRES, 2008, p. 281).

Posteriormente, o Guarany uniu-se ao Atlântico, o qual era mantido pela Fábrica de Refrigerantes Cirila e pela Fábrica de Balas e Bolachas, produtora das Bolachas Atlântico, empresa capitaneada por descendentes alemães, os Weissheimer (Empresa Weissheimer & Irmãos). Desta união, surgiu o Guarani Atlântico Futebol Clube, nos anos 1950, ostentando as cores azul, preta e branca. O escudo da equipe ostenta a união dos símbolos da flecha (Guarany) e da Âncora (Atlântico).

Importante salientar que o Guarani Atlântico, conhecido então como o “clube da elite”, e também por “o quadro da juventude”, uma das agremiações da Zona Norte da cidade (Bairro Salgado Filho), localizado junto à Rua Oliveira Mesquita, área de moradia de ferroviários, foi o principal rival do Riograndense Futebol Clube e do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS nas décadas de 40, 50 e 60 do

século passado. A respeito do estádio, denominado Marmeleiros, comenta Knackfuss:

(...) localizado no bairro Salgado Filho. Era o campo de clube profissional que tinha o melhor gramado. No mesmo local, a Prefeitura Municipal de Santa Maria inaugurou, em 2006, o Centro Poliesportivo do Guarani Atlântico, batizado com o nome do Sr. Gilberto Coelho, popular 'Dedão', pai do ex-jogador Gilberto Coelho (Chicota), que jogou no Rio-Grandense Futebol Clube e Esporte Clube Internacional (Santa Maria) (KNACKFUSS, 2007, p.21).

O terreno para a constituição do campo foi doado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria – RS no ano de 1956. As primeiras tábuas de madeira utilizadas para cercar o local foram trazidas de trem da Região Norte do Rio Grande do Sul. As concentrações que antecederam aos jogos eram, na maioria das vezes, realizadas no luxuoso Hotel Hamburgo. No ano de 1969, devido às sérias dificuldades de ordem financeira e econômica, o clube encerrou suas atividades, então na gestão de João Crescêncio (ex-atleta, massagista, diretor e presidente).

Outros clubes que despontaram em Santa Maria foram o Aliado Futebol Clube (uma dissidência do Aliado Ferroviário Futebol Clube, fundado em 28 de novembro de 1942), o 14 de Julho e o Ideal. O Aliado tinha um grande carisma, e o 14 de Julho era um time formado por alunos do Colégio Santa Maria, com base na disciplina dos Irmãos Maristas. Um perfil diferente tinha o Ideal Futebol Clube, fundado pelo capitão do Exército Leobaldo Júnior, em 1944, um time nascido na Avenida Rio Branco, mais precisamente num banco da Praça Saldanha Marinho, localizada na Região Central da cidade, o qual reunia as grandes promessas de craques graças a um olheiro chamado Bento. Segundo Luz:

Iniciou com o nome de Brasil, mas logo foi trocado para Ideal para não confundir com a outra equipe de nome Brasil que havia na época. O nome Ideal foi em homenagem ao hotel em que morava o capitão Leobaldo. As cores oficiais eram azul e branco, mas no início o time jogou com fardamentos de cores variadas. (LUZ, 1994, p.11).

O clube revelou, por exemplo, Waldemar Rodrigues Martins, o Oreco, craque da Seleção Brasileira campeã do mundo em 1958, o qual mereceria um capítulo a parte. Somente vestiu a camisa azul e branca do clube no ano de 1945, pois o Ideal não aceitava jogadores negros em seu plantel. Oreco assinou o seu primeiro contrato profissional no dia 30 de março de 1949, com o Esporte Clube Internacional

de Santa Maria - RS. Segundo Luz:

As atuações de Oreco no Ideal despertaram a atenção do Internacional que, poucos sabem, evitou a ida do atleta para o Rio-Grandense Futebol Clube. Os termos do acerto já estavam até prontos, com o consentimento do seu pai, com a data de primeiro de março de 1949. No entanto, o coronel Annibal Tiradentes de Araújo Dória, presidente do Internacional em 1949, conseguiu reverter à situação e, no dia 30 de março de 1949, foi assinado o acordo em que Oreco, a partir de então, integrava o plantel colorado (LUZ, 1994, p.13).

O jogador estreou contra o Futebol Clube Cachoeira, da cidade de Cachoeira do Sul, atuando no meio-campo, com apenas 16 (dezesesseis) anos de idade. O Internacional venceu pelo placar de 7 a 1. O apelido Oreco surgiu de uma personagem chamada Reco-Reco, de uma antiga revista infantil. Após uma exibição-treino em Porto Alegre, contra o Esporte Clube São José, ocorreu o acerto com o Sport Club Internacional. A respeito disso, comenta Braga:

Dia 15 de fevereiro de 1950, faltando um mês para completar 18 anos, ele assinou novo contrato, com um salário de 800 cruzeiros mensais. O Internacional pagou cinco mil cruzeiros ao clube de Santa Maria e se comprometeu a erguer um muro no Estádio Presidente Vargas, de onde Oreco saiu para brilhar em Porto Alegre (BRAGA, 2009, p.59 e 60).

Oreco foi 05 (cinco) vezes campeão gaúcho pelo Sport Club Internacional, o que possibilitou a convocação do jogador pela Seleção Brasileira para a disputa do Campeonato Pan-Americano de 1956, no México, sendo, inclusive campeão do torneio com o selecionado brasileiro, na época representado apenas por jogadores que atuavam no Rio Grande do Sul. O Futebol praticado pelo jogador despertou tanto interesse que parte da imprensa gaúcha o comparou ao lateral Nilton Santos, do Botafogo Futebol e Regatas, a “Enciclopédia do Futebol Brasileiro”. Comenta Braga:

Numa época em que os laterais não ousavam ultrapassar a linha divisória do meio-campo, Oreco atacava com qualidade, não aceitando a limitação do espaço a sua frente. E, por isso, alcançou projeção e reconhecimento jogando no Internacional, a ponto de alguns comentaristas esportivos gaúchos o colocarem no mesmo nível de Nilton Santos. Justamente o jogador que, por ser extraordinário, impediu que Oreco fosse o lateral esquerdo titular da Seleção Brasileira na Copa de 1958, na Suécia, quando o Brasil ganhou seu primeiro título mundial (BRAGA, 2009, p.62).

O próprio Nilton Santos, em sua autobiografia intitulada “Minha Bola, Minha Vida”, comenta a respeito de Oreco. “Na convocação da seleção, eu estava na

reserva do Oreco. Nos treinamentos, acabei provando me encontrar em melhor fase que ele e conquistei a vaga. Havia muita pressão por parte da imprensa gaúcha e paulista para a escalação do Oreco. Havia também pressão de um deputado, Mendonça Falcão, que era ligado ao Corinthians, clube em que Oreco jogava, para que ele fosse o titular” (SANTOS, 1998, p.73).

Na época da Copa do Mundo de 1958, Oreco já tinha negociado sua ida ao Sport Club Corinthians Paulista, comprado por um milhão e duzentos mil cruzeiros, mais precisamente em fevereiro de 1957, sendo disputado também pela Associação Portuguesa de Desportos. Na Seleção Brasileira, Oreco jogou 11 (onze) vezes, sendo 10 (dez) jogos oficiais e 01 (um) amistoso. Ficou no Corinthians até o ano de 1965, sem ganhar títulos, transferindo-se logo depois para o Clube Milionários da Colômbia, já aos 33 (trinta e três anos) de idade. Jogou também no México, no Toluca, e nos Estados Unidos, pelo Dallas Tornado, sendo inclusive campeão nacional, acumulando as funções de jogador e dirigente de uma escolinha pertencente ao clube. Na primeira metade dos anos 1980, participava de apresentações pelo clube amador de nome Milionários, ao lado de Garrinha, Djalma Santos e Dino Sani, entre outros. Num desses jogos exibição, aos 52 (cinquenta e dois anos) de idade, Oreco sofreu um infarto, na cidade de Ituverava, interior do Estado de São Paulo, mais precisamente no Estádio de Futebol da Associação Atlética Ituveravense, falecendo nos braços do jogador uruguaio Pedro Rocha. Encerrou-se, assim, a carreira e a vida de um dos melhores jogadores, senão o maior, provenientes da cidade de Santa Maria. Como homenagem e reconhecimento, um Ginásio Poliesportivo, localizado no Bairro Tancredo Neves, região oeste do município de Santa Maria – RS recebeu o seu nome. Outra homenagem póstuma diz respeito à entrega de uma medalha alusiva aos 150 anos do município, como ilustra Luz:

Em 2008, Oreco foi homenageado postumamente em solenidade no Clube Dores, com a Medalha do Mérito Desportivo 150 anos de Santa Maria, recebida pelo seu amigo Paulo Cassel, já que não foi possível encontrar nenhum parente de Oreco para receber a homenagem (LUZ, p. 36).

Do Futebol Amador, Santa Maria conheceu várias equipes, como o Clube União (Castro Alves), a Ferroviária (“Km 2”), o Esporte Clube Mecânica (criado por operários ferroviários das oficinas do chamado “Km 3”), o São Cristóvão (Vila Kennedy), o Esportivo (Avenida Borges de Medeiros), o Estrela Vermelha (fundado

em 1958 por trabalhadores da Fábrica de Móveis e Estofados do Departamento Industrial do Colégio Hugo Taylor), e o São Paulo (Bairro Salgado Filho), entre muitas outras. Aliás, na década de 1980, o município possuía o maior campeonato cidadão amador do país. Outras equipes que merecem destaque são o Cacique, o Alvorada, o Juventude (Bairro Camobi), o Palmeiras (Vila Figuera), o Grêmio Atlético Imembuy, o Cerro Azul, o Nápoles, o Piratini, o Montese e o Medianeira. Entre todos os citados, excetuando-se o Esporte Clube Montese, o Cerro Azul, o Juventude e o Palmeiras, o Grêmio Atlético Imembuy (sucessor do Cacique Futebol Clube), fundado há 46 anos, é a única agremiação amadora ainda em atividade. Esta última se notabiliza por alguns feitos, como ter jogado em Brasília e no Uruguai, ser campeã da 1º edição da Copa A Razão de Futebol Amador (patrocinada pelo Jornal A Razão) e de firmar parcerias com os times profissionais da cidade. O Clube tem como símbolo uma índia e estampa as cores vermelho preto e branco.

É importante ressaltar, da mesma forma, que em 1917 foram fundados em Santa Maria-RS o Esporte Clube Tamandaré e o Clube Ruy França. Hermito Lopes Sobrinho informa a respeito dos clubes. “O Tamandaré era constituído por jovens do comércio santa-mariense e o Ruy França por um equipe de praças da Companhia de Metralhadoras que tinha como comandante o Capitão Ruy França. Esse militar era muito conceituado no meio civil, tendo sido professor e fundador do Colégio Fontoura Ilha, tradicional educandário que funcionou durante muitos anos em Santa Maria” (LOPES SOBRINHO, 1989, p. 76).

3 HISTÓRICOS

3.1 Histórico do Esporte Clube Internacional

Fundado em 16 de maio de 1928, o Esporte Clube Internacional nasceu como resultado de várias reuniões no extinto Café Guarany entre um grupo de jovens amigos que praticavam o futebol. Existem divergências acerca da escolha do nome e da escolha das cores do clube. Segundo Olavo Castagna – um dos fundadores – em entrevista ao jornalista e escritor Candido Otto da Luz, o nome foi escolhido como homenagem ao campeão gaúcho de 1927, o Sport Club Internacional de Porto Alegre. A escolha do vermelho deu-se em homenagem a outro participante da fundação, Antonio Lozza que como maragato sempre usava um lenço “encarnado”.

Já segundo Nelson Gündel, ex-dirigente e ex-jogador, por sugestão de Érico Weber – também um dos fundadores – o clube nasceu com as cores da bandeira alemã: preto, amarelo e vermelho. Com os primeiros sinais da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), pressentindo problemas pelas movimentações alemãs, o próprio Érico sugeriu ao então presidente Antonio Lozza que o preto e o amarelo fossem substituídos pela cor branca. Dessa maneira, o Clube assumiu as cores defendidas até hoje. Sobre o nome, Gündel diz que a opção por Internacional se deve à sugestão de Victorino Pereira da Silva, que, à época, almejava fundar um clube que superasse os ferroviários do Riograndense Futebol Clube – o mais forte da cidade até então. Como parte desta aspiração, optou por um nome de maior abrangência – Internacional.

Em 1928, ano de fundação do Esporte Clube Internacional, estavam filiados à Liga Santa-mariense de Futebol, o Riograndense Futebol Clube, o Militar Football Club (citado por algumas fontes como Esporte Clube Militar), Sport Club Gaúcho e Clube Floresta.

A primeira partida da história do clube ocorreu no dia 19 de agosto de 1928, na derrota pelo placar de 2 a 0 para o Militar Football Club.

O primeiro jogo oficial aconteceu no dia 13 de maio de 1930, válido pelo Torneio Início, sagrando-se vencedor o Esporte Clube Internacional, vencendo a equipe do 7 de Setembro pelo placar de 1 a 0, com gol do jogador Tabica – no Estádio dos Eucaliptos, pertencente ao Riograndense Futebol Clube. Nesta mesma

data e pela mesma competição, aconteceu o primeiro Rio-Nal, como ficou conhecido o embate entre o Internacional e o Riograndense. O resultado de empate deu início à histórica rivalidade entre as duas equipes.

O primeiro troféu conquistado pelo Esporte Clube Internacional data de 27 de Setembro de 1931, em um amistoso no Estádio dos Eucaliptos contra o Clube Brasil. A vitória pelo placar de 5 a 2 garantiu a taça oferecida pelos agentes da Companhia de Seguros Sul América. No ano de 1933 o clube venceu seu primeiro campeonato oficial: o Citadino de Segundos Quadros da cidade.

Os anos de 1940 foram os mais gloriosos no início da história do alvirrubro santa-mariense. Nesta década veio a primeira vitória em clássicos Rio-nais. Navalha fez o único gol no clássico disputado em 12 de maio de 1940.

Outro ponto que marca positivamente a década dos anos 1940 é a inauguração do Estádio Presidente Vargas. Segundo Luz:

O lançamento da pedra fundamental do Estádio do Internacional de Santa Maria foi no dia 12 de dezembro de 1943. O nome do estádio homenageou o quarto aniversário do Estado Novo, comandado pelo presidente Getúlio Dornelles Vargas. Posteriormente, ganhou o apelido de Baixada Melancólica, por estar situado numa parte baixa da cidade e próximo ao Cemitério Municipal. A inauguração foi dia 21 de setembro de 1947, depois de dois adiamentos, com a realização do clássico Rional nº60. A vitória foi do Rio-Grandense por 4 a 0 (LUZ, 2002, p.83).

Ainda em relação ao estádio, os refletores do mesmo foram inaugurados no ano de 1959, num amistoso contra o Grêmio Football Porto-Alegrense, vencido pelo mesmo pelo placar de 2 a 0. Em 1966, ocorreu a colocação das traves de ferro, em substituição das traves feitas de madeira, utilizadas até então. No ano de 1977, mais precisamente no dia 10 de março, houve o momento da reinauguração, numa partida contra o São Borja, vencida pelo Esporte Clube Internacional pelo placar de 5 a 0.

O primeiro título oficial com a equipe principal também veio neste período. Foi o Citadino de 1942. Com a vitória de 2 a 1 sobre o Riograndense no dia 16 de agosto de 1948 no campo do Clube Militar, o alvirrubro santa-mariense quebrou uma sequência de 07 (sete) títulos do principal rival. Também no ano de 1942, consta que em uma partida entre o Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS e o Grêmio Bagé ocorreu o primeiro gol marcado por um goleiro no futebol brasileiro, marcado por Cilso Tribino, ou simplesmente, Tarzan. Jornais da época destacaram

que o goleiro, após ter marcado o referido gol, teria saído a correr pelo campo, sendo abraçado pelos jogadores de ambas as equipes. Convém lembrar, da mesma forma, a 4º (quarta) colocação no Campeonato Gaúcho de Futebol no ano de 1945.

Tricampeão citadino (1949, 1950 e 1951), o Internacional disputou o seu primeiro campeonato estadual de profissionais em 1954.

Após quatro anos sem conquistas, em 1955, o Esporte Clube Internacional sagrou-se mais uma vez Campeão de Santa Maria - RS.

Em razão das comemorações do 34º aniversário do clube, foi realizada uma partida amistosa em 03 de junho de 1962, contra a Seleção de Montevideú (Uruguai), terminada empatada com placar de 1 a 1, com gols de Jairo (Esporte Clube Internacional), e Gambeta (Seleção de Montevideú).

Após novo período sem títulos voltou a vencer o Citadino em 1965, de forma invicta. O dia 04 de abril do mesmo ano marcou a vinda do primeiro clube paulista à cidade. O Clube Atlético Juventus, do bairro paulistano da Mooca, em partida amistosa, venceu o Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS pelo placar de 2 a 0.

Em 1966, a agremiação santa-mariense tornou-se bicampeã da cidade e conquistou também o título de Campeã Regional. Além disso, no dia 30 de março, o clube realizou uma partida amistosa no Estádio Olímpico, em Porto Alegre, contra a Seleção Gaúcha de Futebol. O jogo terminou empatado em 1 a 1, com gol de Joãozinho, para o selecionado, e de Pingo, cobrando penalidade máxima, para o Esporte Clube Internacional.

Em 1968, o Clube voltou a vencer o Citadino tornando-se Tricampeão Invicto (não houve Citadino em 1967). Também neste ano, pela primeira vez, o alvirrubro santa-mariense subiu para a Divisão Especial do Campeonato Gaúcho. O título conquistado na Zona B do Ascenso garantiu o Clube no “Gauchão” de 1969. O campeão da Zona A foi o 14 de Julho, do município de Passo Fundo. Para comemorar o feito, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS promoveu uma partida amistosa de colocação de faixas, de caráter internacional. O clube santa-mariense venceu pelo placar de 2 a 0 (gols de Ismael e Santo), a equipe do *Luz Y Fuerza*, então campeã do Ascenso do Campeonato Argentino de Futebol.

Em 1973 o Esporte Clube Internacional alcançou o 3º lugar na Copa Governador do Estado e em 1974 conquistou o Citadino.

Em 17 de dezembro de 1979, com a vitória sobre o Estrela por 1 a 0 (gol de

Hélio Oliveira, na prorrogação) no Estádio Presidente Vargas, o Internacional conquistou o título da Copa Governador do Estado.

Em 1980, pela primeira vez, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS classificou-se para disputar uma competição nacional. Com o bom desempenho no Gauchão de 1980 (3º lugar no Hexagonal Final), a equipe colorada classificou-se à Taça de Prata de 1981, espécie de 2ª divisão (atual Série B) do Campeonato Brasileiro. Segundo Luz:

A classificação para a primeira competição nacional na história do clube foi conseguida na última rodada do Hexagonal Final do Gauchão de 1980, com uma vitória por 2 x 1 sobre o São Borja, no Estádio Presidente Vargas, com dois gols de Toninho. Carlos Gainete Filho era o técnico colorado. Naquele ano, o Grêmio foi bi-campeão gaúcho. O Novo Hamburgo sagrou-se Campeão do Interior e o Inter SM ficou na quarta colocação (LUZ, 2006, p. 12).

A participação na Taça de Prata foi modesta, ficando de fora ainda na primeira fase em um grupo que tinha a Sociedade Esportiva Palmeiras, do Estado de São Paulo. No entanto, a participação no Gauchão de 1981 foi excepcional e o clube terminou a competição em terceiro lugar, garantindo assim presença na Taça de Ouro de 1982 (1ª Divisão Nacional – atual Série A). A campanha no Gauchão foi tão boa que, no Hexagonal final, o colorado conquistou 02 (duas) vitórias e 02 (dois) empates nos quatro jogos contra a dupla Gre-Nal (Grêmio Football Porto Alegrense e Sport Club Internacional). O título de Campeão do Interior veio no último jogo com a vitória por 1 a 0 (gol de Valdo) contra o São Borja no Estádio Presidente Vargas. Os destaques do Esporte Clube Internacional na referida temporada foram os zagueiros Roberto e Donga, o meia Valdo, os ponteiros Guinga e Toninho, além do centroavante Nei.

Na Taça de Ouro de 1982, a equipe ficou em terceiro lugar na primeira fase e classificou-se para a etapa seguinte. Compôs o grupo J juntamente com Operário (MS), America (RJ) e Vasco da Gama (RJ). Jogou no Maracanã em 06 de março, perdendo para o America por 3 a 0. Apesar de não passar da 3ª fase teve momentos marcantes como a goleada de 3 a 0 contra o Vasco de Mazaropi, Rondineli, Cláudio Adão e Roberto Dinamite, em 25 de março.

Em 1983 o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS conquistou o Troféu Centenário do Jornal A Razão vencendo o Riograndense por 2 a 0, com gols de Chicota. Este jogo marcou a despedida de Donga que, com 579 (quinhentos e

cinquenta e nove) jogos, ainda é o jogador que mais vezes vestiu a camisa do Internacional local. No mesmo ano o clube conquistou o Campeonato Gaúcho do Interior de Futebol Feminino.

Em 1984, após uma seletiva gaúcha, conquistou vaga na Taça CBF (2ª Divisão do Campeonato Brasileiro). Chegou às semifinais, quando enfrentou o Remo do Pará. Porém, com um empate e uma derrota, acabou ficando em 3º lugar na competição. Neste mesmo ano, pela primeira vez, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS venceu o Grêmio Football Porto Alegrense no Estádio Olímpico.

Vale ressaltar que o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS teve em sua história uma presidente. Foi Sirlei Dalla Lana, eleita em 26 de março de 1985, sendo a primeira mulher a dirigir um clube profissional de futebol no Brasil. Também em 1985, o clube conquistou a 6ª colocação na Taça São Paulo de Futebol Júnior, a melhor posição até hoje de um clube do interior gaúcho.

Em 1987, o clube voltou a conquistar a Copa Governador do Estado, ao vencer por 1 a 0, gol de Bira, o Esporte Clube Novo Hamburgo no Estádio Santa Rosa.

Após ser rebaixado em 1989, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS venceu a Série B em 1991 com grande campanha. Obteve o maior número de pontos ganhos, maior número de vitórias, melhor ataque, defesa menos vazada, goleiro menos vazado e menor número de derrotas. O título veio na chamada Batalha de Sarandi. Após a vitória de 1 a 0 contra o Ipiranga daquela cidade (gol de Cássio), os jogadores do adversário transformaram o campo de futebol em campo de batalha ao tentar agredir jogadores e comissão técnica santa-marienses.

Em 1995, o Esporte Clube Internacional voltou a vencer o Citadino. A disputa com o Riograndense ocorreu em dois jogos. Empate no primeiro jogo, em 1 a 1, com gol colorado marcado por João de Deus – clássico apitado pela árbitra Ivani de Gregori. No segundo jogo – apitado por Sônia Tavares – vitória por 1 a 0, gol de Rogério.

Entre os anos de 1995 e 1997 o clube disputou a Série B do Gauchão. O Ascenso mais uma vez foi conseguido com uma vitória por 1 a 0, desta vez com gol do artilheiro Badico contra o São Paulo de Rio Grande na Baixada Melancólica em 05 de abril. Com este resultado o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS garantiu antecipadamente o seu retorno à elite do futebol gaúcho.

Em 28 de julho de 1999 estreou no Esporte Clube Internacional o atacante

Josiel, em um 1 a 1 contra o Esporte Clube Pelotas no Estádio Boca do Lobo em jogo válido pela seletiva para o Campeonato Brasileiro da Série C (Terceira Divisão). Neste ano, o clube conquistou a Taça Santa Maria. O título foi decidido em 04 (quatro) Rio-nais. Depois de dois empates (0 a 0 e 1 a 1) e uma vitória para cada lado (2 a 1 para o Internacional e 1 a 0 para o Riograndense), o título foi decidido em cobranças de pênaltis: 4 a 2 para o Internacional, sagrando-se campeão.

Entre 2000 e 2007 o clube disputou a Série B do Campeonato Gaúcho. Desde a primeira participação na Divisão Especial do futebol gaúcho – em 1968 – foi o maior período longe do convívio com os grandes do Rio Grande do Sul. Nesse período o clube chegou a trocar de nome, passando a ser chamado de Santa Maria Esporte Clube, mas logo voltou a ser denominado Esporte Clube Internacional.

O objetivo de retornar à Série A em 2008 – ano dos 80 anos do clube – foi alcançado na última rodada da Série B em 2007. Após o segundo lugar na primeira fase e a liderança na segunda, o alvirrubro começou o Octogonal Final com um empate (1 a 1 com o Ypiranga em Erechim) e duas vitórias (3 a 0 no Rio Grande, em casa, e 3 a 1 no Grêmio Bagé, na cidade da fronteira). No primeiro turno ainda teve duas derrotas (1 a 0 para o Esporte Clube Santo Ângelo e 1 a 0 para o Esporte Clube Pelotas), um empate (1 a 1 com a Sapucaense) e uma vitória (2 a 1 no Ipiranga de Sarandi). O segundo turno começaria com uma vitória contra o Ypiranga por 3 a 1 no Estádio Presidente Vargas, mas continuaria com 4 resultados negativos: derrota por 2 a 1 para o Rio Grande e empates em casa em 1 a 1 contra Grêmio Bagé e Esporte Clube Santo Ângelo. Tais resultados fizeram com que o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS tivesse que buscar vitórias nos 3 jogos que restavam, sendo 2 fora de casa. E o alvirrubro santa-mariense o fez. Na 12ª rodada venceu a Sapucaense por 1 a 0 com gol de Marcelo em Sapucaia do Sul. Na rodada seguinte foi a Sarandi e venceu o time da casa também por 1 a 0, gol desta vez marcado por Fabinho. Tornava-se necessária então apenas uma vitória simples para o retorno à Série A.

No dia 29 de setembro de 2007, em um Estádio Presidente Vargas lotado, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS e o Esporte Clube Pelotas alinharam-se para determinar quem subiria à elite do futebol gaúcho no ano seguinte. O primeiro gol da partida foi marcado por Cirilo, após cobrança de escanteio de Chiquinho logo aos 10 minutos da primeira etapa. No início do segundo tempo, em mais uma bola parada, Chiquinho, novamente, cruzou e Alê Menezes

(goleador da equipe na competição) cabeceou para o fundo das redes. O Pelotas ainda descontou com Michel, mas, apesar da pressão do adversário, o Internacional conseguiu efetivar a vitória que garantiu o cumprimento do principal objetivo da temporada.

A reestreia no Gauchão Série A aconteceu em uma tarde quente de verão contra o badalado Sport Club Internacional de Porto Alegre. Em um Estádio Presidente Vargas totalmente renovado e lotado, o resultado foi empate: 2 a 2 em um jogo movimentado que teve como artilheiros pelo lado santa-mariense Alê Menezes e Jean Michel.

Após a estreia, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS alcançou e manteve a liderança por várias rodadas, perdendo a invencibilidade apenas na primeira rodada do segundo turno, na derrota por 1 a 0 para o Esporte Clube São José em Porto Alegre. Ao final da primeira fase, ficou em segundo lugar com 26 pontos em 14 jogos (sete vitórias, cinco empates e duas derrotas).

Nas quartas de final enfrentou a Sapucaense em dois jogos. Após perder em São Leopoldo pelo placar de 2 a 1 (com Anderson Bill descontando aos 49 minutos do segundo tempo), o colorado venceu a equipe metropolitana pelo placar de 2 a 0 (gols de Anderson Bill novamente e Alê Menezes).

Nas semifinais foi a Caxias do Sul e venceu o Esporte Clube Juventude em pleno Estádio Alfredo Jaconi. João Paulo fez o único gol em uma partida que teve como grande destaque o goleiro Goico. Apesar de poder até empatar no jogo de volta, o Internacional acabou derrotado no Estádio Presidente Vargas pelo placar de 4 a 2 (com Chiquinho e Jean Michel marcando para o colorado). Apesar da eliminação, o saldo foi positivo com a torcida incentivando do início ao fim, aplaudindo os jogadores ao final do jogo e a vaga à Série C do Campeonato Brasileiro 2008 garantida.

O clube fez parte, no referido campeonato, do Grupo 15, ao lado do Toledo (PR), do Engenheiro Beltrão (PR) e do Marcílio Dias (SC). Na última rodada de jogos da 1ª Fase, todos os 04 (quatro) clubes, apesar da diferença de pontos conquistados, ainda contavam com chances matemáticas de classificação para a próxima fase. A última rodada contou com um empate sem gols entre os clubes Toledo e Marcílio Dias. O referido resultado classificava ambos para a 2ª fase da competição, eliminando tanto o Engenheiro Beltrão quanto o Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS. No final do jogo entre as equipes do Toledo e do

Marcílio Dias, em entrevista para uma rádio, o jogador Rafinha, do Toledo, admitiu que ocorreu um acordo entre as agremiações para que ocorresse o empate, já que o resultado favorecia ambos. Sendo assim, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS entrou com um recurso junto ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), que em princípio, acatou a decisão, denunciando o caso, suspendendo os jogos realizados e, inclusive banindo do esporte o jogador que concedeu a entrevista estopim.

A Série C 2008, como explicitado acima foi rondada por boatos de favorecimento e combinação de resultados, anulação de jogos, assim como a repetição dos mesmos. O que não ajudou em nada o Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS, que acabou por ser eliminado da mesma forma.

O Gauchão 2009 também foi de bom rendimento para o Internacional, mesmo com o quase rebaixamento para a Série B do Campeonato. Nas últimas rodadas, o time conseguiu se recuperar e acabar o campeonato em ótima posição. Não concorrendo ao título, mas evitando o risco de rebaixamento.

No final de 2009, após a posse da nova diretoria eleita, foram colocadas em prática algumas iniciativas com vistas à formação do elenco para o próximo campeonato estadual, escolha dos novos uniformes, eleição para a escolha da mascote oficial do clube, bem como a disposição de um *web site* na rede mundial de computadores. Além disso, uma campanha para a aquisição de um pacote de jogos para o Campeonato Gaúcho de 2010 foi lançada, bem como uma política voltada para o cadastramento de novos sócios do Clube.

O Campeonato Gaúcho 2010 começou preocupante para o clube. Após um empate com a Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias fora de casa, o time conheceu derrotas dentro de seus domínios. Ocorreram dispensas de jogadores e contratações de outros atletas, além da troca de Bebeto Rosa pelo técnico Bagé. O novo ânimo veio com a vitória fora de casa, de virada, sobre o Veranópolis. A partir daí, uma vitória no Estádio Presidente Vargas frente ao Esporte Clube Pelotas garantiu o clube nas semifinais da Taça Fernando Carvalho (como foi denominado o 1º Turno do Campeonato Gaúcho nos anos de 2008 a 2010). O desempenho surpreendeu, principalmente devido à vitória pelo placar de 2 a 0 perante o Esporte Clube São José, no Passo D´Areia, em Porto Alegre. A boa fase, porém, parou com o enfrentamento com o Grêmio Football Porto-Alegrense, quando o time foi goleado no Estádio Olímpico pelo placar de 4 a 1.

A Taça Fábio Koff (como foi denominado o 2º Turno do Campeonato Gaúcho) começou preocupante para o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS. Algumas derrotas inesperadas marcaram o início da competição. Com alguns resultados expressivos, o clube conseguiu novamente a classificação à etapa semifinal, enfrentando novamente o Esporte Clube São José. A partida foi marcada por muito equilíbrio, sendo decidida nas cobranças de penalidades máximas, devido a um resultado de empate no tempo regulamentar. O Esporte Clube Internacional acabou sendo eliminado da competição, pois o seu aproveitamento nas cobranças de pênaltis foi inferior à equipe adversária. O clube encerrou sua participação no certame com um honroso 9º (nono) lugar, garantindo sua permanência na elite do Futebol Gaúcho. Para o segundo semestre do ano de 2010, ficou decidida a não-participação do clube na Copa Federação Gaúcha de Futebol, conquistada pelo time B do Sport Club Internacional de Porto Alegre-RS, tendo como vice-campeão o Clube Cerâmica da cidade de Gravataí, este conquistando uma das vagas na Série D do Campeonato Brasileiro de 2011.

No dia dois de dezembro de 2010 foi promovida pelo clube a segunda edição do Natal Infantil, projeto do departamento social em parceria com a Associação Brasileira de Odontologia e Universidade Federal de Santa Maria, com a participação de creches e escolas públicas do município.

Como preparação para o Campeonato Gaúcho do ano de 2011, foram contratados o gerente de futebol Francisco Neto, o Chiquinho (experiente ex-treinador de Grêmio Football Porto-Alegrense e Sport Club Internacional), além do técnico Luís Carlos Winck (ex-lateral direito de ambas as equipes da capital gaúcha e da Seleção Brasileira).

A nota triste do final de 2010 diz respeito do falecimento de Marineu Ziani, então presidente do clube, ocorrida em plena sede do mesmo, ocorrida no mês de dezembro.

A Taça Piratini (como é denominado o 1º Turno do Campeonato Gaúcho) para o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS iniciou-se com um empate em 2 a 2 com o Esporte Clube São José, no Estádio Presidente Vargas. Perdendo pelo placar de 2 a 0, o time conseguiu o empate, no tempo de 07 (sete) minutos, com gols marcados pelos jogadores Edilson e Dinei.

As partidas seguintes constituíram-se em derrotas, sendo que na 4º rodada, jogando em Santa Maria-RS, perante o Sport Club Internacional, o clube santa-

mariense foi goleado pelo placar de 4 a 1. Na presente partida, além da derrota expressiva, uma polêmica inovação fez parte das discussões acerca da tradição do clube: a estreia do novo uniforme (reserva), cuja camisa possui listras brancas e azuis.

Com os resultados negativos e a última posição do campeonato, o técnico Winck foi demitido, dando lugar a Gilmar da Luz Gasparini, conhecido por Suca.

Mesmo com modificações relativas a boa parte do plantel de jogadores, o clube não conseguiu escapar da condição de penúltimo colocado no 1º turno do certame.

A Taça Farroupilha (como é denominado o 2º Turno do Campeonato Gaúcho), para o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS foi marcada por uma campanha irregular, sendo que em 14 (catorze) jogos, a equipe foi derrotada em 07 (sete) oportunidades por goleadas. A campanha pífia no 2º Turno foi assinalada por 09 (nove) derrotas, 03 (três) empates e apenas 02 (duas) vitórias.

O encerramento da participação no certame foi a partida disputada no dia 02 de abril de 2011 em seus próprios domínios, frente ao Esporte Clube Pelotas, com uma derrota pelo placar de 3 a 0, assinalando o rebaixamento do clube à Série B (2º divisão) do Campeonato Gaúcho, após figurar na chamada elite do futebol regional durante 04 (quatro) anos.

Após o rebaixamento, o clube firmou uma parceria com o grupo empresarial MR. A primeira ação, voltada para o marketing esportivo consistiu na escolha da mascote oficial, a qual consiste na figura de um dinossauro, chamada de “Rubro Dino”, ideia originalmente fomentada pelo cartunista Jorge Ubiratã da Silva Lopes, conhecido por “Byrata”. A justificativa diz respeito à forte tradição paleontológica da região central do Estado, como forma de enaltecer e dar a conhecer algo a mais a respeito dos animais que habitaram a região há aproximadamente 110 milhões de anos.

Outra iniciativa bastante polêmica diz respeito à possível alteração do escudo do clube. No mês de julho de 2011 foi disponibilizada uma enquete via "web site" com 04 (quatro) modelos (além da permanência do escudo atual) para apreciação e escolha por parte da torcida. Consta que são apenas sugestões, e que qualquer modificação deve ser autorizada pelo Conselho Deliberativo, sendo a justificativa a criação de uma identidade própria por parte da agremiação.

O segundo semestre do ano de 2011 foi marcado pela participação do clube

no Campeonato Estadual Juvenil. Além disso, o time B do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS participou da 24ª Copa A Razão de Futebol Amador, como membro no Grupo 1, como preparação para a disputa da Série B do Campeonato Gaúcho de Futebol de 2012, tendo a frente do cargo de treinador o ex-jogador Anderson Cebola, já que a agremiação abriu mão da participação da Copa Federação Gaúcha de Futebol 2011, denominada Laci Ughini, como homenagem à advogada e ex-vice-presidente do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD), falecida no ano de 2010. Antes da participação na competição citada, porém, o clube promoveu um torneio intitulado Copa Integração *Brandt Sports*, que serviu de preparação, tendo como vencedor o Clube Gaúcho, da cidade de Tupanciretã, e vice-campeão o Guarani, do município de Nova Palma. A estreia da equipe na Copa A Razão de Futebol Amador ocorreu contra o Santos, na cidade de Caçapava do Sul, num empate sem gols. Aproveitando-se de folga em uma das rodadas da referida competição, o clube disputou um torneio amador no município de Silveira Martins, na Região Central. A equipe de Santa Maria se sagrou campeã ao vencer o Móveis Rohde pelo placar de 2 a 0 na final, com gols de Léo e Dener. No triangular classificatório, o clube venceu suas duas partidas (3 a 0 contra o Charrua e 2 a 1 sobre o São Luiz). Na semifinal, o venceu pelo placar de 1 a 0 o Facas Gaúcha. O Internacional ainda emplacou o goleador do torneio (Léo, com três gols) e o goleiro menos vazado (Alisson, com um gol sofrido).

Com algumas adaptações, porém inspirados nos anos 1980, o clube apresentou, no mês de agosto de 2011, os uniformes modelo 2012, ostentando alguns novos parceiros e patrocinadores, como as Lojas Certel e a Faculdade Metodista de Santa Maria, além dos já tradicionais Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul), Concessionária *Volkswagen* Pampeiro S.A. e Embratel.

No mês de novembro de 2011, mais precisamente no dia 21, ocorreu o Congresso Técnico do Campeonato Gaúcho da Série A-2 (Divisão de Acesso) de 2012, na sede da Federação Gaúcha de Futebol, o qual definiu questões acerca da arbitragem, valor mínimo dos ingressos e regulamento, bem como as divisões dos grupos. O Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS ficou posicionado na Chave 1, com mais 09 (nove) equipes. São elas: Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas, Farroupilha, de Pelotas, Esporte Clube Guarani, de Venâncio Aires, Guarany, da cidade de Camaquã, 14 de Julho, de Livramento, Sport Club Rio Grande, Riograndense Futebol Clube, Riopardense e São Paulo de Rio Grande.

Em dezembro de 2011 o clube lançou um plano de ação que visa aos próximos 10 anos. Batizado de Planejamento Estratégico 2021, a proposta trata de vários setores, como patrimônio, marketing e finanças. A intenção é desenvolver ações sólidas que garantam a sustentabilidade do clube. Foi apresentado também, na ocasião, o plano de sócios para o ano de 2012. A maior novidade foi a possibilidade do associado fazer o pagamento de 06 (seis) meses no ato da associação com vantagem de descontos na mensalidade e uma camisa de brinde, com a inscrição “Sou Sócio”. Também no mesmo mês, uma comitiva do clube se reuniu, em Porto Alegre, com dirigentes do Grêmio Football Porto-Alegrense. No encontro, intermediado pelo técnico Sérgio Savian, podem ser negociados reforços que venham do Estádio Olímpico. O vice de futebol, Paulo Brandt, o gerente de futebol, Foguinho, e o empresário Marcos Rodrigues, parceiro do clube, reuniram-se com o diretor de futebol do Grêmio, Paulo Pelaipe. Ficou acertado que os dois clubes poderão trocar jogadores no futuro.

A apresentação do elenco para o ano de 2012 deu-se no dia 10 de janeiro. O grande destaque é o jovem atacante uruguaio Enzo Scorza, de 23 anos. Nascido na cidade de Rivera, jogou por Danúbio e Central Español, ambos do Uruguai, e Brindisi e Seregno, respectivamente das Séries C e D da Itália.

3.1.1 Estrutura Organizacional do Esporte Clube Internacional

O Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS é dividido em departamentos, sendo que todos compõem, sob diferentes importâncias e hierarquias, a sua Estrutura Organizacional. Eis os citados departamentos e conselhos:

- Departamento Amador;
- Departamento de Divulgação;
- Departamento de Futebol;
- Departamento de *Marketing*;
- Departamento de Patrimônio;
- Departamento de Segurança;
- Departamento Jurídico;
- Departamento Financeiro;
- Departamento Médico;

- Departamento Social;
- Departamento de Bocha;
- Conselho Deliberativo; e
- Conselho Fiscal.

A presidência do clube é eleita por votos de conselheiros, e seu mandato é de 02 (dois) anos, podendo ser reeleito. O atual presidente é Mauro Martins da Silva, em substituição a Marineu Ziani, reeleito presidente em processo eleitoral em agosto de 2010, mas falecido em dezembro do mesmo ano, como já comentado. O então 2º vice-presidente, Valtezer Michels, passa a ser o 1º vice-presidente, conforme o estatuto do clube. O referido cargo de Presidente e vice exige total controle da Instituição, sua gestão e funcionamento. A documentação referente a patrocínios, contratos, pagamento de sócios e outros são de responsabilidade da presidência.

3.2 Histórico do Riograndense Futebol Clube

A situação econômica do município de Santa Maria - RS, nos primeiros anos do século XX, era representada sobremaneira pelo comércio, sendo assegurada pelos militares e ferroviários, os quais integravam a maioria da população local. Conforme Rechia:

Santa Maria, como centro ferroviário do Estado, tinha uma ferrovia pujante, movimentando trens de transporte de carga (produtos da região) e trens de passageiros para todas as regiões do Rio Grande do Sul, para todo o país, principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo (RECHIA, p.30).

A cidade de Santa Maria era o entroncamento das mais importantes estradas de ferro do Estado do Rio Grande do Sul, abrigando, inclusive, centrais operacionais da Viação Férrea. Dessa forma, um grande número de trabalhadores estava envolvido, sendo que na década de 1940, conforme registros, cerca de dois mil funcionários trabalhavam, direta e/ou indiretamente nela. Conforme Flôres:

A evolução histórica de Santa Maria, especialmente durante o século XX, decorreu da movimentação gerada pelos trens, com suas mercadorias e passageiros, e a manutenção da principal estrutura operacional da rede ferroviária concentrada na cidade (FLÔRES, 2007, p. 139).

Em realidade, a ferrovia movimentava praticamente toda a cidade, trazendo progresso econômico e desenvolvimento social e cultural. Toda uma gama de instituições foi erguida para atender os requisitos da rede ferroviária e de seus operários, como escolas, vilas, hotéis e oficinas, dentre outras, como afirma Hillig:

Em 1907, foi construída a Vila Belga, e em 26 de outubro de 1913, foi fundada a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea. Seu crescimento acelerado repercutiu no município e edificações importantes foram surgindo como apêndices da Cooperativa: a farmácia (1917), Escola de Artes e Ofícios (1918), açougue (1920), Escola Santa Terezinha (1927), Casa de Saúde (1931). Mais tarde foram criados: armazéns, a Padaria Modelo, a fábrica de massas e biscoitos, a lenheira, a tipografia, a marcenaria, a alfaiataria, a torrefação e moagem de café, a estofaria, a fábrica de confecções e de sabão (HILLIG, 2005, p. 18).

Conforme afirma Rechia: “Santa Maria possuía oficinas que faziam manutenção das máquinas e dos carros, e um quadro de operários habilitados realizava os reparos necessários” (RECHIA, p.31).

Como um dos ícones do período glorioso e progressista gerado pela representatividade e força da Viação Férrea, o Riograndense Futebol Clube foi fundado no ano de 1912. Comenta Sobrinho:

Por iniciativa de um grupo de ferroviários, foi combinado efetuar-se uma reunião com o fim de fundar um clube para o cultivo do “Football”, entre os ferroviários de Santa Maria. A idéia teve acolhida por parte da mocidade esportiva dos diversos departamentos da Viação Férrea que ansiava por uma agremiação desse gênero (LOPES SOBRINHO, 1989, p.42).

Conforme salienta Flôres: “O futebol era considerado pelos seus praticantes e incentivadores como meio de lazer e fator de educação entre os ferroviários” (FLÔRES, 2008, p. 281).

Ainda segundo Flôres, a respeito das opções de lazer:

Numa época em que apenas o rádio servia como meio de informação e entretenimento à população em geral, e mesmo assim muitas famílias não tinham acesso a esse meio de comunicação, outras alternativas de lazer foram buscadas (FLÔRES, 2007, p. 272).

Assim sendo, o clube, além de uma simples opção de lazer para alguns, é considerado mais um dos tantos símbolos do apogeu da Viação Férrea em Santa Maria - RS, ao lado dos Colégios de Artes e Ofícios (masculino – Hugo Taylor e

feminino – Santa Teresinha), do Hospital Casa de Saúde, da Sociedade 13 de Maio, da Escola Rui Barbosa, da Vila Belga, da Cooperativa e da Associação dos Ferroviários. Conforme o *web site* oficial do clube:

O clube da Rua Pedro Gauer, como assim era chamado, era o destino de amigos e famílias ávidas de um lazer de fim de semana, assim como era fonte extra de sobrevivência para alguns ferroviários que entravam em campo com as cores esmeraldinas (RIOGRANDENSE, *WEBSITE OFICIAL*, 2010).

O Riograndense Futebol Clube teve como primeiro presidente o desportista Álvaro Silva e vice-presidente João Baptista Bolli. Em relação aos fundadores da agremiação e suas diversas descendências, comenta Buchmann:

(...), entre os fundadores do Riograndense estavam os de origem portuguesa, como os Silva, os Oliveira, um Martins, Carvalho, Alves; outros de descendência hispânica, como Izaguirre e Peres; quatro italianos, Midon, Gugliere, Avancini e Bolli; uma penca de alemães, representados por Linduer, Lauda, Kuhn, Iuppen e Haupt; e enfim, um pretensamente francês, talvez belga, Víctor Charlier (BUCHMANN, 2004, p.33).

O local da reunião da fundação do clube foi a residência de Antonio Izaguirre e João Avancini, na Rua Garibaldi, número 2, na Vila Familiar. O primeiro ato da diretoria então empossada foi a escolha da denominação a dar ao clube. Concorreram dois nomes: Ferroviário Sport Club e o apresentado por Álvaro Silva: Rio-Grandense Football Club.

Na ocasião também foi aberta uma lista com a intenção de angariar sócios. Ficou estabelecido que a mensalidade seria de um mil réis. Todos aqueles que se inscrevessem como associados até o dia 30 de maio de 1912, seriam considerados fundadores, ficando isentos da então joia de cinco mil réis.

Meses após a fundação acontecia a primeira partida do Riograndense Futebol Clube. Conforme Lopes Sobrinho:

A partida de estreia do Riograndense, no cenário esportivo da cidade, realizou-se em um domingo à tarde, dia 13 de outubro de 1912, tendo como adversário o Santa Maria SC. Este fora fundado em 03 de agosto de 1911. (LOPES SOBRINHO, 1989, p. 43).

As primeiras cores do clube foram o branco e o vermelho, símbolos da paz e da guerra, sendo o branco o emblema da concórdia e da união, e o vermelho a força

e coragem. As cores atuais, verde e vermelho, só foram aprovadas pelo estatuto do clube em 1914. No mesmo ano, ocorreu a primeira partida do Riograndense Futebol Clube contra um clube considerado grande do futebol gaúcho: derrota para o Grêmio Football Porto-Alegrense pelo placar de 5 a 0.

No ano de 1917, mais precisamente no dia 24 de agosto, ocorreu a primeira partida de caráter interestadual no município de Santa Maria - RS, envolvendo o Riograndense Futebol Clube e o Guarany, da cidade de Ponta Grossa – PR. O jogo terminou em empate de dois gols.

A Viação Férrea do Rio Grande do Sul (V.F.R.G.S.), bem como a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (COOPFER), principalmente após o ano de 1920, deram aporte ao Riograndense Futebol Clube. Inclusive, muitos dos atletas eram funcionários da cooperativa, e recebiam seus proventos através desta, pois o futebol ainda vivia sob o manto do amadorismo.

O Riograndense Futebol Clube foi responsável por alguns feitos relevantes referentes ao futebol santa-mariense, dentre eles o vice-campeonato gaúcho no ano de 1921. Após vencer os rivais regionais das cidades de Cachoeira do Sul (Cachoeira pelo placar de 5 a 0), Cruz Alta (Guarani, pelo placar de 1 a 0, com gol de Lobo) e Tupanciretã (7 de Setembro por 4 a 1), o clube, então declarado Campeão da 3ª Região, disputou um quadrangular realizado em Porto Alegre, no estádio da Baixada do Bairro Moinhos de Vento, conhecido por “Fortim da Baixada”, então pertencente ao Grêmio Football Porto-Alegrense, cujo goleiro na ocasião era o lendário Lara. O citado quadrangular foi disputado com o Grêmio Football Porto-Alegrense (Campeão da 1ª Região – Centro/Metropolitana), o Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas (Campeão da 2ª Região - Sul) e o Uruguaiana (Campeão da 4ª Região - Fronteira). Na ocasião citada, o Grêmio Football Porto-Alegrense sagrou-se campeão gaúcho pela primeira vez na sua história, com a diferença superior de apenas um ponto em relação ao Riograndense Futebol Clube.

Em 1922, como parte dos festejos comemorativos relativos ao Centenário da Independência, foi promovido um torneio nos dias 06, 07 e 08 de setembro, envolvendo as equipes do Grêmio Football Porto-Alegrense, o Sport Club Rio Grande, o Riograndense Futebol Clube e o Sport Club Ruy Barbosa. Todos os jogos foram disputados no Moinhos de Vento. Segundo Ramos:

A disputa teve início no dia 6 de setembro, com a realização de duas partidas simultâneas, que tiveram o caráter de eliminatórias, tendo em conta a premência do tempo. No primeiro jogo, o Sport Club Ruy Barbosa, de Porto Alegre, perdeu para o Sport Club Rio Grande, por três a um. No segundo, o Grêmio Futebol Porto-Alegrense ganhou do Rio-Grandense de Santa Maria, por dois a um. Após o necessário descanso em 7 de setembro, no dia seguinte enfrentaram-se os dois finalistas, Rio Grande e Grêmio. (RAMOS, 2000, p. 101).

A partida final foi vencida pelo Sport Club Rio Grande, frente ao Grêmio Football Porto-Alegrense, pelo placar de 4 a 1, sagrando-se o primeiro o legítimo Campeão da Taça do Centenário da Independência do Brasil. Antes da referida partida, ocorreu uma outra, de caráter amistoso, como salienta Ramos:

Na preliminar, sem qualquer valor para classificação, houve um empate entre o participante derrotado no dia 6, o Rio-Grandense de Santa Maria, e uma agremiação chamada Concórdia Futebol Club. (RAMOS, 2000, p. 101).

Além do feito alcançado, convém citar os 27 (vinte e sete) títulos citadinos, além da conquista por 07 (sete) vezes da terceira colocação conquistadas no Campeonato Gaúcho de Futebol, nos anos de 1929, 1931, 1934, 1936, 1938, 1940 e 1941. Destaca-se, ainda, o ano de 1978, quando o clube conquistou a Segunda Divisão Gaúcha, vez em que teve a última oportunidade de disputar a Primeira Divisão do Campeonato Gaúcho de Futebol. Na referida campanha, os técnicos da equipe foram Sérgio Savian e André Heinz, e o Presidente do clube era Ronald Garcia.

Em relação à terceira colocação do Riograndense Futebol Clube no ano de 1929, o Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre foi o campeão, sendo, aliás, o único título estadual da agremiação da Capital. As finais foram disputadas no Estádio Chácara das Camélias, pertencente ao clube Nacional Atlético Clube, no Bairro Menino Deus, em Porto Alegre. O Esporte Clube Cruzeiro venceu o Riograndense Futebol Clube (2 a 0) e o Guarany, de Bagé, por 1 a 0.

Um dos momentos gloriosos da história do futebol em Santa Maria-RS foi a realização da primeira partida de caráter internacional no município, realizada no ano de 1931, mais precisamente no dia 29 de julho, entre o Riograndense Futebol Clube e o Club Atletico Olympia de Montevideo, então participante do Campeonato Uruguaio de Futebol (chamado Uruguayan League). O placar foi de 1 a 0 para o time local. Infelizmente, não há registros em relação ao autor do único gol da partida. A respeito disso, Luz comenta que:

Os jornais da época de Santa Maria fizeram uma grande promoção da partida, tanto que o comércio fechou as portas para que os torcedores pudessem comparecer em 'massa' nos Eucaliptos (LUZ, 2002, p.27).

Em 1934, mais precisamente no dia 01 de julho, o maior placar em clássicos Rio-Nais foi registrado, com vitória do Riograndense Futebol Clube por 10 a 2, frente ao rival. O maior goleador dos Rio-Nais é o jogador David, do Riograndense Futebol Clube, com a marca de 27 gols em 21 clássicos.

Outro ponto importante diz respeito à inauguração do Estádio dos Eucaliptos, no ano de 1935, mais precisamente no dia 14 de julho. A primeira partida realizada foi vencida pelo Sport Club Internacional pelo placar de 7 a 1. Consta que a bola do referido jogo foi lançada ao campo de avião, sendo ainda transmitida pela Rádio Difusora de Porto Alegre. O presidente da instituição esmeraldina na ocasião era Antônio Izaguirre. Em momento antecedente ao jogo, ocorreu a inauguração da galeria de retratos dos maiores benfeitores do clube, como o General Flores da Cunha, Fernando Olinto de Abreu e Augusto Ribas. Consta que o pavilhão social do Estádio dos Eucaliptos foi construído por ferroviários, sendo que as armações e partes dos trilhos colocados na ocasião ainda estão, atualmente, dando suporte e sustentação à cobertura.

Em 1955 ocorreu a inauguração dos refletores do Estádio dos Eucaliptos, no dia 05 de abril, em partida vencida pelo Riograndense Futebol Clube frente ao Selecionado de Paysandu, do Uruguai, pelo placar de 2 a 1. Os gols foram marcados pelos jogadores Juquinha e Getúlio (Riograndense), e Fuertes (Selecionado de Paysandu). O clube esmeraldino estreou novos uniformes para jogos noturnos. Consta que a partida marca a ocorrência do surgimento da primeira iluminação de Estádio de Futebol do interior gaúcho. No mesmo ano, devido à comemoração do Dia do Ferroviário (31 de outubro), ocorreu um jogo festivo entre o Riograndense Futebol Clube e o Nacional Atlético Clube, de Porto Alegre.

A primeira agremiação futebolística do Estado do Rio de Janeiro a jogar em Santa Maria – RS foi o Bangu Atlético Clube, no dia 14 de março do ano de 1957. O jogo foi disputado no Estádio dos Eucaliptos, frente ao Riograndense Futebol Clube. O time carioca, então treinado por Gentil Cardoso, venceu a partida pelo placar de 6 a 2. Os gols do Riograndense Futebol Clube foram marcados pelos jogadores Waldemar e Jaime.

No ano de 1958 foram disputados 02 (dois) jogos comemorativos em relação ao Centenário de Santa Maria - RS. Com o Guarany Atlântico fora da disputa, Riograndense Futebol Clube e Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS decidiram o Campeonato Citadino e o Título de Campeão do Centenário. O primeiro clássico foi disputado em 28 de setembro de 1958, com um empate em 3 a 3, no Estádio dos Eucaliptos. O segundo e decisivo clássico foi disputado em 1959, mais exatamente no dia 14 de janeiro, no Estádio Presidente Vargas, sendo vencido pelo placar de 2 a 0 pelo Riograndense Futebol Clube, com gols de Waldemar.

Ainda em 1958, o Botafogo de Futebol e Regatas, do Estado do Rio de Janeiro, em partida amistosa, mais precisamente no dia 01 de maio, foi vencido pelo placar de 2 a 1 pelo Riograndense Futebol Clube no Estádio dos Eucaliptos. O jogo marcou o aniversário de 46 (quarenta e seis) anos do clube esmeraldino. O Botafogo era então treinado pelo técnico João Saldanha. O clube carioca realizou 04 (quatro) partidas de caráter amistoso no Rio Grande do Sul. Empatou com o Sport Club Internacional e perdeu para o Grêmio Esportivo Renner em Porto Alegre. Venceu, pelo placar de 1 a 0, o Guarany Futebol Clube, da cidade de Bagé. Nomes importantes, tais como Garrincha, Didi, Pampolini e Nilton Santos não vieram, pois encontravam-se com a Seleção Brasileira de Futebol, no decorrer da preparação da disputa da Copa do Mundo da Suécia. Outros nomes importantes e famosos, porém, jogaram a partida, tais como Beto, Tomé, Adalberto, Servílio, Garrincha e Paulinho.

Consta que a rainha do Centenário do Município de Santa Maria - RS, Marilú Mariano da Rocha, deu o “pontapé” inicial do jogo. Pelo resultado positivo, cada atleta do Riograndense Futebol Clube ganhou 300 (trezentos) cruzeiros de “bicho”, uma quantia significativa para a época. A vitória foi um verdadeiro feito para a época, pois o clube carioca ainda disputou outros jogos pelo Rio Grande do Sul, tais como as vitórias sobre o Guarany de Bagé e o Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas. O ano de 1958 ainda marca a conquista do título de Campeão Regional de Futebol.

Em 1963, o esmeraldino santa-mariense sagrou-se Campeão Regional (Zona 3).

No ano de 1964, durante o Campeonato Gaúcho, em partida decisiva contra a equipe do Nacional da cidade de Cruz Alta, consta que 25 (vinte e cinco) vagões foram lotados pela torcida, a fim de assistirem o jogo, vencido pelo Riograndense Futebol Clube pelo placar de 2 a 1, com gols de David e Jairo. No mesmo ano,

durante uma promoção do clube, um carro modelo *Volkswagen* Sedan (Fusca), foi sorteado e Almir Machado Marchiori foi o contemplado. No veículo, estava estampada a célebre frase: “O Riograndense promete e dá”.

Em 1978, sob a presidência de Ronald Garcia, como já assinalado, o clube esmeraldino de Santa Maria – RS apostou alto para conquistar a Divisão de Acesso, e conseqüentemente, disputar a Divisão Especial em 1979. Montou um elenco recheado de craques. Na 1º fase da competição, o clube fez parte da Chave A, tendo como adversários o Cachoeira, o Riograndense da cidade de Cruz Alta, o Tupy de Crissiumal, o Grêmio Esportivo Pedro Osório (GEPO), de Tupanciretã, o Esporte Clube Avenida, de Santa Cruz do Sul, a Associação Santa Bárbara e o Pradense, do município de Antônio Prado. O Riograndense Futebol Clube realizou ótima campanha, encerrando na primeira colocação, com 20 (vinte) pontos conquistados, com um excelente saldo de 17 (dezesete) gols.

Na 2º fase da competição, o clube esmeraldino fez parte da Chave C, ao lado do Riograndense, de Rio Grande, do Igrejinha, do Farroupilha, de Pelotas, do Sport Club Rio Grande, do Esporte Clube Avenida, de Santa Cruz do Sul, do Grêmio Esportivo Pedro Osório (GEPO), de Tupanciretã, e do Cachoeira. Após nova excelente participação, o Octogonal Final do Campeonato Gaúcho da Divisão de Acesso foi disputado pelo próprio Riograndense Futebol Clube de Santa Maria – RS, o Riograndense de Rio Grande, o Cachoeira, o 14 de Julho de Santana do Livramento, o Sport Club Rio Grande, o Esporte Clube Avenida, de Santa Cruz do Sul, o Aimoré, de São Leopoldo e o Grêmio Esportivo Pedro Osório (GEPO), de Tupanciretã.

O clube esmeraldino perdeu apenas uma partida, quando já estava matematicamente classificado. A campanha foi irrepreensível, sendo que em 82 (oitenta e dois) pontos disputados, o Riograndense Futebol Clube conquistou 59 (cinquenta e nove). O clube sagrou-se campeão da Divisão de Acesso, ainda tendo o jogador Guinga como o grande goleador da competição, com 23 (vinte e três) gols marcados.

Após conquistar o Ascenso para a Divisão Principal do Campeonato Gaúcho de Futebol em 1978 e disputar a competição no ano seguinte, o clube encerra as atividades do Departamento de Futebol em 1979.

Nos anos 1980, com o total descaso governamental e o conseqüente desmantelamento da Viação Férrea (federalizada ainda no ano de 1957), ocorrido

em todo o país em favor do transporte rodoviário, com problemas financeiros e sociais, o clube perde sua principal estrutura social e financeira, desfiliando-se temporariamente da Federação Gaúcha de Futebol. O clube retorna em 1982, permanecendo com certa atividade até o ano de 1986, quando mais uma vez encerra as suas ações, retornando apenas na temporada 1999/2000. O retorno da agremiação ao espaço futebolístico começou a ser definido no ano de 1992, quando da formação de uma comissão especial, no gabinete da Prefeitura Municipal de Santa Maria - RS, devidamente avalizada pelo Prefeito em exercício, Luiz Carlos Druzian, com o intuito de recuperar o Patrimônio Histórico, Material e Cultural da cidade e do clube. A referida comissão, presidida por Jorge Renan Pinho, contou com a presença de José Luiz Coden e Carlos Evanói Vieira, entre outros. Em 1993, mais precisamente no dia 06 (seis) de agosto, ocorreu a realização do “Jantar do Renascer”, na sede da Associação dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, com a intenção de devolver à cidade a agremiação esportiva.

Entretanto, somente no ano de 2003, o Riograndense Futebol Clube retoma sua tradição com brio, sagrando-se vice-campeão da Série C do Campeonato Gaúcho de Futebol, conquistando vaga para a disputa da Segunda Divisão (Série B) do Campeonato Estadual.

Em 2008, durante as comemorações do Sesquicentenário do município, o Riograndense Futebol Clube venceu a partida amistosa frente ao Rio Grande, pelo placar de 2 a 1, com gols do jogador Juninho Laguna.

O Riograndense Futebol Clube, vale comentar, foi o primeiro clube profissional de Santa Maria-RS, a possuir um *web site* oficial, bem como o primeiro a participar da Feira Industrial de Santa Maria (Feisma), com *stand* próprio, como forma de oferecer seus produtos oficiais.

No ano de 2009, mais precisamente no dia 08 de março, em decorrência da inauguração do novo gramado do Estádio dos Eucaliptos, o Riograndense Futebol Clube venceu o Três Passos pelo placar de 1 a 0, com gol do jogador Alfinete.

No ano de 2010, durante a disputa da Série B do Campeonato Gaúcho, o Riograndense Futebol Clube lançou uma camisa na cor preta, fornecida pela Fila Materiais Esportivos, além da renovação e atualização do seu distintivo, ambos em prol das comemorações dos 98 (noventa e oito) anos de fundação da instituição.

Para o ano de 2011, devido aos 99 (noventa e nove) anos do clube, o mesmo lançou uma nova versão da camisa comemorativa, com série limitada e numerada

de 1 a 99, fornecida pela empresa *Megasport*, em parceria com a Federação Gaúcha de Futebol.

A pré-temporada da equipe foi realizada em Nova Palma e em Faxinal do Soturno, municípios da chamada Quarta Colônia de Imigração Italiana do Estado do Rio Grande do Sul, com a realização de treinamentos e partidas amistosas.

A Série B do Campeonato Gaúcho 2011, competição a qual o Riograndense Futebol Clube participou, foi composta por 28 (vinte e oito) equipes, divididas em 04 (quatro) grupos com 07 (sete) clubes cada um. A equipe esmeraldina santa-mariense fez parte do Grupo Quatro, constituído também pelo Clube Atlético Juventus (Santa Rosa), Esporte Clube Milan (Júlio de Castilhos), Sociedade Esportiva e Recreativa Panambi, Santo Ângelo, Três Passos Atlético Clube e União Frederiquense.

A estreia do clube foi perante o Juventus, no Estádio dos Eucaliptos, com vitória pelo placar de 4 a 1, mas os resultados seguintes foram um tanto decepcionantes. Após a segunda derrota consecutiva, ainda na terceira rodada, o técnico Luis Fernando foi demitido. O clube contratou o técnico Jair Galvão, que estava no Santo Ângelo, o qual, inclusive, já havia trabalhado no arquirrival, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS, no decorrer do segundo semestre do ano de 2008. A estreia da nova comissão técnica foi justamente contra o Santo Ângelo, e o placar foi de uma derrota por goleada.

Mesmo perdendo para o União Frederiquense no município de Frederico Westphalen, no Estádio Vermelhão da Colina, pelo placar de 2 a 0, o clube garantiu a vaga na segunda fase da competição, graças apenas ao saldo de gols, vindo a compor o Grupo 7, juntamente com o Santo Ângelo, o Guarani, da cidade de Venâncio Aires e o Glória de Vacaria. A estreia ocorreu com reforços, como o treinador Bebeto Rosa e o atacante Sharlei, pelo placar de 3 a 1, frente ao Glória, no Estádio Altos da Glória.

Após o empate em 3 a 3 com o Santo Ângelo e a consequente classificação em segundo lugar no Grupo 7, o Riograndense Futebol Clube disputou, compondo o Grupo 11, a terceira fase da competição. O referido grupo ficou formado por Glória de Vacaria, Juventus, da cidade de Santa Rosa, Clube Atlético Cerâmica, de Gravataí, e 14 de Julho, de Santana do Livramento. Após uma campanha irregular, com mais uma troca de treinador, agora com Sérgio Savian no comando técnico, o clube não conseguiu a classificação para o quadrangular final, apenas cumprindo tabela nas últimas rodadas, sendo obrigado a disputar em 2012, mais uma vez, o

Campeonato Gaúcho da Série B.

Ainda no ano de 2011, mais precisamente no mês de julho, foi apresentado o samba-enredo da Escola Unidos do Itaimbé, que homenageia o clube no ano do centenário, cujo título é "Riograndense Futebol Clube: 100 Anos de Paixão no Coração do Rio Grande", de autoria Ramires Monteiro e Mestre Bicca, sendo interpretada pelo carnavalesco Luciano Santos.

No dia 23 de setembro de 2011, o clube apresentou o novo treinador (Tiago Nunes), além do gerente executivo (Renan Mobarack), para a temporada 2012. Como responsável do cargo de auxiliar técnico, foi anunciado o nome de Sandro Gomes, um dos jogadores que mais defendeu as cores do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS.

Em outubro, o Departamento de Infraestrutura, por meio do seu diretor, Senhor Juliano Leite, apresentou o Cronograma de Obras que visa melhorias quanto à infraestrutura do Estádio dos Eucaliptos. As obras estavam orçadas em torno de R\$ 15 mil reais, com previsão de construção de dormitórios, espaços de convivência, alojamento e refeitório, além de um pórtico de entrada do referido estádio.

Em novembro de 2011, a agremiação esmeraldina lançou, no decorrer da Feira Industrial de Santa Maria (FEISMA), o selo comemorativo dos 100 anos, bem como a nova roupagem da mascote do clube. Os dois modelos foram criados pelo designer Jonas Brum, da Credirede, uma das empresas parceiras do clube. A partir de agora, essas marcas estarão estampadas nos materiais promocionais do clube.

No mês de novembro de 2011, mais precisamente no dia 21, ocorreu o Congresso Técnico do Campeonato Gaúcho da Série A-2 (Divisão de Acesso) de 2012, na sede da Federação Gaúcha de Futebol, o qual definiu questões acerca da arbitragem, valor mínimo dos ingressos a serem cobrados e regulamento, bem como as divisões dos grupos. O Riograndense Futebol Clube ficou posicionado na Chave 1, com mais 09 (nove) equipes. São elas: Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas, Farroupilha, de Pelotas, Esporte Clube Guarani, de Venâncio Aires, Guarany, da cidade de Camaquã, 14 de Julho, de Livramento, Sport Club Rio Grande, Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS, Riopardense e São Paulo de Rio Grande. A rodada de abertura, a qual ocorrerá no dia 14 de março, prevê o primeiro dos clássicos Rio-Nal do ano de 2012.

Além da apresentação oficial do elenco para o ano de 2012, ocorrida no mês de janeiro, o Departamento de *Marketing* do clube acertou com a empresa

fornecedora de material esportivo e de passeio Imprimex, da cidade de Venâncio Aires, a qual estampará a marca IMX Sports, a linha esportiva da mesma.

Em fevereiro, foi apresentado o Projeto de Remodelação do Pavilhão Social do Estádio dos Eucaliptos. O plano prevê a substituição da cobertura do setor de cadeiras, a ampliação da capacidade (de 200 para 737 torcedores) e a construção de 08 (oito) cabines de imprensa. No mesmo período, o clube ganhou uma homenagem por parte de um grupo de 11 (onze) conhecidos músicos da cidade. Foi gravado o “Hino do Centenário”, com letra de Humberto Gabbi Zanata e música de Evandro Zamberlan, o qual constará em um CD Comemorativo e num clipe musical que fará parte do DVD do Centenário. Além do exposto, no dia 07 de maio de 2012, data de aniversário do clube, ocorreu, no âmbito da Feira do Livro de Santa Maria, o lançamento do livro intitulado “Riograndense Futebol Clube – No coração gaúcho, 100 anos do rubro-esmeraldino”, sob organização do Professor João Rodolpho Amaral Flôres. A pesquisa contou com o apoio de uma equipe do Núcleo de Estudos do Patrimônio da Universidade Federal de Santa Maria, bem como de mestrandos da Pró-reitoria de Extensão, do qual o autor do presente trabalho faz parte.

Vale ressaltar que o Riograndense Futebol Clube é um dos 10 (dez) clubes em atividade mais antigos do futebol gaúcho (em 1912, o Rio Grande do Sul contava com 33 clubes), sendo que no dia 07 de maio de 2012 a equipe completou o seu centenário. Sendo assim, o clube mantém um certo estigma de patrimônio municipal, contendo alguns traços peculiares em relação a vários fatores, tanto sociais quanto históricos. Em relação aos traços um tanto românticos e ingênuos, comenta Buchmann:

(...), numa época em que os meios de comunicação eram precários, os torcedores reuniam-se em volta da estação, aguardando os resultados dos jogos do time em outras cidades. Avisados pelos chefes de estação, os maquinistas das composições levavam com eles a informação, divulgada ao chegar em Santa Maria. Um apito para cada gol a favor, não se sabendo a maneira pela qual comunicavam-se os gols dos times adversários. Sabe-se que tristes eram os dias em que o trem passava em silêncio. O Riograndense voltaria com uma derrota nas costas, conformavam-se todos (BUCHMANN, 2004, pp.33 e 34).

3.2.1 Estrutura Organizacional do Riograndense Futebol Clube

O Riograndense Futebol Clube é organizado através de diretorias e assessorias, sob as mais diferentes importâncias e hierarquia, as quais compõem a sua Estrutura Organizacional. Eis as diretorias e demais órgãos:

- Assessoria da Presidência;
- Departamento de Infraestrutura;
- Diretoria de Futebol;
- Diretoria de *Marketing*;
- Diretoria de Obras;
- Diretoria Financeira;
- Diretoria Administrativa;
- Diretoria de Planejamento;
- Diretoria do Quadro Social;
- Diretoria do Núcleo Feminino;
- Diretoria do Departamento Amador;
- Diretoria de Patrimônio;
- Diretoria de Eventos;
- Diretoria de Divulgação;
- Diretoria Jurídica;
- Diretoria Médica;
- Diretoria Juvenil;
- Assessoria Geral; e
- Assessoria de Imprensa.

No dia 02 de dezembro de 2010, ocorreu a eleição para o biênio 2011/2012 – ano do centenário do clube. O presidente eleito foi Julio César Ausani.

Para o ano de 2011, Norma Rolim, ex-presidente do clube, tomou posse no cargo de patronesse, o qual constitui-se em cargo rotativo, com duração de 01 (um) ano. O patrono benemérito para o mesmo período é Cláudio Zappe.

4 REVISÃO LITERÁRIA E TEÓRICA

4.1 Difusão em Arquivos

A difusão, ou divulgação consiste na capacidade de tornar notório, visível, enfim, dar acesso a algo que anteriormente estava oculto ou secreto. Assim sendo, a difusão em arquivos “vem a ser a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca a disposição dos seus usuários” (PEREZ, 2005).

A difusão em arquivos é uma função arquivística de importância fundamental, cujo intuito consiste na promoção, tanto das instituições e/ou organizações, quanto ao próprio conjunto documental mantido pelas mesmas, tendendo a promover o amplo, contínuo e irrestrito acesso a um material puramente orgânico.

A tendência observada na atualidade é que essa operação ocorra e seja disponibilizada em um ambiente também dinâmico. Atualmente, com o avançado desenvolvimento das tecnologias da informação, a *web* e a multimídia revelam-se ferramentas essenciais à difusão em arquivos.

Fugueras (2003), apresenta diversas vantagens obtidas na utilização da *web* como importante mecanismo de difusão, as quais, basicamente, consistem na disponibilização de informações a diferentes usuários, ao mesmo tempo, a qualquer hora e lugar e na redução de custos, bem como na preservação e resgate dos documentos enquanto verdadeiros conjuntos documentais digitalizados, sem impedimento algum à consulta, à pesquisa e posterior utilização, para fins educativos e/ou culturais.

Dessa forma, é fundamental, por parte das instituições, como um todo e de maneira geral, a promoção de políticas de divulgação de suas atividades e instrumentos de pesquisa estabelecendo, por conseguinte, a comunicação necessária com os mais variados segmentos sociais, pois a difusão em arquivos é a atividade que melhor pode desenhar os contornos ditos sociais, dando projeção ao serviço de arquivo, por exemplo, objetivando o real cumprimento da sua dimensão social e cultural, com o claro intuito de assegurar a permanência e o usufruto dos mais variados bens culturais para a atual e as futuras gerações.

4.2 História e Memória

Conforme Bellotto (2002), a história não é, pura e simplesmente, a ressurreição do passado, algo sem procedimentos, mas sim tornar o mesmo inteligível, sem deformá-lo, através da pesquisa histórica.

A pesquisa histórica, ainda segundo a autora, “é o rastreamento, o estudo, a análise, a crítica, a explicação de informações obtidas em fontes primárias e secundárias”, cujo objetivo maior seria o desenvolvimento e implementação de uma hipótese de trabalho. A história não é mera ficção, pura e simplesmente. Busca, dessa maneira, centrar o seu interesse antropológico no homem e em sua existência, bem como contemplar a totalidade dos atores sociais e dos campos nos quais a atividade humana se expressa. Contudo, a narrativa histórica, aqui demonstrada, porta uma espécie de ficção controlada, no intuito de recuperar os registros nas suas especificidades.

Sendo assim, o historiador parte de um objeto de pesquisa (o fato histórico em si), perpassa pelo seu instrumento (a hipótese) e chega ao objeto material da pesquisa (o documento), em sentido amplo e geral. Segundo a Enciclopédia Britânica, quanto a isso:

Não existe história sem documentos, e no seu sentido mais lato, quer seja o documento escrito, figurado, transcrito pelo som, pela imagem ou sob qualquer outro aspecto (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 1989, volume nove, p.47-A).

É importante ressaltar o enlace necessário dos campos analisados, ou seja, a História e a Memória enquanto tal. Ambas têm sua razão de ser no conhecimento que preservam a respeito da trajetória do ser humano em sociedade, como um verdadeiro meio de construção e manutenção do caráter identitário de uma comunidade, cumprindo as características de compromisso social e dimensão tanto popular quanto cultural. Não devemos colocar a memória em oposição à história porque, em última instância, a história é uma expressão da memória ou uma “construção” desta. As dicotomias entre História e Memória ocorrem no sentido de que conceitualmente é impossível precisar onde começa a História e onde termina a Memória, nem onde começa a Memória e onde termina a História. Memória vista como construção de referências sobre o passado e o presente de diferentes grupos

sociais, ancorados nas tradições e associados a mudanças culturais. Entende-se por Memória o conjunto de fatos, eventos e personagens, que através do seu passado, podem estabelecer relações com o próprio passado e com a contemporaneidade. Para Astor Diehl (2002, p. 116):

A memória possui contextualidade e é possível ser atualizada historicamente [...] é uma representação produzida através da experiência. Constitui-se de um saber, formando tradições, caminhos – como canais de comunicação entre dimensões temporais -, ao invés de rastros e restos como no caso da lembrança. [...] A memória pode constituir-se de elementos individuais e coletivos, fazendo parte da perspectiva de futuro, de utopias, de consciências do passado e de sofrimento.

A Memória, aqui analisada, diz respeito não como questão física, mas como expressão social, vista como reflexão de uma ação imperativa do ato de lembrar, de reter, um reconhecimento do mundo dos significados, através, do caso particular, a partir da visualização de fotografias e imagens, consistindo em uma forma de armazenamento de informação característica dos processos de aquisição de conhecimento. Enquanto tal, a Memória reafirma tempos e espaços e constrói e reconstrói identidades como eixo de sustentação da própria visualização das coisas do mundo. Também pode ser pensada a partir dos esquecimentos, silêncios e/ou recalques. Memória enquanto estruturação dos diversos grupos que ao todo compõe a coletividade, em relação à consolidação das lembranças como elaborações de identidades sociais. Memória subjetiva e indispensável ao sujeito, necessitando, para tal, de objetos concretos para sua própria sustentação.

Nesse sentido, a fotografia e a imagem evocam o passado, ao mesmo tempo em que reforçam identidades do presente, ou seja, figurando como verdadeiras pontes evocadoras da Memória.

Desse modo, a própria pesquisa pressupõe uma relação efetivamente interdisciplinar, balizada por uma relação de reciprocidade e dialogicidade às quais transcendem a mono-disciplinaridade.

4.3 Patrimônio Cultural

Em relação ao conceito de cultura, primeiramente, cabe salientar, que a mesma é inerente a todos os indivíduos, surgindo a partir das relações sociais e da

experiência acumulada das pessoas ao longo do tempo e da apropriação do espaço utilizado pelas mesmas. Conforme Claval:

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas (CLAVAL, 2002, p. 63).

Dessa maneira, a presente pesquisa prevê, da mesma forma, uma noção ampliada de Patrimônio Cultural, a qual contempla não apenas uma edificação, por exemplo, mas também os seus bens integrados, os bens móveis, as coleções documentais das bibliotecas e arquivos, a natureza em toda a sua complexidade e os bens de natureza imaterial, constituidoras das expressões não palpáveis através do tato, tais como as canções, os rituais, os mitos e as crenças, numa perspectiva dinâmica e atual, dando ênfase às questões emotivas e de memória coletiva. Conforme afirma Zanirato:

O valor cultural, a dimensão simbólica que envolve a produção e a reprodução das culturas, expressas nos modos de uso dos bens, foi incorporado à definição do patrimônio (ZANIRATO, 2006).

O Patrimônio Cultural, dessa forma, expressa a memória do que fomos e do que somos: a identidade da nação. Etimologicamente, significa “herança paterna”, ou seja, uma riqueza comum que todos nós herdamos como cidadãos, um legado que é nosso por direito, e que transmitimos de geração a geração.

Importante ressaltar que o conceito de Patrimônio Cultural, em um primeiro momento, no decorrer da história, encontrou-se interligado às ideias de suntuosidade e poder, transmitindo apenas um caráter meramente oficial, no tocante às edificações e obras de arte que embarcava, principalmente em nível local. A primeira preocupação com o Patrimônio em nível global coube à Comissão Internacional de Cooperação Intelectual, no âmbito da Sociedade das Nações, então entidade organizadora da Conferência Internacional de Atenas, no ano de 1931, cujo resultado foi a formulação da Carta de Atenas, o primeiro documento de caráter internacional que dispõe sobre a proteção dos bens histórico e artístico.

No mês de novembro de 1946, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), demonstrou preocupação com a conservação do Patrimônio em escala mundial, enquanto que, no ano de 1954, na

Convenção de Haia, definiu-se de maneira mais contundente a respeito dos conceitos acerca do Patrimônio Cultural. Na Conferência de Estocolmo (Suécia) do ano de 1972, algumas deliberações sobre o Patrimônio Universal também foram destacadas.

Mesmo assim, o que se observa até então, mesmo com as diversas tratativas, é a ocorrência de várias restrições, mantendo o caráter de suntuosidade e excepcionalidade dos bens patrimoniais. Uma modificação significativa ocorreu somente com o advento da realização da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, ocorrida no México, em 1985, a qual passou a considerar as criações artísticas e culturais anônimas. A Declaração de Caracas (1992) definiu como Patrimônio Cultural de uma dada comunidade, região ou nação tudo o que, material e imaterialmente, possui significado para estas ou as representam simbolicamente. A Carta de Nara (1994), nesse sentido, deliberou a respeito do reconhecimento de culturas distintas e de valores diversos para a consideração de bens culturais. Há, evidentemente, na atualidade, um amadurecimento, um alargamento e um reconhecimento mais sistemático do conceito em si.

Didaticamente, o Patrimônio Cultural divide-se em duas categorias: Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial.

O Patrimônio Material contempla os bens classificados em arqueológicos, paisagísticos e etnográficos; históricos; belas artes; e das artes aplicadas. São divididos em bens imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais); e bens móveis (coleções e acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos).

O Patrimônio Imaterial abarca as diferentes práticas, expressões, representações, conhecimentos e técnicas, além dos instrumentos, objetos, artefatos e lugares, todos geradores de sentimentos de identidade e continuidade.

Os bens materiais móveis e imóveis associam-se ao ambiente natural transformando-o, para que profissionais de diferentes disciplinas possam se apropriar desses “documentos” e usá-los como testemunhos do fazer humano. Esses bens são passíveis de apreensão através da sensibilidade, do sentimento e da memória afetiva preservada coletivamente, a partir de comunidades de território imaginário que preservam a língua, os dialetos, as religiões e outros bens culturais.

Dessa forma, o Patrimônio Cultural e Documental é constituído de bens culturais, naturais e documentais, ou seja, a produção dos homens no seu aspecto

formal, emocional, intelectual, material e natural. A História de uma dada sociedade é um bem cultural, isto é, refere-se à identidade, à ação, às formalidades e à Memória. Assim, por Patrimônio Cultural entende-se o conjunto dos elementos históricos, arquitetônicos, ambientais, paleontológicos, arqueológicos, ecológicos, científicos e imateriais, para os quais se reconhecem valores que identificam e mantêm a Memória. São verdadeiros referenciais do modo de vida e da identidade social, ou seja, o Patrimônio Cultural pode ser definido como um conjunto de bens, uma reserva de valores, entendido como um fenômeno do presente, povoando a vida cotidiana tanto de materialidade como de diversos significados, mantendo vivas as memórias, as histórias, as coisas que representam aspectos da identidade e evolução das cidades, famílias, grupos étnicos, etc. De acordo com Reis (2009), o patrimônio inclusive é considerado um dos alicerces para o desenvolvimento da sociedade na sua totalidade, pois expressa a cultura e a identidade de um povo.

O estudo do Patrimônio Cultural remonta, enfim, ao resgate de uma noção de consciência histórica em que as identidades sociais são construídas e estabelecidas no processo histórico que não separa o passado do presente, nem eterniza o presente sem perspectivas de futuro.

4.4 Fotografia e Imagem

Segundo a Enciclopédia Britânica, a respeito da conceituação de fotografia:

É a técnica e arte de produzir imagens visíveis sobre superfícies sensíveis, direta ou indiretamente, pela ação da luz ou outra forma de energia radiante (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 1989 volume sete, p.472-B).

Conforme Kossoy:

Fotografia: a imagem, registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo e seu respectivo suporte (KOSSOY, 2001, p. 39).

A fotografia é vista no presente trabalho como um documento revelador de informações e emoções, cristalizadora de um vestígio da vida, representando a perpetuação de um momento, sendo um certificado de presença, confundindo-se com a própria Memória, estimulando a mente à lembrança, se constituindo por

natureza como uma evidência. Sendo assim, a fotografia afirma o passado e é sobre esse que ela se assegura. A sua essência consiste em ratificar o que ela representa.

Kossoy afirma que:

A imagem fotográfica fornece provas, indícios, funciona sempre como documento iconográfico acerca de uma dada realidade. Trata-se de um testemunho que contém evidências sobre algo (KOSSOY, 1999, p.33).

O interesse em torno da fotografia está em determinados aspectos aparentemente inexplicáveis e intrigantes, como afirma Andrade:

Olhamos para fotografias para resgatar o passado no presente. Tiramos fotografias para nos apropriarmos do objeto que desaparecerá. Existe uma magia quanto imortalizamos as pessoas e o tempo nas fotos (ANDRADE, 2002, p.49).

Essencial ressaltar que toda e qualquer fotografia representa em seu conteúdo uma interrupção do tempo e uma nova realidade, tendo em seu desenrolar momentos históricos e sociais específicos, mostrando um fragmento selecionado do real, algo determinado da realidade. Segundo Kossoy:

(...) as fotografias mostram, em seus conteúdos, o próprio passado. Pelo menos aquelas frações do real visível de outrora que foram selecionadas para os devidos registros: os recortes da primeira realidade na dimensão da vida (KOSSOY, 2001, p.152).

Nesse sentido, afirma Barthes:

O que a Fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente. (BARTHES, 1984, p.13).

A imagem fotográfica, assim sendo, deixa visualizar-se através da natureza fragmentária, possuindo uma informação descontínua da vida passada. O testemunho fotográfico possui amplo espectro informativo, mas mostra um fragmento selecionado da realidade, uma fração de vida em micro cenários do passado. Conforme Michelin:

A fotografia tem a propriedade de congelar um momento, ela teoricamente preserva um tempo, um tempo passado, tempo vivido por alguém ou por muitos. É o registro sobre algo e interpretado definitivamente como um

atestado de que determinada coisa existiu e esteve por alguns momentos sobre a mira da câmara (MICHELON, 2008, p.222).

Do latim “*imago*”, a imagem em seu sentido figurado significa representação, reprodução ou imitação da forma de uma pessoa ou objeto (HOUAISS, 2008). Consiste em meio de comunicação e de representação do mundo, refletindo, portanto, o elemento cultural de um contexto determinado. Aumont (1996) afirma que “a imagem é universal, mas sempre particularizada”, levando em consideração o olhar do próprio sujeito.

Cada imagem documenta um assunto singular num particular instante do tempo, estando intimamente ligada às questões que envolvem a produção cultural, constituindo-se como um verdadeiro documento do imaginário humano. A fotografia é um registro de realidades parciais. Conforme Kossoy:

A fotografia é indiscutivelmente um meio de conhecimento do passado, mas não reúne em seu conteúdo o conhecimento definitivo dele. A imagem fotográfica pode e deve ser utilizada como fonte histórica. Deve-se, entretanto, ter em mente que o assunto registrado mostra apenas um fragmento da realidade, um e só um enfoque da realidade passada: um aspecto determinado (KOSSOY, 2001, p. 107).

Quanto a mediação entre a imagem e seu receptor, bem como à representação da mesma, Pesavento afirma:

As imagens estabelecem uma mediação entre o mundo do espectador e o do produtor, tendo como referente a realidade, tal como, no caso do discurso, o texto é mediador entre o mundo da leitura e o da escrita. Afinal, palavras e imagens são formas de representação do mundo que constituem o imaginário (PESAVENTO, 2008, p.86).

As representações são como construções a partir do real, não constituindo-se, porém, como mera cópia do mesmo, pois envolve processos de percepção, identificação e reconhecimento, no cerne das subjetividades, pois, na grande maioria das vezes, dizem mais do que mostram ou enunciam, com sentidos históricos e sociais já internalizados. Nesse aspecto, insere-se a História Cultural, cuja categoria central é o próprio conceito de representação. Conforme Pesavento:

A História Cultural se torna, assim, uma representação que resgata representações, que se incumbe de construir uma representação sobre o já representado (PESAVENTO, 2008, p.43).

Relevante ressaltar a clara tentativa de decifrar, na medida do possível, e ao menos em parte, as imagens, as quais se constituem em representações do imaginário social e da memória coletiva, propiciando que as mesmas, tais como elaborações desse mesmo imaginário, se articulem com o mundo social, com o cotidiano. Em relação ao imaginário, o pensamento de Pesavento merece ser ressaltado:

Entende-se por imaginário um sistema de ideias e imagens de representação coletiva, que os homens, em todas as épocas, construíram para si, dando sentido ao mundo (PESAVENTO, 2008, p.43).

Conveniente deixar claro que a utilização das fotografias e das imagens como fontes de análise histórica é um viés que merece ser trabalhado de maneira mais sistemática possível, não apenas como suporte de um contexto histórico determinado, mas com suas devidas implicações estéticas. Conforme Feldman-Bianco (1998), o “(...) uso de imagens como fonte documental, instrumento, produto de pesquisa, ou ainda, como veículo de intervenção político cultural”.

A esse respeito, comenta Andrade :

(...) imagens não como meros suportes de pesquisa, mas agindo como um meio de comunicação e expressão do comportamento cultural. (ANDRADE, 2002, p. 110-111).

Segundo Burke:

As imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim, a visões contemporâneas daquele mundo. (...) O testemunho das imagens necessita ser colocado no 'contexto', ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante. (...) Uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que imagens individuais (BURKE, 2004, p. 236-238).

Nesse sentido, as imagens são um dispositivo eficaz tanto para a formação, a percepção e conservação da memória histórica, quanto para a sua utilização como recurso no que se refere à transmissão e construção do conhecimento histórico. O essencial é pensar a fotografia como um elemento importante para a formação de uma memória visual. Nesse aspecto, conforme Michelin: “Sobressai na fotografia,

em especial aquela que apresenta ou à qual é atribuída a condição documental, a informação” (MICHELON, 2008, p.12).

A citada atribuição documental de determinada fotografia e/ou imagem, desse modo, está necessariamente vinculada ao seu caráter informativo, em primeiro lugar, inserida em processos de análises e metodologias, como a chamada abordagem histórico semiótica. Comenta Mauad:

Nessa perspectiva, a fotografia é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionalizados culturalmente. É uma mensagem, que se processa através do tempo, cujas unidades constituintes são culturais, mas assumem funções sógnicas diferenciadas, de acordo tanto com o contexto no qual a mensagem é veiculada, quanto com o local que ocupa no interior da própria mensagem (MAUAD, 1996).

As fotografias estão inseridas, portanto, no campo dos documentos individuais iconográficos, representando uma possibilidade diferenciada de resgate da memória visual do homem e de todo o seu entorno sociocultural. Desse modo, a fotografia é analisada como documento com potencial historiográfico, não como mera ilustração e/ou complemento do documento ortodoxo, ou seja, escrito, sendo considerado como contribuição da escola chamada de Nova História (dimensão social). Conforme Bittencourt (1998, p. 204), “a interpretação dos contextos histórico e cultural visíveis nas fotografias contribui para a compreensão da cultura material e de suas transformações no tempo”.

A pesquisa está alicerçada na interpretação do conteúdo iconográfico e cultural visível da fotografia, com levantamento aprofundado e difusão ampla de suas características, sendo esta considerada como objeto cultural vivo e em constante mutação, exercendo papel significativo na História-conhecimento, tanto nos desenlaces da história social como no da história cultural.

Conforme Bittencourt:

Imagens fotográficas retratam a história visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos, atores sociais e rituais, e aprofundam a compreensão da cultura material, sua iconografia e suas transformações ao longo do tempo (BITTENCOURT, 1998, p.199).

O intento é utilizar a fotografia enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. São as múltiplas faces do

passado, na medida do possível, que se pretende desvendar e compreender, constituindo, para tal, os documentos fotográficos como verdadeiras fontes básicas da pesquisa, sendo considerados verdadeiros recursos visuais para a melhor compreensão do passado em seus múltiplos aspectos.

4.5 Recurso Informático/Instrumento Informacional

Segundo Bellotto (1994), a informática seria entendida como a “técnica que permite a produção e o tratamento acelerado da informação por meio de operações eletrônicas e mecânicas”.

O documento em meio digital permite a densidade máxima da informação em um mínimo de suporte.

O recurso da informática permite a racionalização e a praticidade, bem como uma resposta pragmática com o intuito claro de satisfação das reais necessidades do usuário na busca de informações presentes nas imagens coletadas e analisadas. Nesse sentido, conforme analisa Perez:

A informática é uma ferramenta poderosíssima para nos auxiliar na organização dos acervos fotográficos, agilizando e simplificando as consultas, pois o usuário pode ter apenas uma informação sobre a imagem que procura e mesmo assim conseguir localizá-la (PEREZ, 1999, p.135).

Numa semelhante linha de pensamento, Kossoy afirma que:

A informatização deste modelo – por exemplo, como um banco de dados – é recomendada, principalmente por duas razões: primeiro por permitir um maior rendimento das pesquisas e, segundo, por facilitar a disseminação das informações (KOSSOY, 2001, p. 90).

No interior dos sistemas informáticos visuais de interação e comunicação, a ligação do sistema em si com o usuário é de extrema importância. Esse elo é denominado de interface humano-computador (IHC), a qual se apresenta na ocorrência da interdependência entre a forma e a função, transformando os sinais emitidos em informações passíveis de interpretação. A interação dos elementos que compõe a interface é de enorme relevância, com o real propósito da nítida eficiência computacional na sua totalidade, até porque a realidade requer que a mesma

represente e reflita o próprio sistema como uma entidade capaz de se comunicar por si só, realizando um diálogo com o usuário.

A identidade visual da interface consiste, desse modo, num real auxílio para que o usuário utilize seus conhecimentos e percepções já existentes. Essa identidade ocorre pelo estilo (características visuais) encontrado no ambiente e pela função comunicativa desses referenciais visuais.

O objetivo é o fácil aprendizado, a segurança e o conforto do usuário, além do desempenho positivo e resposta adequada ao proposto, atendendo às expectativas básicas e satisfações naturais do mesmo, considerando-se as habilidades no reconhecimento e utilização dos campos, sinais gráficos e ícones visuais definidos. A meta indispensável a um sistema interativo, assim sendo, é a chamada usabilidade, a qual consiste na propriedade de fácil utilização e aprendizado do ambiente, como determinante em relação às qualidades essenciais e interativas, com o intuito de alcançar a eficácia, a eficiência e a satisfação do usuário.

Compreende-se por sistema, perante o intento da pesquisa, um conjunto de partes coordenadas, interagentes e interdependentes, verdadeiros elementos inter-relacionados e interconectados, formando um todo organizado, complexo ou unitário, com determinado objetivo. O termo origina-se do grego significando "combinar", "ajustar", "formar um conjunto". Um sistema consiste de componentes, entidades, partes ou elementos e as relações entre eles. Assim, um sistema é uma entidade composta de pelo menos dois elementos e de uma relação estabelecida entre cada elemento e pelo menos um dos demais elementos do conjunto. Cada um dos elementos de um sistema é ligado a todos os outros elementos, direta ou indiretamente. A integração entre tais componentes ocorre por fluxo de informações. A boa integração dos elementos é chamada sinergia, determinando que as transformações ocorridas em uma das partes influenciará todas as outras.

O ideal, no âmbito do exposto, é a utilização de um sistema aberto, o qual busca a interatividade, a qual gera realimentações, tanto positivas quanto negativas. É criada, desse modo, uma espécie de autorregulação regenerativa, que permite entradas e saídas, com objetos que possam conter atributos inter-relacionados com o propósito de formação de um todo único sinérgico, ou seja, com funcionamento adequado e interativo entre as partes envolvidas, com unidade de discurso, identidade lógica e praticidade, além de esteticamente consistente, sujeito à mudanças e adaptações, desde que não ocorra a chamada sobrecarga cognitiva. O

acesso e a maneira de disponibilização da informação e dos próprios objetos também se constituem em questões relevantes, de forma a garantir a ampla visibilidade dos mesmos.

Nesse sentido, o futuro dos sistemas passa por ações participativas e sociais abertas de colaboração (*Share*), com fluxo de informações e visão integrada, onde o usuário possui um controle mais abrangente sobre o que ele busca, visualiza e manipula. Este modelo socializador alavancaria o que (O' Reilly, 2007) chama de *Inteligência Coletiva*, também denominada por outras vertentes de *Inteligência Conectiva* e de *Inteligência Emergente*. O exposto é a consolidação de um modelo de cooperação e invenção coletiva, também conhecida pelo termo *gift economy*. Um dos exemplos mais bem sucedidos é a *Wikipédia*, uma biblioteca aberta, um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto, cujo conteúdo pode ser consultado e editado por toda a gama de usuários, os quais se tornam co autores da mesma. Não há restrições quanto à inserção, edição, correção, contribuição e exclusão de partes de determinado conteúdo, acumulando-se, dessa forma, toda a experiência da própria comunidade do usuário. Permite-se a edição coletiva dos documentos, utilizando-se um sistema que não necessita que o conteúdo tenha que ser obrigatoriamente revisto antes da sua publicação. O sistema, sendo assim, é constantemente retroalimentado, constituindo-se em um ambiente altamente dinâmico, com as partes interagindo e se inter relacionando orgânica e estatisticamente. Os usuários criam diferentes categorizações, personalizando o conteúdo, garantindo a informação e preservando a estrutura do sistema, participando ativamente da denominada “parede digital”.

Há, dessa forma, uma relação direta e uma ligação por vezes sentimental com o usuário, baseado no sistema denominado de *crowdsourcing*, que consiste em um modelo de produção que utiliza a inteligência e os conhecimentos coletivos e voluntários com o intuito de criação e compartilhamento de conteúdo, transformando-se, assim, o conhecimento tácito em conhecimento explícito e colaborativo. A ideia central consiste que o todo seja capaz de se auto corrigir com o passar do tempo.

Assim sendo, são levados em consideração vários aspectos socioculturais do usuário, interligados às demandas funcionais do sistema, na busca de uma abordagem ativa (eliminação controlada de restrições).

O intento é, através da utilização do sistema, o qual será analisado e pormenorizado a seguir, a agilidade da recuperação das imagens e de suas incontáveis informações embarcadas, com a finalidade de realização de registros e resgate de dados referentes à procedência, à conservação (estado atual, armazenamento) e à identificação (assunto, tema, data, local, autor, suporte e tonalidade/ cromia, entre outros) do documento fotográfico e de suas nuances.

A perspectiva é o acompanhamento da tendência de construções e formatações de sistemas gerenciadores de conteúdo e memória imagética, contribuindo, dessa maneira, com o afastamento dos destinos de dispersão e extravio, tão comumente visualizados, através da reprodução digital e de processos de escaneamento e disponibilização eletrônica.

5 METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de leituras e análises em obras direcionadas aos assuntos que compõem a fundamentação teórica utilizada ao longo do trabalho de pesquisa, se constituindo como uma revisão teórica e histórica.

Algumas leituras mais relacionadas ao universo esportivo e futebolístico, principalmente, foram também efetuadas, com o intuito de aprofundar o assunto em questão, mais voltado ao futebol desenvolvido pelo Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e pelo Riograndense Futebol Clube, tanto no próprio município, como em nível regional, estadual e nacional. Estudos posteriores foram direcionados a áreas mais ligadas ao estudo da Memória, da Fotografia e do Patrimônio Cultural e suas correlações com a disciplina histórica, além, evidentemente, de um aprofundamento teórico e, por conseguinte, prático, tendo em vista à utilização do programa informacional escolhido, como forma de melhor descrever, organizar e disponibilizar o acervo de imagens adquirido e estudado.

As etapas contempladas dizem respeito aos métodos de montagem (recolhimento dos registros do passado e realização de um trabalho de construção capaz de produzir sentido), e da descrição densa (interpretação dos fatos, exploração das fontes, fazendo-as falar, revelando significados e analisando o discurso social embutido).

A coleta de dados desenvolvida foi efetuada com visitas esporádicas às sedes dos clubes em questão. Isso oportunizou um conhecimento mais amplo acerca do funcionamento e da estrutura dos mesmos, bem como da documentação produzida e armazenada/custodiada. A coleta de dados deu-se por observação do funcionamento dos clubes, bem como através de conversas informais com os funcionários foram postas em prática, a fim de compreender o processo da produção, expedição, recebimento e arquivamento da documentação.

Assim sendo, de acordo com Gil (apud SILVA, 1991, p. 22), o presente trabalho classifica-se como qualitativo-descritivo, pois a coleta de dados foi efetuada no ambiente natural das agremiações futebolísticas, como também no universo dos sujeitos pesquisados.

Possui da mesma forma, caráter exploratório, pois envolve pesquisa bibliográfica e entrevistas com pessoas envolvidas no ambiente de trabalho a ser

pesquisado, bem como àquelas ligadas direta e indiretamente às instituições analisadas. Constitui-se, por conseguinte, como um estudo com viés bibliográfico e documental, pois envolve procedimentos de pesquisa em livros e artigos, bem como a partir de materiais que não foram analisados de maneira analítica.

Foram efetuadas observações sistemáticas não-participativas, com entrevistas sem um roteiro preestabelecido.

No tocante à recuperação de imagens, as quais são considerados verdadeiros símbolos de uma época, servindo de ponto de referência para as futuras gerações, as quais compõem a exposição virtual do instrumento eletrônico de resgate e difusão do clube, algumas foram visualizadas nas próprias sedes das instituições, acondicionadas sem tratamento algum, o que reflete uma possível ausência de valorização ou simples desconhecimento do material existente. Outras imagens foram obtidas através de conversas informais com ex-atletas/jogadores, que cederam gentilmente o material para ser digitalizado e tratado. Trata-se, da grande maioria, de fotografias colhidas em álbuns pessoais e reproduções de jornais/recortes.

Quanto a esse ponto, no tocante às atividades desenvolvidas, em um primeiro momento, foi efetuada uma seleção/classificação do material, seguida de identificação das imagens, processamento técnico e digitalização (processo com vistas à reformatação realizado por escâner). Um escâner (*scanner*) constitui-se em um periférico de entrada responsável por digitalizar imagens, fotos e textos impressos para o computador, em um processo inverso ao da impressora, realizando varreduras na imagem física gerando impulsos elétricos através de um captador de reflexos. Posteriormente, foi elaborado um instrumento eletrônico com vistas a uma ampla difusão das histórias dos clubes, contadas/narradas de forma escrita, ilustradas com imagens que auxiliam na compreensão da contextualização da época em que foram produzidas, sob formato de página com narrativas temporais, como forma de evidenciar um resgate e visualização mais amplos e contundentes ampliando o acesso à documentação, democratizando-o ainda mais.

Alguns pontos com vistas à identificação das imagens dizem respeito ao nome do autor, título do campeonato/evento a que faz referência, local e data, e resumo, nem sempre disponíveis, por falta de informações ou esquecimento dos entrevistados/cedentes do material.

Vale ressaltar que o instrumento eletrônico de divulgação dos clubes, cumpre

a função de uma orientação eficaz e segura para o conhecimento da instituição, possuindo um caráter de informação por vezes genérica, sem, no entanto perder o sentido de precisão e racionalidade, servindo de meio de publicidade ao “grande público”, constituído pelos funcionários, diretores, departamentos (principalmente os de imprensa e *marketing*), pesquisadores, e torcedores/curiosos, enfim, aqueles à procura de entretenimento e cultura geral.

5.1 A Construção do Instrumento Informacional

Para a construção do instrumento informacional e utilização de seu sistema gerenciador de conteúdo e de imagens, proposto com a finalidade da pesquisa apresentada, vislumbra-se um sistema similar ao mecanismo *MediaWiki*, intitulado *Archpedia*, o qual é um aplicativo que tem como função primordial a elaboração de uma enciclopédia colaborativa auto-organizada virtual.

Relevante salientar que o citado mecanismo *MediaWiki* consiste em um *software wiki* utilizador de sistemas de gestão de base de dados MySQL (*Structured Query Language* – Linguagem de Consulta Estruturada,) desenvolvido pela empresa *Wikimedia Foundation*, no ano de 2002.

A opção do aplicativo baseia-se em um sistema *wiki*, um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o próprio *software* colaborativo utilizado para criá-lo. O termo *wiki*, no idioma havaiano, significa “rápido”, enquanto conjunto total de páginas do sistema, que encontram-se altamente interligadas, sendo uma página constituinte do mesmo denominada apenas de “única página”, célula constitutiva do sistema maior.

Os *wikis* constituem-se em verdadeiras mídias hipertextuais, com estrutura de navegação não-linear, cada página contendo um grande número de ligações com as demais páginas, sob o denominado “padrão *link*”.

Com o intuito de fomentar o acesso e posterior colaboração do usuário final, é necessário que os dados e imagens passem por adaptações no seu entorno, ou seja, no que tange à maneira como estão sendo categorizados e disponibilizados, sendo baseados no chamado Processo da Informação Orgânica, que consiste em uma sequência de Planejamento/ Interface de Entrada/ Metadados/ Arquitetura de Informação/ Interface de Saída/ Uso.

A escolha, perante o exposto, recaiu sobre a adoção do *Open Description Model* (ODM), um modelo de sistema aberto onde o usuário é co autor da descrição de parte dos objetos disponibilizados, ou seja, altamente interligado ao sistema *wiki* proposto, sob diversos aspectos.

O objeto digital retorna ao usuário junto a uma coletânea de dados que podem ser editados pelo mesmo, inserindo no sistema suas próprias impressões e/ou conhecimentos sobre o que é visualizado. Ao utilizar uma metodologia baseada no *wiki*, é possível para os usuários realizarem suas próprias categorizações de forma controlada, criando, inserindo ou editando novas categorias para o objeto digital. O usuário contribui tanto para suas próprias consultas quanto para as dos seus colegas, em um processo de inteligência coletiva multifacetada.

A opção se dá ao fato da relativa facilidade de operacionalidade, principalmente em relação ao seu custo zero, e também por apresentar-se compatível com a grande maioria dos navegadores *web* habitualmente usados.

A partir da seleção, classificação e da apresentação dos dados organizou-se um demonstrativo visual do mapeamento das imagens e da coleção de fotografias. Cabe salientar que as fotografias foram devidamente digitalizadas, na grande maioria dos casos, através de escâner comum. Simplificadamente, o procedimento de digitalização consiste em um processo responsável pela transformação da informação analógica em digital, ocasionando uma alteração de formato (reformatação). Em outros termos, as fotografias não-eletrônicas foram devidamente convertidas em meio eletrônico (cópia reprográfica), com vistas à preservação digital, que nas palavras de Ferreira (2006, p. 20), seria “o conjunto de actividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado a longo-prazo à informação e restante património cultural existente em formatos digitais”.

Importante ressaltar que a imagem fotográfica em si não sobrevive sem os dados necessários de sua identificação, bem como de interpretação que tanto a situa quanto a valoriza. É necessária uma decomposição homogênea de cada imagem em unidades culturais, como afirma Eco:

(...) uma unidade é simplesmente toda e qualquer coisa culturalmente definida e individuada como entidade. Pode ser pessoa, lugar, coisa, sentimento, estado de coisas, pressentimento, fantasia, alucinação, esperança ou ideia (...) uma unidade cultural pode ser definida semioticamente como unidade semântica inserida num sistema (ECO, 1974, p. 16).

Para tanto, foi elaborada uma ficha de identificação para as fotografias, porém com normas mais específicas, com o intuito de registro de metadados de cada imagem, onde foram observadas algumas normas para materiais iconográficos concernentes ao Código de Catalogação Anglo-americano – Segunda Edição - (AACR2), apresentando, porém, uma série de adaptações.

Constam, na totalidade das fotografias, as informações seguintes:

Título: auxílio visando uma rápida identificação;

Legenda: breve descrição da imagem e a identificação das pessoas, locais ou objetos retratados;

Local: identificação do lugar onde foi tomada a fotografia;

Data: quando possível, identifica o dia, o mês e o ano, nesta ordem;

Cromia: identificação no tocante se a imagem é preta e branca ou colorida;

Autoria: identificação do responsável pelo trabalho (pessoa ou entidade);

Conservação: situação física da fotografia; e

Observações: complementos informativos que não se enquadraram nos campos anteriores.

Categoria: classificação de identificação de imagem ou grupo de imagens.

Convém lembrar que nem sempre todos os campos foram devidamente preenchidos. Muitas informações, principalmente quanto à autoria, são desconhecidas. O objetivo, porém, mesmo assim, é o enriquecimento com múltiplos textos verbais e informações complementares, diretamente relacionados e interligados com as imagens, na busca de ampla e total satisfação das necessidades de informação do usuário, no tocante às fotografias expostas, cujas datas baliza remete ao período de 1928 e 2012, no caso do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS, e 1912 e 2012, em relação ao Riograndense Futebol Clube.

Em um primeiro momento, todas as imagens foram salvas em pastas específicas, no intuito de facilitar a elaboração do trabalho. Convém lembrar que todas as fotografias foram nomeadas com o claro propósito de tornar prática a identificação e o posterior processo de carregamento de cada imagem.

O programa utilizado prevê linguagem simplificada, apesar de termos em língua inglesa no quesito de edição de informações, capazes, dessa forma, de descrever diversos tipos de dados. Seu propósito principal é a facilidade de compartilhamento de informações através da *Internet*.

A página principal visualizada (APÊNDICE A), diz respeito ao primeiro ponto do sistema, sendo diferenciada em alguns detalhes na interface, no que se refere ao usuário autenticado com uma conta específica em relação ao usuário em si. Para a edição de alguns dados e envio dos arquivos desejados é necessária uma autenticação (APÊNDICES B e C). O passo seguinte consiste em pesquisar uma determinada página do sistema, no campo específico *Pesquisa*, subdividido nas ações *Ir* e *Pesquisa*. Como forma de facilitar ainda mais a referida pesquisa, todas as páginas disponíveis encontram-se listadas na própria Página Principal, em ordem alfabética. O sistema apresenta, da mesma forma, o resultado da pesquisa como uma lista de páginas, a qual cumpre os parâmetros da consulta, bem como notifica o usuário se o resultado for nulo. Após apresentar o resultado da pesquisa, o sistema oferece ao usuário as opções de visualizar as páginas resultantes da pesquisa, como também redefine os parâmetros de pesquisa e faz nova consulta. Se determinada página não consta no banco de dados, o sistema disponibiliza a opção *Criar a Página nesta Wiki*. O sistema garante escalabilidade no armazenamento, permitindo a expansão ilimitada dos seus dispositivos. O próximo passo é carregar as informações desejadas na página que se deseja criar. Constando a página desejada no banco de dados, esta é disponibilizada para pré-visualização através da sua denominação nas divisões intituladas *Resultados nos títulos das páginas* e *Resultados nos textos das páginas*, respectivamente (APÊNDICE D). No caso específico, foram criadas algumas páginas com títulos explicativos, com os nomes dos clubes em questão e seus respectivos estádios, para fins de abertura do dispositivo de edição dos dados e das próprias imagens. As páginas são interligadas através de *links* (denominações de páginas já existentes sob colchetes duplos na etapa da edição dos dados), pois pode-se navegar de uma página a outra, tornando a pesquisa e a leitura com certo caráter de interatividade e continuidade. Cada imagem salva nas respectivas pastas já citadas são enviadas ao sistema, como arquivo individual, através da opção *Selecionar Arquivo* (APÊNDICE E). Cada imagem é visualizada em página específica, para posterior edição de dados, os quais consistem nos campos já citados do AACR2 (APÊNDICE F). Após essa execução inicial, é atribuída a cada imagem ou grupo correspondente a cada evento analisado, uma qualificação, aqui chamada *Categoria* (Times de Futebol, Página Principal, Estádios de Futebol, Símbolos dos Clubes, Presidentes de Clubes e

História, Formações e Jogos). Algumas das imagens selecionadas, devido à sua complexidade de informações, fazem parte de mais de uma categoria.

Após os detalhes citados, o próximo passo é a edição de dados na opção *Editar* (APÊNDICE G), a qual permite a edição de inúmeros detalhes, que são utilizados como forma de repetição de Título, Legenda, Data, Local, Autoria (pessoa e/ou entidade), Proveniência (doação, empréstimo, imagem da *Internet*, imagem digitalizada de livros e/ou revistas (fontes diversas), acervo pessoal, ou ainda acervo do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e/ou do Riograndense Futebol Clube), além de questões de Cromia, Conservação e Observações Gerais, bem como da Categoria escolhida. A etapa seguinte constitui-se na de salvar a imagem com seus atributos individualmente ou grupo de imagens com os campos criados. O programa permite uma descrição mais elaborada da imagem, através de um editor de textos, dados e metadados.

A etapa final consiste em pura e simplesmente salvar a operação, através da opção *Salvar*. O passo seguinte é a edição das páginas, com a complementação das imagens selecionadas através de textos verbais, criando-se, dessa forma, páginas específicas com suas devidas imagens explicativas. A citada edição das páginas consiste na operação de interligar textos e imagens. No tocante à elaboração dos textos verbais, o sistema disponibiliza um editor de textos similar ao *Wordpad*, com possibilidades variadas, como as opções “negrito”, “itálico”, “link interno”, “link externo”, entre outras. Outras opções dizem respeito à formulação de títulos e subtítulos que irão caracterizar a estrutura desejada da página selecionada. Quanto à edição das imagens, o procedimento obedece uma sequência lógica que permite a visualização posterior de determinada imagem na página a ser editada. Cada imagem que irá compor a página deve, obrigatoriamente, conter a sua própria e única denominação de arquivo (a denominação com a qual o arquivo foi salvo), o formato (o sistema permite arquivos nos formatos *jpg*, *jpeg*, *gif* e *png*), a posição na página (*center* – central, *left*, à esquerda, e *right*, à direita), o tamanho (máximo de 2 MB por arquivo) e a descrição (texto descritivo da imagem), entre colchetes duplos, conforme os exemplos:

- [[Arquivo:Arquivo.jpg]] para utilizar a versão completa do arquivo;
- [[Arquivo:Arquivo.png|100px|thumb|left|texto descritivo]] para utilizar uma renderização de 100 pixels dentro de uma caixa posicionada à margem esquerda contendo 'texto' como descrição; e

- [[Arquivo:Arquivo.jpeg|200px|thumb|right|texto descritivo]] para utilizar uma renderização de 200 pixels dentro de uma caixa posicionada à margem direita contendo 'texto' como descrição.

Importante salientar que o programa permite uma pré-visualização, na opção *Mostrar Previsão*. O passo seguinte é clicar na opção *Salvar Página*, para confirmar o salvamento e possível posterior edição da imagem. O programa permite a edição posterior dos dados, caso se constate algum equívoco ou similar, bem como acréscimo ou retirada de informações (APÊNDICE H).

Para facilitar ainda mais o presente processo, buscou-se fornecer as imagens numa ordem prática e amplamente acessível ao usuário. Conforme Perez:

Nas pesquisas, as fotografias deverão ser integradas em séries fotográficas amplas que, organizadas cronologicamente e/ou por temas, permitirão estabelecer novas relações, que certamente trarão uma riqueza maior à sua interpretação, além de um aprofundamento significativo do tema pesquisado (PEREZ. 1999, p, 135 e 136).

O intuito é uma ordenação sequencial e cronológica, com fins de facilidade, tornando a satisfação das informações dos usuários com caráter didático e amplamente informativo, sem perder o viés científico. Para tanto, é largamente utilizado o recurso que consiste em situar determinada fotografia ou imagem em capítulos que estão situados na história dos clubes, através de décadas ou assuntos específicos (APÊNDICES I e J).

A enciclopédia virtual propriamente dita é visualizada através do navegador (*Browser*) de código aberto *Mozilla Firefox*, um *software* livre, o qual permite o acesso a todos os dados disponíveis concernentes a cada imagem. Importante salientar que o *Mozilla Firefox* constitui-se em uma suíte de aplicativos para *Internet*, multiplataforma, cujos componentes incluem um navegador, um cliente de correio eletrônico, um editor sob o formato *Hyper Text Markup Language* (HTML) e um cliente *Internet Relay Chat* (IRC). As imagens são visualizadas na parte superior, enquanto a descrição geral dos dados é visualizada logo abaixo. Clicando-se na imagem, esta se mostra com o tamanho aumentado, a fim de melhorar a visualização de seus detalhes (APÊNDICE K). A escolha das imagens a serem visualizadas dá-se com o simples clique da seta, direcionando-a conforme desejado. Cada clique corresponde na visualização de uma única imagem.

A utilização do sistema justifica-se pela apresentação de uma interface similar à da *Wikipédia*, a qual consiste em um projeto de código aberto colaborativo, que objetiva a produção de conhecimento e compartilhamento da informação, por meio da participação ativa do usuário final. Conforme salienta Tapscott:

Construída a partir de um software de internet chamado “wiki” (“rápido”, em havaiano), a Wikipédia permite que múltiplos usuários criem e editem a mesma página da web. Ela se baseia na premissa de que a colaboração entre usuários melhorará o conteúdo ao longo do tempo (TAPSCOTT, 2007, p.94).

O sistema, o qual constitui-se em uma plataforma aberta que permite que qualquer usuário seja um editor, compondo uma hierarquia descentralizada e horizontal, sendo assim, oferece uma navegabilidade intuitiva já conhecida, como forma de evitar a sobrecarga cognitiva e o excesso informacional, além de manter prático o número de passos necessários para se chegar ao ponto desejado. Além disso, o usuário acessa informações complementares, por exemplo, sem necessariamente ter que “sair” da posição anterior, economizando tempo, o que torna o sistema rápido e fluido. O usuário, dessa forma, desloca-se pelas ferramentas do sistema, permitindo que o mesmo, ao selecionar uma das opções cuja fonte apresenta-se na cor azulada, se transfira automaticamente para outro nível de informação não “abandonando” o anterior. A opção justifica-se também pela apresentação e permissão de uma navegabilidade simples e não onerosa, por uma maturidade em relação à linguagem, pelo número considerável de funcionalidades e múltiplas formas de interação com o usuário em uma interface amigável que contém uma certa harmonização estética (ambiente virtual consistente e amplamente conhecido).

O sistema descrito apresenta-se com usabilidade conhecida, com excelente condução, pois é composto de diversas mensagens em forma de alertas e pequenos textos, além de demonstrar reduzida carga de trabalho cognitivo, bem como bom nível de controle explícito de interação. Ocorre um ordenamento dos textos e imagens disponíveis, boa legibilidade e homogeneidade do padrão estético, caracterizando uma estrutura considerada bastante sólida.

A disponibilização do sistema aos usuários, com todos os dados e imagens disponíveis, deu-se com a implementação do endereço *web serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia*, efetivado para ampla pesquisa, edição, correção

e complementação contínua das informações. A disponibilização do sistema na *web* ocorreu no mês de outubro de 2011. Em meados de junho do ano de 2012 o sítio contava com cerca de 4500 acessos. Os dados ressaltam a divulgação e consequente positiva repercussão da presente pesquisa desenvolvida, decorrente da disponibilização do *web site*, através da imprensa local, em diferentes meios de comunicação, como programas de rádio AM específicos aos assuntos futebolísticos (Rádio Medianeira), a mídia impressa, por exemplo, no caso um jornal de circulação regional (Jornal Diário de Santa Maria, do Grupo RBS TV), bem como a divulgação em *web blogs* (Da Arquibancada e Futebol Tchê), voltados para os assuntos referentes principalmente ao futebol gaúcho do interior do Estado (ANEXOS A e B).

Relevante salientar que o sistema não apresenta apenas as páginas propriamente ditas relativas unicamente ao clubes pesquisados em si, ou seja, Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS e Riograndense Futebol Clube. Como o intuito da pesquisa condiz com a ideia de amplitude e vasto conhecimento, além de certa abrangência, a elaboração de páginas complementares deu-se como imperativa e necessária. Outras agremiações futebolísticas, bem como a descrição de campeonatos, torneios, estádios e torcidas, além de páginas complementares, foram contempladas. As páginas que compõem, portanto, a *Archpédia*, são as seguintes, aqui dispostas sob ordem alfabética:

- ACEG (Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos);
- Ascenso 1968;
- Campeonato Citadino de Santa Maria – RS;
- Campeonato Gaúcho de Futebol;
- Campeonato Gaúcho de Futebol de 1921;
- Campeonato Gaúcho de Futebol Segunda Divisão;
- Campeonato Gaúcho de Futebol Segunda Divisão 2012;
- Campeonato Gaúcho de Futebol Terceira Divisão;
- Copa ACEG;
- Copa A Razão de Futebol Amador;
- Copa Bento Gonçalves;
- Copa FGF;
- Copa Governador do Estado do RS;
- Copa Sul;
- Copa Sul-Minas;

- Escudo do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS;
- Escudo do Riograndense Futebol Clube;
- Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS;
- Estádio dos Eucaliptos;
- Estádio Olímpico Monumental;
- Estádio Presidente Vargas;
- Fanáticos da Baixada;
- Federação Gaúcha de Futebol;
- Grêmio Football Porto-Alegrense;
- Gre-Nal;
- Guarani Atlântico Futebol Clube;
- História do Futebol em Santa Maria – RS;
- História do Futebol no RS;
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1960;
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1970;
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1980;
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1990;
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 2000;
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 2010;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1920;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1950;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1960;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1970;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1980;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 2000;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 2010;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Centenário 2012;
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Primeiros Anos;
- Mascote do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS;
- Mascote do Riograndense Futebol Clube;
- Oreco;
- Página Principal;
- Presidentes do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS;
- Presidentes do Riograndense Futebol Clube;

- Riograndense Futebol Clube;
- Rio-Nal;
- Sport Club Internacional;
- Uniforme do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS; e Uniforme do Riograndense Futebol Clube.

São, portanto, em número de 54 (cinquenta e quatro), as páginas relativas ao sistema, dispostas nas seguintes categorias, em número de 06 (seis), aqui também apresentadas sob ordem alfabética:

- Estádios de Futebol;
- História, Formação e Jogos;
- Página Principal;
- Símbolos dos Clubes;
- Times de Futebol; e
- Torcida de Clubes de Futebol.

A respeito do número de imagens de cada página citada, convém salientar a importância primordial em relação às páginas das agremiações futebolísticas profissionais locais, ou seja, as páginas do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS e do Riograndense Futebol Clube, focos principais do estudo. Algumas das demais páginas interligadas também apresentam imagens, sob menor número, sendo que em alguns casos sequer apresentam as mesmas. Importante elencar todas as páginas do sistema e seus respectivos números, no tocante às imagens propriamente ditas, sob ordem alfabética:

- ACEG (Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos) – (não consta imagens);
- Ascenso 1968 (08 imagens);
- Campeonato Citadino de Santa Maria – RS (não consta imagens);
- Campeonato Gaúcho de Futebol (01 imagem);
- Campeonato Gaúcho de Futebol de 1921 (02 imagens);
- Campeonato Gaúcho de Futebol Segunda Divisão (não consta imagens);
- Campeonato Gaúcho de Futebol Segunda Divisão 2012 (não consta imagens);
- Campeonato Gaúcho de Futebol Terceira Divisão (não consta imagens);
- Copa ACEG (não consta imagens);
- Copa A Razão de Futebol Amador (02 imagens);

- Copa Bento Gonçalves (não consta imagens);
- Copa FGF (02 imagens);
- Copa Governador do Estado do RS (não consta imagens);
- Copa Sul (não consta imagens);
- Copa Sul-Minas (não consta imagens);
- Escudo do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS (04 imagens);
- Escudo do Riograndense Futebol Clube (07 imagens);
- Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS (05 imagens);
- Estádio dos Eucaliptos (09 imagens);
- Estádio Olímpico Monumental (01 imagem);
- Estádio Presidente Vargas (12 imagens);
- Fanáticos da Baixada (09 imagens);
- Federação Gaúcha de Futebol (01 imagem);
- Grêmio Football Porto-Alegrense (08 imagens);
- Gre-Nal (04 imagens);
- Guarani Atlântico Futebol Clube (07 imagens);
- História do Futebol em Santa Maria – RS (não consta imagens);
- História do Futebol no RS (não consta imagens);
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1940 (01 imagem);
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1960 (14 imagens);
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1970 (08 imagens);
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1980 (17 imagens);
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 1990 (08 imagens);
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 2000 (29 imagens);
- Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS – Anos 2010 (17 imagens);
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1920 (02 imagens);
- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1950 (03 imagens);

- Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1960; (01 imagem)
 - Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1970 (08 imagens);
 - Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 1980 (03 imagens);
 - Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 2000 (13 imagens);
 - Imagens do Riograndense Futebol Clube – Anos 2010 (02 imagens);
 - Imagens do Riograndense Futebol Clube – Centenário 2012 (19 imagens);
 - Imagens do Riograndense Futebol Clube – Primeiros Anos (07 imagens);
 - Mascote do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS (05 imagens);
 - Mascote do Riograndense Futebol Clube (02 imagens);
 - Oreco (05 imagens);
 - Página Principal (não consta imagens);
 - Presidentes do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS (não consta imagens);
 - Presidentes do Riograndense Futebol Clube (01 imagem);
 - Riograndense Futebol Clube (08 imagens);
 - Rio-Nal (12 imagens);
 - Sport Club Internacional (05 imagens);
 - Uniforme do Esporte Clube Internacional de Santa Maria – RS (28 imagens);
- e
- Uniforme do Riograndense Futebol Clube (09 imagens).

Na nossa concepção, a apresentação elaborada dessa forma tende a ser prática, didática, objetiva e direta. Leva-se em conta toda uma perspectiva acerca da posição do usuário perante a imagem. Conforme afirma Kossoy:

No esforço de interpretação das imagens fixas, acompanhadas ou não de textos, a leitura das mesmas se abre em leque para diferentes interpretações a partir daquilo que o receptor projeta em si, em função do seu repertório cultural, de sua situação socioeconômica, de seus preconceitos, de sua ideologia, razão por que as imagens sempre permitirão uma leitura plural (KOSSOY, 2001, p.115).

O objetivo foi uma construção prática, antes de tudo, que possibilitasse certo nivelamento do espectador, cumprindo, como tal, o intuito social do proposto, ou seja, que o instrumento e sua exposição iconográfica de fotografias e de imagens estivessem ao alcance tanto do pesquisador profundo conhecedor do tema quanto àquele mero interessado, curioso por satisfazer dúvidas acerca do assunto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trata de questões relevantes do nosso passado, ligadas à Memória, à História, ao Patrimônio Cultural, à Fotografia e ao uso de Imagens como vertente social, às quais se desdobram vivamente na história do nosso tempo, tendo como pano de fundo o esporte, mais precisamente o Futebol, real e claro expoente e espelho da sociedade como um todo.

A ênfase dada parte do princípio do Futebol como pura entidade sociológica que produz, reproduz e veicula significados públicos da população. Entidade esta vista como objeto de preocupação crescente em diferentes áreas do conhecimento, a fim de discutir os seus múltiplos significados, superando, dessa forma, o senso comum e os preconceitos que o envolvem, representando a consolidação de uma crítica essencial à compreensão de um aspecto importante da identidade cultural. Futebol analisado como amplo Patrimônio Cultural, com peculiar manifestação de cunho cultural, por encontrar-se inserido no folclore, na cultura, na memória e no cotidiano de maneira ímpar e singular, enquanto representação simbólica, do imaginário social e do caráter de mitificação próprio.

O Futebol, encarado enquanto fenômeno sociocultural que expressa e reflete a própria condição do ser humano nacional, sendo parte integrante da vida dos brasileiros, exige a formulação de trabalhos acadêmicos com vistas à sua valorização e reconhecimento cada vez maiores.

Partindo da necessidade de busca de uma melhor compreensão quanto à história e o papel das agremiações futebolísticas profissionais da cidade, caso do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e do Riograndense Futebol Clube, procurou-se, com a elaboração do presente trabalho, resgatar, primeiramente, seu processo de formação, assim como seu papel de instituições relevantes e presentes no cotidiano da sociedade do município de Santa Maria-RS.

Nessa perspectiva, buscou-se um estudo sobre a temática proposta através do recurso a fontes bibliográficas, primárias e orais. Identificaram-se os contextos históricos do surgimento das instituições, bem como seus desenvolvimentos e afirmações históricas.

A pesquisa ocupou-se com a análise bibliográfica e documental, especialmente com fotografias e imagens, tendo como perspectiva a construção do

fazer histórico, social e cultural de Santa Maria-RS. Os resultados centram-se na diversidade de fontes, tais como fotografias, súmulas de jogos, recortes de jornais, plantas de estádios e documentos diversos, dos quais muitos, apesar do seu potencial a ser historicizado, não receberam o devido tratamento de conferir dignidade a esse fragmento histórico que é uma memória coletiva.

O tratamento em relação à preservação da memória e o estudo e desvelo dos bens patrimoniais culturais foi um aspecto respeitado, pois se constituiu como base marcante e operacional em relação ao estudo efetuado.

Depois de efetuado um resgate histórico mais direcionado à história dos clubes em si, bem como uma narrativa histórica no tocante a própria história do Futebol no Brasil e no Rio Grande do Sul, mais especificamente em Santa Maria - RS, com as suas mais variadas nuances, seja de cunho político, social ou meramente de resultados obtidos em campeonatos, aproximando-se da visão mais comumente aceita e tradicional, buscou-se a construção de um instrumento que centralizasse as imagens captadas e adquiridas (por empréstimo, doação e aquisição), com o real intuito de difusão e conservação das mesmas, valorizando e dando a conhecer a história das agremiações em tela.

A escolha do referido instrumento eletrônico de conservação, de organização e difusão levou em conta, em primeiro lugar, a observância da liberdade do programa informacional (*software* livre). Ao mesmo tempo, buscou-se certa facilidade e praticidade no que diz respeito à utilização do mesmo. O instrumento em formato *wiki* traduz fielmente o proposto, pois facilita a busca de informações e dados pelo usuário, além de constituir-se em uma maneira mais facilitada em relação à ação ativa do mesmo.

O sistema apresenta-se em consonância com a proposta estabelecida, pois além de moderno e funcional, apresenta-se com 05 (cinco) funções consideradas essenciais, a saber: recuperabilidade (criação e testes de *backup* garantindo a recuperação dos dados no caso de falha ou outros problemas), integridade (verificação e zelo do sistema), segurança (controle de acesso aos dados), disponibilidade (garantia de acesso) e desempenho (garantia de máximo desempenho).

Da mesma forma apresenta boa usabilidade, pois prevê a realização de tarefas simples, diretas e objetivas, como forma de garantia das metas de produtividade e qualidade do trabalho do usuário, apresentando facilidades de

operação. A interface procura seguir padrões preestabelecidos e consolidados, com claras e justas práticas de projeto gráfico, empregando um conjunto simples e consistente de regras, privilegiando a facilidade de aprendizado das operações pelos seus usuários.

A linguagem é de fácil compreensão, voltada para que o potencial utilizador do sistema entenda e absorva as informações, tanto imagéticas quanto textuais, com a clara perspectiva de pertencimento aos assuntos abordados, possuindo o poder de editar, corrigir e complementar, colaborando com a (re) construção da própria história cultural do meio a que pertence. As linguagens utilizadas, ou seja, a escrita e a fotográfica, são utilizadas de forma independente e complementar. Independente, pois cada uma constrói seu próprio discurso utilizando-se de recursos próprios, sem que uma seja subordinada à outra. Complementar, porque se oferece margem para interpretações subjetivas.

A categoria da pesquisa remota, a qual proporciona aos usuários a distância a possibilidade de pesquisar os assuntos e suas especificidades, concernentes aos seus próprios interesses, demonstrou ser um viés positivo e com enorme potencial. Através dos procedimentos realizados, efetuados com grande critério e precisão, conjugados com as práticas da digitalização e da difusão propriamente dita, é que se busca a obtenção de resultados acerca de uma disponibilização direta, clara e inequívoca, em relação aos materiais iconográficos apresentados.

Os resultados obtidos com o processo citado evidenciam a força e a representatividade cultural dos clubes em questão, pois os mesmos são expositores essenciais e representantes importantes de segmentos sociais diferenciados, acumulando, por si só, diversos simbolismos e traços culturais peculiares, configurando a relevância de serem valorizados, preservados e difundidos.

Conclui-se que o dispositivo eletrônico em formato *wiki* escolhido cumpriu o seu papel, imaginado muito tempo antes, pois apresenta as imagens com rapidez e segurança, disponibiliza vários dados que as identificam, além de permitir a disponibilidade de dados complementares. Enfim, demonstrou ser uma positiva ferramenta que auxilia, ao mesmo tempo, a recuperação, a conservação e a difusão das imagens e dos dados concernentes às mesmas, bem como o resgate e valorização do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS e do Riograndense Futebol Clube, propósito primeiro da pesquisa, como forma de tornar o mais amplo

possível o conhecimento de instituições conhecidas e admiradas por todos, mas que necessitam de maior reconhecimento por parte da sociedade como um todo.

Houve uma preocupação crescente em trazer o caráter nostálgico das memórias de idos do passado, com fins de preservação cultural, no intuito de fazer um viés para a compreensão da história, do presente e do futuro. Quanto a isso, o programa oferta uma visita ampla, rápida e segura, na qual o usuário em si encontra a maioria dos dados que realmente o satisfaz, o que vem ao encontro com mais uma das propostas da pesquisa, a qual é a observância e a valorização do lado social e de construção de uma memória coletiva.

Importante salientar que não há a pretensão de esgotamento das discussões levantadas no decorrer da pesquisa realizada, pois se deslumbra apenas um preenchimento de algumas das várias lacunas existentes, tanto históricas quanto culturais. Espera-se, no entanto, que o estudo possa auxiliar, na qualidade de um primeiro passo, na promoção e valorização das agremiações futebolísticas em tela, através da recuperação e difusão da história e das fotografias e imagens das mesmas, como verdadeiros patrimônios culturais locais.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia**: olhares fora-dentro, São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

ASPIS, Abrão. **Futebol brasileiro**: do início amador à paixão popular. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BECKER, Laércio. **Do fundo do baú**: pioneirismos no futebol brasileiro. Itapevi, SP: Editora Campeões do Futebol, 2001.

BELLOTTO, Heloisa Liberali. **Arquivística**: objetivos, princípios e rumos. São Paulo: AASP, 2002.

_____. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1994.

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: FELDMAN-BLANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira. **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BLOG CACELLAIN. **Campeonato gaúcho de futebol**. Disponível em: <<http://blog.cacellain.com.br/index.pgp?s=futebol+em+porto+alegre>>. Acesso em: 11.set.2009.

BRAGA, Kenny. **Os dez mais do Internacional**: ídolos Imortais – 5. Rio de Janeiro: Editora Maquinária, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos** (e-ARQ Brasil). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

BRASIL CULTURA. **Patrimônio cultural**: principais conceitos. Disponível em: <<http://www.BrasilCultura.com.br>>. Acesso em: 05.nov.2011.

BUCHMANN, Ernani. **Quando o futebol andava de trem**: memória dos times ferroviários brasileiros. (Sesquicentenário). Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

BUENO, Eduardo. **Grêmio**: nada pode ser maior. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. Coleção Camisa 13.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAMPOS, Paulo Mendes. **O gol é necessário**: crônicas esportivas. Organização, Flávio Pinheiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CAMPEÕES DO FUTEBOL. **Copa Federação Gaúcha de Futebol**. Disponível em: <http://www.campeoesdofutebol.com.br/copa_riogrande_sul.html>. Acesso em: 29.out.2011.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: UFSC, 2001.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2 ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

COIMBRA, David et al. **A história dos grenais**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

CORDENONSI, André Zanki. **Ambientes, objetos e dialogicidade**: uma estratégia de ensino superior em heurísticas e metaheurísticas. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DIEHL, Astor A. **Cultura historiográfica**: memória, identidade e representação, Bauru: EDUSC, 2002.

DIENSTMANN, Claudio; DENARDIN, Pedro Ernesto. **Um século de futebol no Brasil**: do Sport Club Rio Grande ao Clube dos Treze. Rio de Janeiro: Serviços Gráficos APLUB Ltda, 2000.

ECO, Umberto. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO BRASIL. Volumes Sete, Oito e Nove. São Paulo, 1989.

ESPORTE CLUBE NOVO HAMBURGO. **Esporte Clube Novo Hamburgo**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Esporte_Clube_Novo_Hamburgo>. Acesso em: 03.mar.2010.

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL. **Instituição**. Disponível em: <<http://sfbr.com.br/intituicoes/interna.aspx?idInstituicao=24>>. Acesso em: 08.ago.2009.

FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L .M. (orgs). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus, 1998.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

FISCHER, Luís Augusto. **Dicionário colorado**. Caxias do Sul, RS: Ed. Bellas-Letras, 2009.

_____. (Org.). **O time do meu coração**: Sport Club Internacional. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2009.

FLÔRES, João Rodolpho Amaral. **Fragmentos da história ferroviária brasileira e rio-grandense**: fontes documentais, principais ferrovias, Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS), Santa Maria, a “Cidade Ferroviária”. Santa Maria: Pallotti, 2007. (Estudos Ferroviários; 1).

_____. Os **trabalhadores da V.F.R.G.S.**: profissão, mutualismo, cooperativismo. Santa Maria: Pallotti, 2008. (Estudos Ferroviários; 2)

FRANZINI, Fábio. **Corações na ponta da chuteira**: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919 - 1938). Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

FUGUERAS, Ramon Alberch. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

FUTEBOL NACIONAL. **Futebol nacional**. Disponível em: <<http://futebolnacional.com.br>>. Acesso em: 08.nov.2011.

FUTEBOL NA REDE. **História do futebol**. Disponível em: <<http://www.futebolnarede.com.br/espec/hist.php>>. Acesso em: 28.ago.2009.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. 3. ed. Porto Alegre: L & PM, 2009.

GASTALDO, Édison. **Futebol e sociabilidade**: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. **Esporte e Sociedade**, São Leopoldo, n. 3, jul./out. 2006.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. 500 Anos de Brasil, 100 Anos de Futebol gaúcho: construção da “província de chuteiras”. **Revista Anos 90**, Porto Alegre, n. 13, 2000.

HILLIG, Silvana Grunewaldt. **Entre trilhos e sobre rodas**: racionalização, disciplinarização e resistências - do Rio Grande do Sul (1920 – 1949). São Paulo. 2005. Tese (Doutorado em História Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

HISTÓRIAS DO FUTEBOL. **Guarani Atlântico Futebol Clube**. Disponível em: <<http://cacellain.com.br/blog/?p=9965>>. Acesso em: 08.nov.2011.

_____. **Guarani Atlântico Futebol Clube de Santa Maria (RS)**. Disponível em: <<http://cacellain.com.br/blog/?p=9996>>. Acesso em: 08.nov.2011.

HOELZEL, Carlos Gustavo. **Design ergonômico de interfaces gráficas humano-computador**: um modelo de processo. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2008.

INTERNACIONAL DE SANTA MARIA. **Internacional de Santa Maria**. Disponível em: <<http://www.intersm.com.br>>. Acesso em: 28.dez.2009.

JORNAL A RAZÃO. **Esporte Clube Internacional de Santa Maria**. Disponível em: <<http://www.arazao.com.br/2009/02/0>>. Acesso em: 09.set.2009.

KNACKFUSS, Cyro. **Cabeça-de-bagre**: histórias do futebol. Santa Maria: Edição do Autor. 2007.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia – SP: Ateliê Editorial, 1999.

LEVINE, Robert: **Futebol e cultura**: coletânea de estudos. Organizadores José Carlos Sebe Bom Meihy, José Sebastião Witter. São Paulo: Imprensa Oficial: Arquivo do Estado, 1982.

LOPES SOBRINHO, Hermito. **Futebol e reminiscências**: relembrando o futebol do passado. Santa Maria, RS: Editora Grafos, 1989.

LUZ, Candido Otto da. **Oreco**: registros do Futebol santa-mariense. Santa Maria, RS: Ed. CP e S Comunicação Ltda., 1994. v. 1.

_____. **Clássicos, conquistas e grandes jogos**: registros do Futebol santa-mariense. Santa Maria, RS: O Autor, 2002. v. 2.

_____. **E. C. Internacional**: um time inesquecível! - Campeão do Interior 1981. Santa Maria, RS: O Autor, 2006.

_____. **Esporte Clube Internacional de Santa Maria**: almanaque dos 80 Anos. Santa Maria, RS: O Autor, 2008.

_____. **O time dos sonhos do Inter SM**: parte I. Santa Maria: O Autor, 2010.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010. (Coleção Ensino & História, 1).

MARQUES, Adriana. Arquivo histórico do Figueirense Futebol Clube. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n. 1, jan./jul. 2006.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 73-98, 1996.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 13, n. 37, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n37/v13n37a09.pdf>>. Acesso em: 13.nov.2009.

MEMORIAL HERMÍNIO BITTENCOURT. **O time do meu Coração**: Grêmio Football Porto Alegrense. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2009.

MEMORIAL RS. **Futebol**. Disponível em: <<http://www.memorial.rs.gov.br/cadernos/futebol.pdf>>. Acesso em: 20.set.2009.

MENEZES, Pedro Castro da Cunha et al. **Fluminense Football Club**: 100 anos de glórias. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2002.

MICHELON, Francisca; TAVARES, Francine Silveira. Fotografia para guardar, colecionar e tentar não esquecer e paisagens da memória. In: MICHELON, Francisca; TAVARES, Francine Silveira (Orgs). **Fotografia e memória**. Pelotas: Editora e gráfica Universitária da UFPEL, 2008.

MURAD, Maurício. **Dos pés a cabeça**: elementos básicos de sociologia do futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

O'REILLY, T. What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. **Communications & Strategies**, n. 1, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2.ed. 2.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PÊRA, Sílvio. O *high society*, o *football* e a galera agradecida. Revista **História Viva**, ano VI, n. 75, Editora Duetto, 2009. História do Esporte.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. (Histórias do Brasil).

PEREZ, Carlos Blaya. Difusão dos arquivos fotográficos. **Caderno de Arquivologia**, Santa Maria, n. 2, p. 7-22, 2005..

PEREZ, Carlos Blaya; PRASS, Fernando Sarturi; MORAES, Simone Zavacki. **Santa Maria em preto e branco**. Santa Maria: UFSM, 1999.

PRIMO, A. F. T.; RECUERO, R.C. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia". **Revista FAMECOS**, n. 22, 2003.

RAMOS, Miguel Glaser. **Sport Club Rio Grande**: centenário do futebol brasileiro. Rio Grande: Editora da FURG, 2000.

RAMOS, Roberto. **Futebol**: ideologia do poder. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1984.

RECHIA, Aristilda A. **Corinthians Atlético Clube – setenta anos**: documentário comemorativo. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti, 2002.

_____. **Santa Maria**: panorama histórico-cultural. Santa Maria-RS: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

REIS, Fabio José Garcia dos. **Patrimônio cultural: revitalização e utilização**. São Paulo: UNISAL, 2009. Disponível em: <<http://www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural.doc>>. Acesso em: 10.out.2009.

REVISTA DO GRÊMIO. Nação tricolor, **Revista do Grêmio**. Edição Especial, ano I, n., Editora Escala, 1997.

REVISTA “**Inter, 100 anos de glórias**”. Série “Grandes Clubes”, Ano 1, Número 1. Editora Alto Astral, 2009.

REVISTA PLACAR – **100 Anos em Revista** – por Celso Unzelte. Edição 1346. Ed. Abril, Setembro de 2010.

REVISTA TRIBUTO ESPORTIVO – **Grandes Clássicos**, Edição Histórica, Ano III, número 07, Editora Alto Astral, 2009.

RIOGRANDENSE FUTEBOL CLUBE. **Riograndense Futebol Clube**. Disponível em: <http://www.riograndensesm.net/index.php?option=com_content&task=view&id=5>. Acesso em: 02.set.2009.

ROSENFELD, Anatol. **Negro, macumba e futebol**. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates; v. 258).

SALDANHA, João. **O Futebol**. “Coleção Brasil Hoje”. n. 5. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1971.

SANTOS Edvanderson Ramalho dos. **Operário Ferroviário Esporte Clube: patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa**. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - PR, 2010.

SANTOS, Henrique Sena dos. Representações de um clube: o Esporte Clube Bahia de 1930 a 1960. **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador, Bahia, 2008.

SANTOS, Nilton. **Minha bola, minha Vida**. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 1998.

SILVA, Edna; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, Florianópolis: 2001.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos. **Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional**. Rio de Janeiro: Mauad Editora: FAPERJ, 2006

SILVA, Silvio Ricardo da. A construção social da paixão no futebol: o caso do Vasco da Gama. In: DAOLIO, Jocimar (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOCCKER LOGOS. **História do futebol**. Disponível em:
<<http://blog.soccerlogos.com.br/2008/11/10/inter-de-santa-maria-80-anos-do-coloradinho/>>. Acesso em: 12.mai.2009.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMA, Anthony. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TONINI, Marcel Diego. **Ferrovia e futebol**: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro, 1870 – 1930. Araraquara: UNESP, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: MDT. 6. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

VARGAS, José Derli. **Memória e histórias do futebol amador de Santa Maria**. Projeto Gente Daqui. Edição do Autor, 2010.

WIKIPEDIA. **Esporte Clube Internacional**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Esporte_Clube_Internacional>. Acesso em: 21.mar.2009.

_____. **Riograndense Esporte Cube**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Riograndense_Futebol_Clube>. Acesso em:
19.ago.2011.

_____. **Cronologia da história do futebol no Brasil**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_%C3%Bria_do_futebol_no_brasil>. Acesso em:
21.ago.2009.

_____. **História do futebol do Rio Grande Do Sul**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/C3%B3ria_do_futebol_do_Rio_Grande_do_Sul> Acesso em:
21.ago.2009.

_____. **Copa Governador do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_Governador_do_Estado_do_Rio_Grande_do_Sul>
. Acesso em: 28.ago.2009.

_____. **Campeonato gaúcho de futebol**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Ga%C3%BAcho_de_Futebol>. Acesso em:
28.ago.2009.

_____. **Campeonato citadino de futebol de Porto Alegre**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Citadino_de_Porto_Alegre>. Acesso em:
09.set.2009.

_____. **Campeonato citadino de futebol de Santa Maria**. Disponível em:
<http://pt.wikkpedia.org/wiki/Campeonato_Citadino_de_Santa_Maria>. Acesso em:
10.set.2009.

_____. **História do futebol do Brasil.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_futebol_do_brasil>. Acesso em: 21.set.2009.

_____. **Futebol no Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_no_Rio_Grande_do_Sul>. Acesso em: 10.out.2009.

_____. **Teoria de sistemas.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_de_Sistemas>. Acesso em: 25.out.2011.

_____. **Wiki.** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>> Acesso em: 25.out.2011.

_____. **Copa FGF.** Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Copa_FGF>. Acesso em: 28.out.2011.

_____. **Copa FGF 2011.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_FGF_2011>. Acesso em: 28.out.2011.

_____. **Mediawiki.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Media_Wiki>. Acesso em: 30.out.2011.

_____. **Crowdsourcing.** Disponível em: <<http://wikipedia.org/wiki/Crowdsourcing>>. Acesso em: 01.nov.2011.

ZANIRATO, Silvia Helena, Ribeiro, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, , 51, jan./jun. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Página Principal Visualizada

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying the main page of Archpédia. The browser's address bar shows the URL: http://serverdt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php/Página_principal. The page title is "Página principal - Archpédia".

The page content includes a navigation menu with tabs for "página", "discussão", "editar", and "histórico". The main heading is "Página principal".

The introductory text states: "A **Archpédia** é uma enciclopédia virtual voltada ao Futebol Gaúcho, sua história e curiosidades, ricamente ilustrada, com especial ênfase às agremiações futebolísticas profissionais do município de Santa Maria - RS. O *wiki*, atualmente, conta com 50 (cinquenta) páginas, incluída esta Página Principal. As outras páginas, em ordem alfabética, são as seguintes:

The list of pages includes:

- ACEG;
- Ascenso 1968;
- Campeonato Citadino de Santa Maria - RS;
- Campeonato Gaúcho de Futebol;
- Campeonato Gaúcho de Futebol Segunda Divisão;
- Campeonato Gaúcho de Futebol Terceira Divisão;
- Copa ACEG;
- Copa A Razão de Futebol Amador;
- Copa Bento Gonçalves;
- Copa FGF;
- Copa Governador do Estado do RS;
- Copa Sul;
- Copa Sul-Minas;

The left sidebar contains a logo for "ARCHPÉDIA" and several utility sections:

- navegação**:
 - [Página principal](#)
 - [Portal comunitário](#)
 - [Eventos atuais](#)
 - [Mudanças recentes](#)
 - [Página aleatória](#)
 - [Ajuda](#)
- pesquisa**:
 -
 -
- ferramentas**:
 - [Páginas afluentes](#)
 - [Alterações relacionadas](#)
 - [Páginas especiais](#)
 - [Versão para impressão](#)
 - [Link permanente](#)

APÊNDICE B – Autenticação para a edição de dados e envio de arquivos

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window with the title "Criar uma conta ou entrar - Archpedia - Mozilla Firefox". The address bar displays the URL "http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php?title=Especial:Autenticar-se". The page content includes a sidebar with navigation links, a search box, and a main content area for logging in. The login form has fields for "Nome de usuário" (filled with "Alexander") and "Senha" (filled with "*****"). There is a checkbox for "Lembrar da minha senha em outras sessões." and two buttons: "Autenticar-se" and "Enviar uma nova senha por e-mail".

Browser tabs: (20) Facebook, Entrada - Yahoo! Mail, Criar uma conta ou entrar - ...

Address bar: http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php?title=Especial:Autenticar-se

Page title: Criar uma conta ou entrar

Navigation sidebar:

- navegação
 - Página principal
 - Portal comunitário
 - Eventos atuais
 - Mudanças recentes
 - Página aleatória
 - Ajuda
- pesquisa
- ferramentas
 - Páginas especiais

Main content area:

Autenticar-se

Não possui uma conta? [Criar uma conta.](#)

É necessário estar com os *cookies* ativados para poder autenticar-se na Archpedia.

Nome de usuário:

Senha:

Lembrar da minha senha em outras sessões.

Footer:

GNU FDL FREE DOC LICENSE | Política de privacidade | Sobre Archpedia | Alerta de conteúdo | Powered By MediaWiki

APÊNDICE C – Página Principal Visualizada com Autenticação



The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window with the following details:

- Title Bar:** Página principal - Archpedia - Mozilla Firefox
- Address Bar:** http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php/Página_principal
- Navigation Menus (Left):**
 - pesquisa:** Includes a search input field and buttons for 'Ir' and 'Pesquisa'.
 - ferramentas:** Includes links for 'Páginas afluentes', 'Alterações relacionadas', 'Enviar arquivo', 'Páginas especiais', 'Versão para impressão', and 'Link permanente'.
- Main Content Area:** A list of blue hyperlinks including:
 - ACEG;
 - Ascenso 1968;
 - Campeonato Citadino de Santa Maria - RS;
 - Campeonato Gaúcho de Futebol;
 - Campeonato Gaúcho de Futebol Segunda Divisão;
 - Campeonato Gaúcho de Futebol Terceira Divisão;
 - Copa ACEG;
 - Copa A Razão de Futebol Amador;
 - Copa Bento Gonçalves;
 - Copa FGF;
 - Copa Governador do Estado do RS;
 - Copa Sul;
 - Copa Sul-Minas;
 - Escudo do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS;
 - Escudo do Riograndense Futebol Clube;
 - Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS;
 - Estádio dos Eucaliptos;
 - Estádio Olímpico;
 - Estádio Presidente Vargas;
 - Fanáticos da Baixada;

APÊNDICE D – Pesquisa dos Resultados nos títulos das páginas e Resultados nos textos das páginas de item procurado

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window with the URL <http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php?title=Especial%3ABusca&sr>. The search bar contains the text "Riograndense Futebol Clube" and a "Pesquisa" button. The search results are displayed under the heading "Resultados de pesquisa".

On the left side, there is a navigation menu for "ARCHPÉDIA" with options like "Página principal", "Portal comunitário", "Eventos atuais", "Mudanças recentes", "Página aleatória", and "Ajuda". There is also a search box and a "ferramentas" section with "Enviar arquivo" and "Páginas especiais".

The search results section includes a summary: "Páginas de conteúdo Multimídia Ajuda e páginas do Projeto Tudo Avançado" and "A seguir são mostrados até 20 resultados, iniciando no 1º." Below this, a message states: "Há uma página chamada 'Riograndense Futebol Clube' nesta wiki".

The main results are under the heading "Resultados nos títulos das páginas":

- Riograndense Futebol Clube**
O **Riograndense Futebol Clube** é um [[time de futebol]] brasileiro, do Estado do Rio Grande do Sul, do Município de Santa Maria. Atualmente disputa a Série B do Campeonato Gaúcho de **Futebol**.
Relevância: 13,4% - 19 KB (3 068 palavras) - 12h46min de 3 de novembro de 2011
- Presidentes do Riograndense Futebol Clube**
O [[**Riograndense Futebol Clube**]] apresenta a seguinte relação Relação Nominal dos Ex-Presidentes (em Para o biênio 2011/2012, Julio Cesar Ausani foi eleito presidente do **Clube**.
Relevância: 11,6% - 1 KB (158 palavras) - 12h59min de 5 de julho de 2011
- Uniforme do Riograndense Futebol Clube**
es do uniforme utilizado no longo da história do **Riograndense**

APÊNDICE E – Envio individual de arquivos (imagens)

Enviar arquivo - Archpedia - Mozilla Firefox

(20) Facebook | Entrada - Yahoo! Mail | Enviar arquivo - Archpedia

http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php/Especial:Carregar_arquivo

Alexander | minha discussão | minhas preferências | páginas vigiadas | minhas contribuições | sair

página especial

Enviar arquivo

Utilize o formulário abaixo para carregar novos arquivos. Para ver ou pesquisar imagens anteriormente carregadas consulte a [lista de arquivos carregados](#). (Re)Envios são também registrados no [registro de carregamento](#), e as eliminações no [registro de eliminação](#)

Para incluir a imagem numa página, utilize uma ligação em um dos seguintes formatos:

- **[[Arquivo:Arquivo.jpg]]** para utilizar a versão completa do arquivo;
- **[[Arquivo:Arquivo.png|200px|thumb|left|texto]]** para utilizar uma renderização de 200 pixels dentro de uma caixa posicionada à margem esquerda contendo 'texto' como descrição;
- **[[Media:Arquivo.ogg]]** para uma ligação direta ao arquivo sem que ele seja exibido.

Arquivo de origem

Nome do arquivo de origem de

origem:

Tamanho máximo do arquivo: 40 MB (um arquivo no seu computador)

Tipos de arquivos permitidos: png, gif, jpg, jpeg.

Descrição do arquivo

ARCHPÉDIA

navegação

- Página principal
- Portal comunitário
- Eventos atuais
- Mudanças recentes
- Página aleatória
- Ajuda

pesquisa

ferramentas

- Enviar arquivo
- Páginas especiais

APÊNDICE F – Visualização de Imagem Específica

Arquivo:1968 - Ascenso.jpg - Archpedia - Mozilla Firefox

(20) Facebook Entrada - Yahoo! Mail Arquivo:1968 - Ascenso.jpg ...

http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php/Arquivo:1968_-_Ascenso.jpg

Arquivo:1968 - Ascenso.jpg

[Arquivo](#) [Histórico do arquivo](#) [Links para este arquivo](#) [Metadados](#)



ARCPÉDIA

navegação

- Página principal
- Portal comunitário
- Eventos atuais
- Mudanças recentes
- Página aleatória
- Ajuda

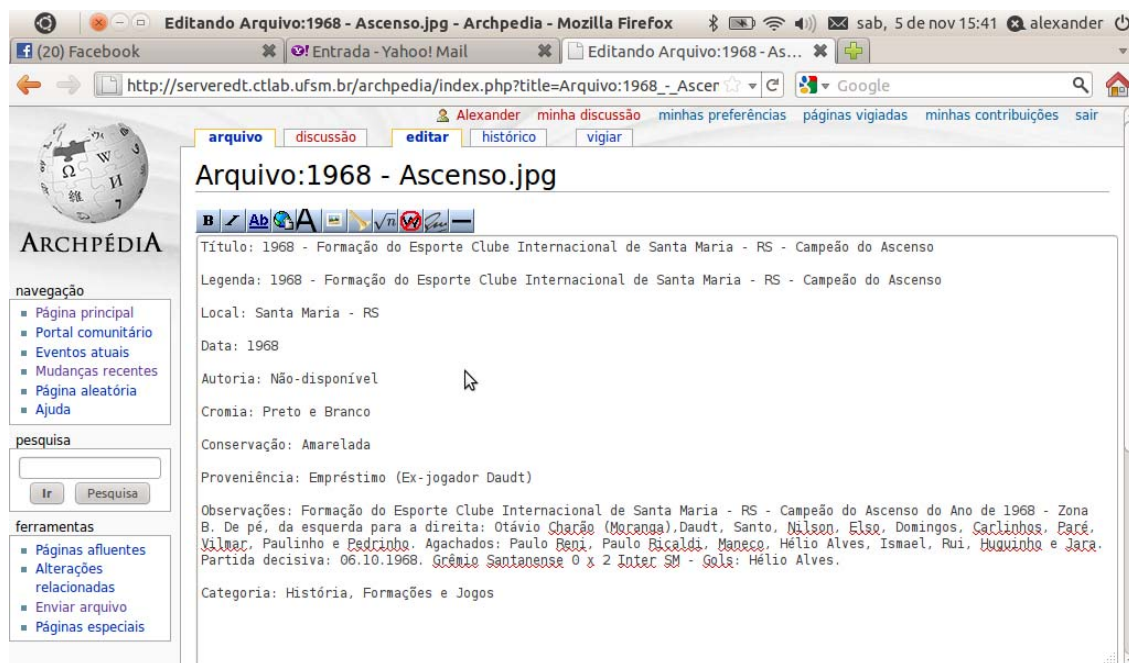
pesquisa

ferramentas

- Páginas afluentes
- Alterações relacionadas
- Enviar arquivo
- Páginas especiais
- Versão para impressão
- Link permanente

http://serveredt.ctlab.ufsm.br/arc...ia/images/b/bf/1968_-_Ascenso.jpg

APÊNDICE G – Opção de Salvar a Imagem com respectivos dados e atributos



The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window with the URL http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php?title=Arquivo:1968_-_Ascenso.jpg. The page title is "Arquivo:1968 - Ascenso.jpg". The content area displays the following information:

- Título:** 1968 - Formação do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS - Campeão do Ascenso
- Legenda:** 1968 - Formação do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS - Campeão do Ascenso
- Local:** Santa Maria - RS
- Data:** 1968
- Autoria:** Não-disponível
- Cromia:** Preto e Branco
- Conservação:** Amarelada
- Proveniência:** Empréstimo (Ex-jogador Daudt)
- Observações:** Formação do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS - Campeão do Ascenso do Ano de 1968 - Zona B. De pé, da esquerda para a direita: Otávio Charão (Moranga), Daudt, Santo, Nilson, Elso, Domingos, Carlinhos, Baré, Vilmar, Paulinho e Pedrinho. Agachados: Paulo Beni, Paulo Bicaldi, Maneco, Hélio Alves, Ismael, Rui, Huguinho e Jara. Partida decisiva: 06.10.1968. Grêmio Santanense 0 x 2 Inter SM - Gols: Hélio Alves.
- Categoria:** História, Formações e Jogos

The left sidebar contains navigation and search options:

- navegação**
 - [Página principal](#)
 - [Portal comunitário](#)
 - [Eventos atuais](#)
 - [Mudanças recentes](#)
 - [Página aleatória](#)
 - [Ajuda](#)
- pesquisa**
 -
 -
- ferramentas**
 - [Páginas afluentes](#)
 - [Alterações relacionadas](#)
 - [Enviar arquivo](#)
 - [Páginas especiais](#)

APÊNDICE H – Edição de Dados de Página Específica

Editar Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS

Facebook (20) | Entrada - Yahoo! Mail | Editando Imagens do Esporte... | sab, 5 de nov 15:42 | alexander

http://serverdt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php?title=Imagens_do_Esporte_... | Google

Imagens do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS Anos 1960

ARCHPÉDIA

navegação

- Página principal
- Portal comunitário
- Eventos atuais
- Mudanças recentes
- Página aleatória
- Ajuda

pesquisa

ferramentas

- Páginas afluentes
- Alterações relacionadas
- Enviar arquivo
- Páginas especiais

Imagens que retratam o [[Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS]] no decorrer dos Anos 1960.

[[Arquivo:1966.jpg|left|thumb|200px|Formação base de 1966. Em pé, da esquerda para a direita: Daudt, Santo, Nilson, Jabucu, Paulinho, Paré e Mazaropi (massagista). Agachados: Huguinho, Eno, Helió Alves, Pingo e Carlinhos.]]

[[Arquivo:1967.jpg|left|thumb|200px|Formação base de 1967.]]

[[Arquivo:InterSM1967.jpg|left|thumb|200px|Formação do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS no ano de 1967. Em pé, da esquerda para a direita: Lauro, Santo, Daudt, Airton, Jabucu e Nilson. Agachados: Carlinhos, Paulinho, Hélió Alves, Huguinho e Jairo.]]

[[Arquivo:DaudteSanto.jpg|left|thumb|200px|Daudt e Santo - A Dupla de Zagueiros do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS, retratada em 1967]]

[[Arquivo:Paré.Santo.DaudteLoivo.jpg|left|thumb|200px|Paré, Santo, Daudt e Loivo, retratados em 1967]]

[[Arquivo:FolhadaTarde24.04.1967.jpg|left|thumb|200px|24/04/1967 - Jornal Folha da Tarde - Primeira vitória do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS no Torneio Anoron, sobre o Riograndense Futebol Clube, pelo placar de 3 a 1, pelas semifinais do Grupo 1.]]

[[Arquivo:BiCampeaoRegional1967.jpg|left|thumb|200px|Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS - Formação da equipe Bi-Campeã Regional de 1967. Destques para os ex-zagueiros Santo e Daudt e o ex-goleiro Nilson. Faixas ostentando o título conquistado e taça.]]

[[Arquivo:ZeroHora04.11.1968.jpg|left|thumb|200px|Formação do Esporte Clube Internacional de Santa Maria - RS em 1968, vencedora, pelo placar de 3 a 2, do então vice-campeão do Estado do Rio Grande do Sul, o Sport Club

Por favor, note que todas as suas contribuições em Archpedia são consideradas como lançadas nos termos da licença GNU Free

APÊNDICE I – Visualização de Página Específica

Riograndense Futebol Clube - Archpedia - Mozilla Firefox

(20) Facebook | Entrada - Yahoo! Mail | Riograndense Futebol Club... | sab, 5 de nov 15:43 | alexander

http://serverdt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php/Riograndense_Futebol_Club... | Google

[página](#) | [discussão](#) | [editar](#) | [histórico](#) | [mover](#) | [vigiar](#)

Riograndense Futebol Clube

O Riograndense Futebol Clube é um [time de futebol](#) brasileiro, do Estado do Rio Grande do Sul, do Município de Santa Maria. Atualmente disputa a Série B do Campeonato Gaúcho de Futebol.

Tabela de conteúdo [esconder]

- 1 História
 - 1.1 Os primeiros anos
 - 1.2 Anos 1920
 - 1.3 Anos 1930
 - 1.4 Anos 1950,1960 e 1970
 - 1.5 Anos 1980
 - 1.6 Anos 2000 - O Retorno
 - 1.7 Anos 2010
 - 1.8 2012 - O Ano do Centenário
- 2 Símbolos
 - 2.1 Escudo
 - 2.2 Mascote
 - 2.3 Uniforme
- 3 Hino
- 4 Estádio
- 5 Estrutura Organizacional
- 6 Contato
- 7 Presidentes
- 8 Torcida



Escudo Atual do Riograndense Futebol Clube

ARCHPÉDIA

navegação

- [Página principal](#)
- [Portal comunitário](#)
- [Eventos atuais](#)
- [Mudanças recentes](#)
- [Página aleatória](#)
- [Ajuda](#)


pesquisa

ferramentas

- [Páginas afluentes](#)
- [Alterações relacionadas](#)
- [Enviar arquivo](#)
- [Páginas especiais](#)
- [Versão para impressão](#)
- [Link permanente](#)

APÊNDICE J – Visualização de Página Específica

internacional no município, realizada no ano de 1931, entre Riograndense Futebol Clube e o Olympia do Uruguai. O placar foi de 1 a 0 para o time local. Consta que o comércio local fechou as portas para que a torcida pudesse prestigiar o jogo.

 Formação em 1946

Anos 1950,1960 e 1970 [editar]

No ano de 1958 foi disputada uma partida amistosa comemorativa em relação ao Centenário de Santa Maria. O Rio-Nal foi vencido pelo Riograndense pelo placar de 2 a 0. Ainda no referido ano, o Botafogo de Futebol e Regatas, do Estado do Rio de Janeiro (RJ), em partida amistosa, foi vencido pelo placar de 2 a 1 pelo Riograndense Futebol Clube no Estádio dos Eucaliptos. O Botafogo era então treinado pelo técnico João Saldanha. Ainda no ano de 1958, no mês de setembro, ocorreu a filiação do Riograndense Futebol Clube à Liga Santa-mariense de Futebol de Salão (LSFS). A estreia na modalidade aconteceu no Campeonato Citadino em 1961. Em 1962 o clube foi campeão do Torneio Início, na categoria aspirante.

No ano de 1964, durante o Campeonato Gaúcho, em partida decisiva contra a equipe do Nacional da cidade de Cruz Alta, consta que 25 (vinte e cinco) vagões foram lotados pela torcida, a fim de assistirem o jogo, vencido pelo Riograndense Futebol Clube pelo placar de 2 a 1, com gols de David e Jairo. No mesmo ano, durante uma promoção do clube, um carro modelo Volkswagen Sedan (Fusca), foi sorteado e Almir Machado Marchiori foi o contemplado. No veículo, estava estampada a célebre frase: "O Riograndense promete e dá".

Em 1978, como já citado, o clube conquista o Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão (Série B), dando direito à disputa do "Gauchão" da Divisão Principal.

[Ver Imagens Riograndense 1950](#)
[Ver Imagens Riograndense 1960](#)
[Ver Imagens Riograndense 1970](#)

Anos 1980 [editar]

Nos anos 1980, com o total descaso governamental e o consequente desmantelamento da

 Equíp. Riograndense

APÊNDICE K – Visualização de detalhes de Imagem Específica

Arquivo:Rg.14.jpg - Archpedia - Mozilla Firefox

(20) Facebook | Entrada - Yahoo! Mail | Arquivo:Rg.14.jpg - Archpedia

http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/index.php/Arquivo:Rg.14.jpg

Arquivo Histórico do arquivo Links para este arquivo



Sem resolução maior disponível.
Rg.14.jpg (750 × 234 pixels, tamanho: 122 KB, tipo MIME: image/jpeg)

Título: Riograndense Futebol Clube

Legenda: Riograndense e Uruguayana 1921

Local: Estádio dos Eucaliptos

Data: 1921

Cromia: Preto e Branco

Autoria: provavelmente a inscrição do lado inferior direito (O.Dutra) signifique algum estúdio fotográfico da época.

amareladas, oxidadas e gastas. Escrita na própria fotografia.

<http://serveredt.ctlab.ufsm.br/archpedia/images/6/65/Rg.14.jpg>

ANEXOS

ESPORTES

Atacantes farão testes no Inter-SM

Dois atacantes vindos do interior paulista ficarão no Inter-SM para um período de testes. Os atletas, de 19 anos e 25 anos, devem chegar ainda hoje para se integrar ao time B. Caso sejam aprovados nos exames físicos e mostrem bom futebol, eles podem assinar para a temporada 2012. Ontem, o Inter-SM fechou com um meia, e a lista de jogadores acertados verbalmente chegou a 16.



Reforços a caminho

O Riograndense está perto de anunciar os primeiros reforços para 2012. Assim que os pré-contratos assinados chegarem em Santa Maria, a diretoria oficializará os nomes. A tendência é que de três a quatro atletas sejam apresentados até sexta-feira.

FUTEBOL Mestrando desenvolveu site com banco de dados dos clubes locais

É a 'Wikipédia' da dupla Rio-Nal

Site está no ar desde a semana passada. Quem quiser pode contribuir com informações e fotografias

VINÍCIUS DIAS

A ideia de ter um site com informações e fotos da história da dupla Rio-Nal parece algo interessante. Pois o mestrando em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Alexander Rossatto, 35 anos, desenvolveu um banco de dados online dos clubes profissionais de Santa Maria, nos mesmos moldes da Wikipédia, site de pesquisa famoso no mundo. Ontem, Rossatto apresentou o projeto durante a 26ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI), no campus da UFSM (veja a programação da JAI na página 15).

No ar desde o dia 13 de outubro, a ArchPedia, como é chamada a "Wikipédia" do futebol santa-mariense, inclui registros históricos e fotos de momentos importantes do Inter-SM e do Riograndense, dos times que marcaram época. Os internautas podem se inscrever na página virtual e complementar o que já está lá ou postar outros dados. Rossatto se encarregará de filtrar o que será publicado.

Além disso, há curiosidades sobre os clubes e modelos de escudos de futebol de botão para o torcedor imprimir. Tudo no link servered.ctlab.ufsm.br/archpedia.

– É um sistema aberto e que qualquer pessoa que acessar pode interagir. A pessoa não apenas se informa, mas pode corrigir, editar, igual à Wikipédia. Tem muita foto perdida aqui na cidade, então, temos de evitar a dispersão – diz o criador do projeto.

Pesquisa – Até chegar ao estágio atual do banco de dados, Rossatto, que é formado em História e em Arquivologia pela UFSM, teve de correr atrás de material. Além de pesquisar o que os clubes disponibilizavam em seus arquivos, ele se valeu dos arquivos pessoais de ex-atletas do Inter-SM e de registros na Internet, em jornais e em seus próprios recortes em casa. No site, tudo está catalogado, com crédito e descrição do material.

Rossatto pretende defender o trabalho de conclusão do mestrado em agosto de 2012. E ele promete continuar se dedicando à atualização da "Wikipédia" do nosso futebol. Quem quiser ajudar com informações ou fotos pode entrar em contato pelo e-mail alexanderrossatto@yahoo.com.br e ampliar o registro online da história da dupla Rio-Nal.

vinicius.dias@diariosm.com.br

JEAN PIMENTEL

REPRODUÇÃO



NA INTERNET

Site com as fotos da dupla Rio-Nal já está no ar (no detalhe). Rossatto expôs o trabalho ontem (foto)

PAN 2011

WANDER ROBERTO, INOVAFOTOS



Seleção estreia no futebol

A seleção brasileira masculina de futebol vai entrar em campo nos Jogos Pan-Americanos 2011, em Guadalajara, no México. A equipe sub-20 do Brasil, treinada por Ney Franco, espera começar a competição com o pé direito. A estreia é hoje, às 20h, justo no clássico contra a Argentina, no Estádio Omnilife. O Brasil conta com o zagueiro Romário, do Inter, e com o atacante Leandro, do Grêmio. A seleção feminina do Brasil (foto) estrearia no futebol ontem à noite, também contra a Argentina, mas a partida não havia começado até o fechamento desta edição. Até as 19h de ontem, o Brasil permanecia em segundo lugar no quadro de medalhas, com nove ouros, seis pratas e nove bronzes. Os Estados Unidos lideravam com 18 ouros, 17 pratas e 12 bronzes. O México estava em terceiro. Entre as medalhas brasileiras do dia, estava o bronze de Júlio Almeida no tiro esportivo. Outros atletas do país estariam em ação em busca de medalhas na natação e no tênis de mesa, ontem à noite.



INTERVALO

FIFA

São Paulo abrirá a Copa do Mundo

Ainda não é oficial, mas São Paulo será o palco da abertura da Copa do Mundo de 2014. O anúncio será feito amanhã, durante o Congresso da Fifa, que vai até sexta-feira, em Zurique, na Suíça. Os dirigentes da Fifa ficaram bem impressionados com o avanço das obras do Itaquerao, estádio do Corinthians. O Brasil deve jogar a primeira fase da Copa em São Paulo, Brasília e Fortaleza. O estádio Castelão, em Fortaleza, é outro que vem somando pontos pelo andamento das obras. Quanto à Copa das Confederações, Brasília deve mesmo ficar com a abertura da competição, em 2013.

FUTSAL

Citadino tem rodada hoje à noite

Três jogos serão disputados na rodada de hoje à noite do Citadino de Futsal, no Complexo Esportivo Guarany-Atlântico, no bairro Salgado Filho, em Santa Maria. As partidas são as seguintes: às 20h, Puma x Bombonatti (adulto feminino), às 21h, Daio Martelinho de Ouro x América (veterano) e, às 22h, Juventus Padaria Central x Condor (adulto masculino). A entrada para o público é gratuita. Na rodada de segunda-feira, também no Guarany-Atlântico, pelo adulto masculino, os resultados foram AABB 2 x 4 Studio H, SER Itaquerao 4 x 1 Kennedy e UFSM 6 x 1 Associação Guarani.

ENY
APRESENTA:

Concertos Lúdicos 2011
20 de outubro
Park Hotel Morotín - 20h

Músicas de compositores do RS
incluindo músicas nativistas

Retirar convites gratuitos nas Lojas Eny

Patrocinador

Apelo cultural

Realização

Financiamento

